



II SEMANA DO CAVALO



Medicina Veterinária



UNIFIP



HVET UNIFIP
UNIDADE VETERINÁRIA DE ENSINO HOSPITALAR



ANAIIS

**Patos – PB
2023**



II SEMANA DO CAVALO



Medicina Veterinária



UNIFIP



HVET UNIFIP
UNIDADE VETERINÁRIA DE ENSINO HOSPITALAR



Comissão organizadora

Prof. Dr. Fabrício Kleber de Lucena Carvalho
Prof. Me. Julio Edson da Silva Lucena
Prof. Me. Marcelo Laurentino dos Santos Junior
Prof. Me. Rodrigo Barbosa Palmeira
Prof. Dr. Sóstenes Arthur Reis Santos Pereira
Prof. Dr. Theonys Diógenes Freitas

Patos – PB
2023

Comissão Científica

Prof. Dr. Adriana Trindade Soares
Prof. Me. Alan Glayboon de Freitas Oliveira
Prof. Me. Claudia Morgana Soares
Prof. Dr. Débora Rochelly Alves Ferreira
Prof. Dr. Fabrício Kleber de Lucena Carvalho
Prof. Me. Flaviane Neri Lima de Olioqueira
Prof. Dr. Flavio Franklin Ferreira de Almeida
Prof. Dr. Gustavo de Assis Silva
Prof. Me. Julio Edson da Silva Lucena
Prof. Dr. Lylian Karlla Gomes de Medeiros
Prof. Dr. Malba Gean Rodrigues de Amorim
Prof. Me. Marcelo Laurentino dos Santos Junior
Prof. Me. Rodrigo Barbosa Palmeira – Mestrado
Prof. Dr. Sóstenes Arthur Reis Santos Pereira
Prof. Dr. Talícia Maria Alves Benício
Prof. Dr. Tarsys Noan Silva Veríssimo
Prof. Dr. Theonys Diógenes Freitas
Prof. Me. Thiago da Silva Brandão
Prof. Dr. Vanessa Diniz Vieira

EXTERNA

Prof. Me. Clédson Calixto de Oliveira
Prof. Dr. Dinamérico de Alencar Santos Júnior
Prof. Dr. Eduardo Melo Nascimento
Prof. Me. José Allan Soares de Araujo
Prof. Me. Maria do Carmo Sales da Silva
Prof. Dr. Maria Talita Soares Frade
Prof. Me. Murilo Duarte de Oliveira

Natureza: () Pesquisa Científica (x) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

USO DO ACICLOVIR POMADA NO TRATAMENTO TÓPICO DE SARCÓIDE EQUINO

Sérgio Murilo da Silva Pedroza
Discente do Instituto Federal da Paraíba –IFPB– Sousa– PB–Brasil
murilopedroza10@gmail.com

Igor Ferreira da Silva
Discente do Instituto Federal da Paraíba –IFPB– Sousa– PB–Brasil
ferreira.igor@academico.ifpb.edu.br

Danilo Lourenço de Albuquerque
Docente do Instituto Federal da Paraíba – IFPB – Sousa – PB – Brasil
Danilo_geografo@hotmail.com

Isabela Calixto Matias
Doutoranda no programa de Pós Graduação em Ciência e Saúde Animal –
UFCG – Patos – PB – Brasil
Isabelacm.vet@gmail.com

Flaviane Teles de Souza
Discente do Instituto Federal da Paraíba-IFPB-Sousa- PB –Brasil
flavianetelesvet@gmail.com

Fernanda Pereira da Silva Barbosa
Docente do Instituto Federal da Paraíba –IFPB-Sousa– PB – Brasil
nandabvet@yahoo.com.br

Resumo

Objetivo: Relatar o uso tópico do aciclovir 5% pomada como tratamento de lesões de sarcóide equino.

Relato de caso: Foi atendido no Hospital Veterinário Adílio Santos Azevedo do Instituto Federal da Paraíba um equino, macho, com pelagem baio, castrado, da raça quarto de milha, com cinco anos de idade, pesando 434 kg. Há dois anos apresentou lesões verrugosas na região do peito, tórax e abdômen bilateralmente. Através de biópsia e histopatológico o diagnóstico de sarcóide equino foi estabelecido, o tumor cutâneo foi identificado tanto na forma verrucosa, quanto na mista. As lesões de grande extensão foram removidas cirurgicamente e a utilização de pomada de aciclovir 5% recomendada no pós-operatório sobre a ferida cirúrgica. Devido a grande quantidade de microlesões disseminadas, optou-se por um tratamento tópico menos invasivo sendo instituído o uso da pomada diariamente até a regressão completa de todas as lesões. As lesões regrediram totalmente após 37 dias com o tratamento instituído tanto na ferida operatória quanto nas lesões disseminadas, não houve recidiva.

Conclusões: A aplicação tópica da pomada aciclovir 5% demonstrou excelente resultado após o uso diário durante 37 dias podendo ser instituída como tratamento em lesões de sarcóide equino e sem recidivas. O fármaco inibe o desenvolvimento dos papilomavírus bovino tipos 1 e 2 que estão envolvidos no surgimento da neoplasia, além de possuir baixo custo e não apresenta efeitos colaterais.

Palavras-chave: Lesão Cutânea. Medicina Equina. Neoplasia.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

ESTABILIZAÇÃO DE FRATURA SALTER-HARRIS TIPO I EM FÊMUR EQUINO

Carlos Alberto Queiroz de Aquino
Universidade Federal Rural do Semi-Árido –UFERSA–Mossoró-RN–Brasil
carlos.aqno16@gmail.com

Savana Martins Soares
Universidade Federal Rural do Semi-Árido –UFERSA–Mossoró-RN–Brasil
savana.martins1997@gmail.com

José Felipe Napoleão Santos
Universidade Federal Rural do Semi-Árido –UFERSA–Mossoró-RN–Brasil
felipe_napoliao@hotmail.com

Heider Irinaldo Pereira ferreira
Universidade Federal Rural do Semi-Árido –UFERSA–Mossoró-RN–Brasil
heideririnaldo@hotmail.com

Geovana Kelly dos Santos Ribeiro
Universidade Federal Rural do Semi-Árido –UFERSA–Mossoró-RN–Brasil
geovanakelly90@hotmail.com

Lavínia Soares de Sousa
Universidade Federal Rural do Semi-Árido –UFERSA–Mossoró-RN–Brasil
lavinasousavet@gmail.com

Resumo

Objetivo: Relatar a estabilização de fratura Salter-Harris tipo I, em porção distal de fêmur equino, através da muleta de Thomas adaptada e associada ao gesso ortopédico.

Relato do caso: Foi atendido no HOVET-UFERSA um equino, fêmea, quarto de milha, 10 meses de idade, pesando 160kg. Na anamnese o proprietário informou que 3 dias antes do atendimento, o animal escoiceou o cocho de alimentação, e, desde então não apoia o membro pélvico esquerdo no chão. Durante o exame físico, o animal encontrava-se alerta, em posição quadrupedal e apresentava taquipneia e taquicardia. Foi instituída terapia medicamentosa com fenilbutazona (2,2 mg/kg; SID; IV; durante 3 dias) e solicitado exame radiográfico dos dois membros pélvicos, que evidenciou fratura completa em linha de crescimento da porção distal do membro pélvico esquerdo, sendo classificada como fratura de Salter-Harris tipo I. A estabilização da fratura foi realizada através da muleta de Thomas adaptada associada ao gesso ortopédico. O animal demonstrou dificuldade para levantar-se nos primeiros dias, necessitando auxílio. No entanto, na semana subsequente conseguiu levantar sem auxílio, mantendo-se em posição quadrupedal durante um curto período de tempo. O paciente seguiu sob cuidados hospitalares e após 60 dias de internamento foi submetido a nova avaliação radiográfica, evidenciando remodelamento ósseo acentuado, com consolidação da fratura e anquilosamento da articulação femoropatelar.

Conclusões: A muleta de Thomas adaptada associada ao gesso ortopédico é uma alternativa eficaz na estabilização da fratura de Salter-Harris tipo I. Apesar do comprometimento articular e movimento, é uma opção para animais de alto valor zootécnico e/ou sentimental.

Palavras-chave: Cavalos. Muleta de Thomas. Trauma.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

FRATURA MAXILAR E OSTEOSÍNTESE MANDIBULAR UTILIZANDO MATERIAIS NÃO CONVENCIONAIS EM UM EQUINO: RELATO DE CASO

Lindebergue Nóbrega Pereira

Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
lindeberguepereira@medvet.fiponline.edu.br

Ingrid Almeida Diniz

Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
ingriddiniz@medvet.fiponline.edu.br

Janne Simone Idelfonso Sabino

Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
jannesabino@medvet.fiponline.edu.br

Lucas de Sousa Soares

Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
lucassoares@medvet.fiponline.edu.br

Wesley Marques Rodrigues

Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
weslleyrodrigues@medvet.fiponline.edu.br

Marcelo Laurentino dos Santos Junior

Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
marcelojunior@fiponline.edu.br

Resumo:

Objetivo: Relatar a ocorrência de fraturas odontológicas em equino e posterior osteossíntese.

Relato do caso: Fraturas rostrais resultantes de traumas por coices são comuns entre equinos. Um equino, macho, 4 anos, mestiço, em disputa com outro garanhão, sofreu fratura maxilar de disposição dorso-rostral, transversa e completa, entre os elementos 201 e 202, e fratura completa mandibular (desde elementos 401 e 402 até o diastema) com perda de elemento 404. Para avaliação clínica e osteossíntese, xilazina 10% (0,5mg/kg) associada a acepromazina 1% (0,05mg/kg), ambos IV, foram empregados para sedação. Após assepsia, efetuou-se o bloqueio dos nervos mandibular e infraorbitário, para fraturas odontomandibular e odontomaxilar, respectivamente, ambos com lidocaína 2% sem vasoconstrictor (7 mg/Kg). Curetagem e debridamento do foco de fratura foram realizados. No defeito maxilar foi realizada a remoção total do processo alveolar do osso incisivo junto aos elementos dentários envolvidos (201 e 202). Fio de nylon monofilamentar n. 0.40 foi utilizado para aproximação das linhas de fratura mandibular (entre 401 a 404) através de perfurações produzidas com broca manual caseira previamente esterilizada. O fio circundava todos os dentes incisivos e entrelaçava o periodonto entre os mesmos. O mesmo fio, através de orifícios pré-formados, foi introduzido perpendicularmente a linha de fratura, comunicando ambas as fraturas. Por fim, as mucosas das faces vestibular e lingual foram suturadas no padrão simples contínuo com o mesmo material. Após procedimento, o animal não demonstrou déficits de mastigação e apreensão. **Conclusões:** Fraturas rostrais à campo devem ser prontamente corrigidas, mesmo na utilização de materiais não convencionais.

Palavras-chave: Garanhão. Odontomandibular. Odontomaxilar. Trauma.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

CÓLICA POR RETROFLEXÃO DE CÓLON E COMPACTAÇÃO DE CECO: RELATO DE CASO

Wendell Gabriel Silva de Souza
Discente da Universidade Federal da Paraíba – Campus II – Areia – PB – Brasil
wendellgabriels27@gmail.com

Etuel Limeira Florêncio
Discente da aculdade Rebouças – Campus II – Campina Grande – PB – Brasil
etueflorencio@gmail.com

Natália Matos Souza Azevedo
Docente da Universidade Federal da Paraíba – Campus II – Areia – PB – Brasil
nataliams_vet@hotmail.com

Marlon de Vasconcelos Azevedo
Médico Veterinário – Lagoa Seca – PB – Brasil
marlon.a.vet@gmail.com

Lucas Beserra de Carvalho
Médico Veterinário – Lagoa Seca – PB – Brasil
lucascarvalhomedvet@gmail.com

Resumo:

Objetivo: Relatar um caso cirúrgico de cólica por retroflexão de cólon e compactação de ceco, descrevendo o atendimento clínico-cirúrgico.

Relato do caso: Foi atendido um equino, Quarto de Milha, fêmea, oito anos, com relato que o animal começou a apresentar sinais de cólica há 4 horas sendo observada dor e ausência de fezes. No exame clínico o animal apresentava dor intermitente, moderada e estável, frequência cardíaca 46bpm, mucosas rosadas com petéquias, temperatura corporal 38,9°C, hipomotilidade intestinal nos quatro quadrantes e demais parâmetros fisiológicos. Foi realizada sondagem nasogástrica, sem alterações, e tiflocentese de 8 minutos. Ultrassonografia sem alteração, paracentese com líquido peritoneal límpido, cor laranja e lactato 1,3 mmol/L. Na palpação, foi notada a ténia ceco-cólica muito tensa. O paciente foi encaminhado à laparotomia exploratória através de celiotomia segundo Auer, 2005. No trans cirúrgico foi diagnosticada uma retroflexão de cólon e compactação de ceco. O cólon foi exposto na mesa de cólon para drenagem do conteúdo através de enterotomia da flexura pélvica e posterior enterorrafia com Duplo Cushing. Após a lavagem do cólon, parte do ceco foi exposto para tiflotomia e lavagem, descompactando-o. O ceco foi suturado com o mesmo padrão do cólon. Linha alba foi suturada com padrão isolado simples fio nylon 0,60, subcutâneo com padrão intradérmico poliglactina 2-0 e a pele com padrão wolf nylon 2-0.

Conclusões: As compactações de ceco são silenciosas e, por vezes, insistir no atendimento clínico pode ter como consequência o rompimento do órgão. A palpação retal específica foi decisiva na escolha do tratamento.

Palavras-chave: Síndrome cólica. Laparotomia exploratória. Cólon. Ceco.

Natureza: () Pesquisa Científica (x) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

TRATAMENTO CLÍNICO DE COMPACTAÇÃO EM FLEXURA PÉLVICA EM EQUINO

Jullyson David Fernandes de Azevedo
Discente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG-Patos-PB-Brasil
Jullysonvet2019@gmail.com

Antonia Lorena Menezes Primo
Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais – UFCG-Patos-PB-Brasil
loremenezesvet@gmail.com

Lídio Ricardo Bezerra de Melo
Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais – UFCG- Patos-PB-Brasil
lidioricardolrbm@hotmail.com

Ygo dos Santos Monteiro
Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais – UFCG-Patos-PB-Brasil
ygomonteiro125@gmail.com

Resumo

Objetivo: Relatar um caso de síndrome cólica por compactação em flexura pélvica em equino.

Relato de caso: Foi atendido em uma propriedade um equino, macho, quarto de milha de vaquejada, quatro anos, pesando 480 kg. O proprietário relatou que o animal não defecava há 24 horas e apresentava inquietação, rolagem, olhares para o flanco, cavando e deitando. Ao exame físico observou-se apatia, mucosas hiperêmicas, hipomotilidade intestinal, desidratação moderada, taquicardia (80 bpm) e taquipneia (34 mpm). À palpação transretal constatou-se massa de consistência firme no quadrante ventral esquerdo compatível com compactação na região de flexura pélvica. O tratamento foi instituído através da sondagem nasogástrica e hidratação enteral com água (2L a cada 30 minutos), além fluidoterapia parenteral com ringer com lactato (32L). Como estimulante de motilidade foi administrado cálcio (300mL diluído em soro, IV), lidocaína intravenosa em *bolus* (1,3 mg/kg diluído em 1L de soro em 15 minutos) e infusão (0,05 mg/kg diluído em 1L de soro em 1 hora) e bromoprida (0,025 mg/kg, VO, QID). Após correção da hidratação, foi administrado 500g de purgante salino em 2L de água via sonda nasogástrica. Esse protocolo terapêutico procedeu-se durante quatro dias, além de crioterapia nos cascos como medida profilática contra a laminite.

Conclusões: As compactações intestinais podem ser resolvidas clinicamente quando tratadas de forma precoce, entretanto quando isso não ocorre, o quadro clínico se agrava, sendo necessária intervenção cirúrgica ou acarretando em óbito. Neste relato ressalta-se a importância da terapia assertiva, o que resultou em recuperação do animal sem complicações.

Palavras-chave: Gastroenterologia equina. Hidratação enteral. Síndrome cólica.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

FASCIÍTE NECROSANTE EM EQUINO: RELATO DE CASO

Maria Eduarda da Silva Bernardo
Graduanda em Medicina Veterinária - CSTR/UFCG - Patos - PB - Brasil
maria.bernardo@estudante.ufcg.edu.br

Yuri de Lima Freire Fontenele Azevedo
Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais - CSTR/UFCG - Patos - PB - Brasil
yuri_fontenele@hotmail.com

Lucas André Silva Batista
Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais - CSTR/UFCG - Patos - PB - Brasil
andre.silva0078@gmail.com

Daniel Medeiros de Assis
Médico Veterinário - CSTR/UFCG - Patos - PB - Brasil
daniel.medeiros@ufcg.edu.br

Julie Heide Nunes Paz
Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal - CSTR/UFCG - Patos - PB - Brasil
julienunes_jp@hotmail.com

Thiago Arcoverde Maciel
Docente em Clínica e Cirurgia de Equídeos, Unidade Acadêmica em Medicina Veterinária
CSTR/UFCG - Patos - PB - Brasil
thiago.arcoverde@professor.ufcg.edu.br

Resumo:

Objetivo: Relatar um caso de fasciíte necrosante em Equino.

Relato do caso: Atendido no Hospital Veterinário, um equino, 6 anos, com histórico de aumento de volume no pescoço após aplicação intramuscular de clorobutanol. Na propriedade tentaram tratar com antibiótico e anti-inflamatório esteroide, sem sucesso, e após seis dias iniciou-se processo de necrose cutânea e muscular severo, com evolução aguda. No exame, o paciente apresentava-se febril (38,8°C), cardíaco (56 bpm) e mucosas congestas, haviam lesões cutâneas e musculares necro-hemorrágicas desde a região cranial à escápula esquerda, à face laterocranial do antebraço, peitoral bilateral até a cartilagem xifóide, abdômen ventral até virilha, com miíases e secreção de odor fétido. Foi coletada amostra da secreção e encaminhada para cultura e antibiograma, isolou-se *Streptococcus spp.*, sugerindo evolução de um quadro de infecção primária para uma síndrome polimicrobiana, envolvendo também bactérias do gênero *Clostridium ssp.* devido a característica da lesão. O tratamento consistiu em debridamento gradual da ferida, limpeza diária, seguida da utilização de sacarose tópica por 10 min. e pomada fitoterápica para estímulo da granulação tecidual, além de penicilina benzatina 20.000 UI/kg, IM, 5 aplicações, conforme antibiograma. Após 33 dias de tratamento, o tecido cutâneo e musculatura encontravam-se em bom processo de cicatrização, sem evidências de infecção, resultando na alta hospitalar do paciente para concluir o tratamento da ferida em casa.

Conclusões: A rápida evolução do quadro clínico de fasciíte necrosante por *Streptococcus spp.*, sugere infecção oportunista e reforça a importância do diagnóstico e intervenção precoce para evitar embolia necrosante e disseminação de bactérias por via hematogênica.

Palavras-chave: Gangrena estreptocócica. Síndrome polimicrobiana. Lesão necro-hemorrágica.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

USO DE ACETONIDO DE TRIANCINOLONA NO TRATAMENTO DE PITIOSE CUTÂNEA EM EQUINO: RELATO DE CASO

Janne Simone Idelfonso Sabino
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
jannesabino@medvet.fiponline.edu.br

Edna Mylena Guedes Rodrigues
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
ednarodrigues@medvet.fiponline.edu.br

Emmanuel Suedney dos Santos Dantas
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
emmanueldantas@medvet.fiponline.edu.br

Ingrid Almeida Diniz
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
ingriddiniz@medvet.fiponline.edu.br

Lucas de Sousa Soares
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
lucassoares@medvet.fiponline.edu.br

Júlio Edson da Silva Lucena
Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
juliolucena@fiponline.edu.br

Resumo:

Objetivo: O objetivo desse trabalho é relatar um caso de pitiose em equino.

Relato de caso: Foi atendido a campo uma égua de 6 anos, a qual apresentava uma ferida na região peitoral, há seis meses, com crescimento progressivo, drenando secreção sanguinolenta e apresentando prurido, sem melhora com os tratamentos adotados. O animal era criado em área de pasto nativo com acesso a águas. Ao exame físico a ferida apresentava formato circular, com aproximadamente 40 cm de diâmetro e crescimento irregular. Na exploração da ferida foram identificadas estruturas granulomatosas de aspecto arenoso, com a presença de massas necróticas chamadas de kunkers. Pelas características da lesão, histórico de acesso a áreas alagadas e presença de kunkers, foi concluído o diagnóstico de pitiose cutânea. A pitiose é causada pelo oomiceto *Pythium insidiosum*, parasita presente em plantas aquáticas que, em condições ideais de temperatura, produzem zoósporos capazes de infectar animais, através do contato com a pele intacta ou ferimentos preexistentes. A espécie equina é a principal acometida, devido ao hábito de alimentação em áreas alagadas. O tratamento pode ser realizado com exérese cirúrgica, imunoterápicos e, recentemente, a utilização de corticosteroides. Neste caso o animal foi tratado com acetonido de triancinolona (Retardoesteróide®) na dose de 50mg/animal, uma aplicação a cada 15 dias, perfazendo um total de quatro aplicações, sendo obtido resultado positivo com total recuperação do animal.

Conclusão: O corticosteróide, acetonido de triancinolona, se mostrou eficaz no tratamento da pitiose, promovendo total recuperação do animal, sem necessidade de nenhum outro tipo de intervenção.

Palavras-chave: Kunkers. Secreção sanguinolenta. Zoósporos.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

HABRONEMOSE CUTÂNEA EM EQUINO: RELATO DE CASO

Gianluca Nunes Fonsêca
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Patos – PB – Brasil
E-mail: gianlucafonseca2014@gmail.com

Yuri de Lima Freire Fontenele Azevedo
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Patos – PB – Brasil
E-mail: Yuri_fontenele@hotmail.com

Gilson Ludgério de Macêdo
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Patos – PB – Brasil
E-mail: gilsonludgerio1@hotmail.com

Antônio Kaio Alves Rocha Duarte
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Patos – PB – Brasil
E-mail: kaiorocha01@gmail.com

Lucas dos Santos Andrade
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Patos – PB – Brasil
E-mail: lucas.45.andrade@hotmail.com

Lucas Alencar Fernandes Beserra
Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE – Garanhuns – PE – Brasil
E-mail: lucasalencarfb@gmail.com

Resumo:

Objetivo: O objetivo deste trabalho é descrever um caso clínico-cirúrgico de um equino acometido por habronemose cutânea atendido no município de Conceição-PB.

Relato do caso: Na anamnese, o proprietário relatou que o animal começou a apresentar uma ferida na região do membro pélvico esquerdo há trinta dias, na qual, essa não cicatrizava. No exame físico, constatou-se as mucosas rosadas, desidratação 6%, TPC < 3", frequência cardíaca (52 bpm), respiratória (24 mrpm) e intestinos normomotílicos. No entanto, na avaliação física, destacava-se uma lesão na região proximal do osso metatársico no membro pélvico esquerdo. Essa lesão se caracterizava por uma área ulcerada de coloração avermelhada com o centro ligeiramente côncavo, aspecto irregular e com áreas de tecido de granulação. Após o exame físico, suspeitou-se de habronemose cutânea. Desta forma, diante dos achados, optou-se pela ressecção cirúrgica desse tecido associado ao protocolo terapêutico com Retardoesteroide® (Intramuscular, dose de 0,05 mL/kg, três aplicações com o intervalo de oito dias), Ivermectina® (Subcutânea, dose de 0,6 mg/kg, quatro aplicações com o intervalo de oito dias), Soro antitetânico® (Intramuscular, dose de 5.000/UI, duas aplicações com o intervalo de dez dias) e limpeza da ferida cirúrgica com água, clorexidina degermante 2%, aplicação tópica de triclorfom® e spray prata sobre a ferida operatória. Após o tratamento clínico e cirúrgico, o animal apresentou melhora clínica significativa da lesão cutânea, progredindo assim para a cura do paciente.

Conclusões: Diante do exposto, conclui-se que, quando tratada adequadamente a habronemose cutânea em equinos, apresenta resultado satisfatório restabelecendo assim a saúde e bem-estar do animal.

Palavras-chave: Afecções cutânea. *Habronema* sp. Ferida de verão.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

ÚLCERA DE CÓRNEA EM POTRO: RELATO DE CASO

Lucas Adrian da Silva Lucena
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
lucasadrian13@gmail.com

Beatriz de Lucena Suassuna
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
beatrizsuassuna@medvet.fiponline.edu.br

Emmanuel Suedney dos Santos
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
emanuelsantos@medvet.fiponline.edu.br

Ingrid Almeida Diniz
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
ingridlmeida22@gmail.com

Sofia Cabral de Siqueira Morais
Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
sofia2015morais@hotmail.com

Maria Beatriz dos Santos Xavier
Médica veterinária autônoma CRMVPB 02201 – Pombal – PB – Brasil
beatrizxavier13@hotmail.com

Resumo:

Objetivo: Relatar um caso de úlcera de córnea em equino, assim como o tratamento adotado.

Relato do caso: Na cidade de Pombal, no dia 20 de julho de 2022, um proprietário relatou que sua potra, quarto de milha, com 4 meses de idade, havia lesionado o olho direito, apresentando uma bolha com presença de líquido. Após avaliação pela médica veterinária, constatou-se a presença de uma úlcera de córnea, sendo caracterizada como uma ferida aberta córnea (camada translúcida na frente da íris e da pupila). Logo após a avaliação e o teste de Fluoresceína positivo, foi instituído o protocolo onde se fez a utilização de colírio a base de Sulfato de tobramicina, instilado uma gota no olho afetado, TID, por um período de 21 dias, associado a uma gota de colírio de Diclofenaco de Sódio (1mg/ml), TID, por 8 dias. Obtendo assim a diminuição e cicatrização da úlcera, constatado em teste de Fluoresceína negativo. Com isso, para redução e remodelamento da cicatriz, foi utilizado colírio a base de Dexametasona (1mg/ml), administrado uma gota, BID, por 7 dias, obtendo o remodelamento da cicatriz bastante satisfatória.

Conclusões: Úlceras de córnea normalmente acometem equinos, de formas traumáticas levando a quadros de dor, secreções, opacidade e em casos mais graves a perda da visão de forma reversível ou não. Pode-se observar a total importância da clínica associada aos exames complementares para o diagnóstico e tratamento precoce, levando assim a recuperação do animal e evitando a perda da visão em alguns casos.

Palavras-chave: Úlcera. Equino. Colírio. Tratamento.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

EDEMA MALIGNO EM UM EQUINO: RELATO DE CASO

Laynaslan Abreu Soares
Doutorando, Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal – UFCG – Patos – PB – Brasil
laynaslanabreu@gmail.com

Vitória Wanderley Dantas
Discente de Medicina Veterinária – UFCG – Patos – PB – Brasil
vitoriawdantas@outlook.com

Maria Janikelly PinheiroNogueira
Discente de Medicina Veterinária – UFCG – Patos – PB – Brasil
janikellynogueira@gmail.com

Lídio Ricardo Bezerra de Melo
Residente do Hospital Veterinário – HVU/UFCG – Patos – PB – Brasil
lidioricardolrbm@hotmail.com

Thiago Arcoverde Maciel
Docente de Medicina Veterinária – UFCG – Patos – PB – Brasil
thiago.arcoverde@professor.edu.br

Antonio Flávio Medeiros Dantas
Docente de Medicina Veterinária – UFCG – Patos – PB – Brasil
antonioflaviomd@gmail.com

Resumo:

Objetivo: Relatar um caso de Edema Maligno em um equino.

Métodos: Foi revisado um caso de necropsia de um equino com Edema Maligno. Os dados clínicos, epidemiológicos e anatomopatológicos foram obtidos da ficha de necropsia do Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário Universitário (HVU) da Universidade Federal de Campina Grande em Patos/PB.

Resultados: Foi atendido na Clínica Médica de Grandes Animais do HVU, um equino, fêmea, Quarto de Milha, idade não confirmada, apresentando inquietação, cianose de mucosas, claudicação do membro pélvico direito (MPD) e crepitação em grandes músculos à palpação, com evolução clínica de cinco dias. Havia histórico de aplicações de Flunixin meglumine intramuscular com seringa e agulhas reutilizadas. O animal não respondeu ao tratamento e morreu no dia seguinte. Na necropsia, múltiplas áreas avermelhadas a enegrecidas com necrose, edema e crepitação na face lateral MPD e se estendendo para a região lombar, torácica e cernelha, que ao corte exalam odor rançoso, superfície avermelhada entremeada por áreas enegrecidas e pálidas. Microscopicamente, observou-se necrose difusa e acentuada dos fascículos musculares e miócitos associado a infiltrado inflamatório neutrofílico, fibrina, hemorragia e edema. Na coloração histoquímica de Gram observou-se numerosas estruturas basofílicas em forma de bastonetes em meio a áreas de fibrina e necrose das miofibras.

Conclusões: Com base nos achados clínicos, epidemiológicos e anatomopatológicos foi realizado o diagnóstico de Edema maligno. O uso de seringas e agulhas mal esterilizadas e reutilizadas podem favorecer infecções como o edema maligno, sendo indicado o descarte após utilização dos mesmos e vacinação anual.

Palavras-chave: Clostridiose, infecção aguda, miosite necrohemorrágica.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

OSTEOARTRITE POR AVULSÃO LIGAMENTAR EM TARSO ESQUERDO EQUINO QUARTO DE MILHA

Carlos Alberto Queiroz de Aquino
Universidade Federal Rural do Semi-Árido –UFERSA–Mossoró–RN–Brasil
carlos.aqno16@gmail.com

Savana Martins Soares
Universidade Federal Rural do Semi-Árido –UFERSA–Mossoró–RN–Brasil
savana.martins1997@gmail.com

José Felipe Napoleão Santos
Universidade Federal Rural do Semi-Árido –UFERSA–Mossoró–RN–Brasil
felipe_napoliao@hotmail.com

Cibelle Martins Uchôa de Almeida
Universidade Federal Rural do Semi-Árido –UFERSA–Mossoró–RN–Brasil
cibelle.uchoa@hotmail.com

Lavínia Soares de Sousa
Universidade Federal Rural do Semi-Árido –UFERSA–Mossoró–RN–Brasil
laviniasousavet@gmail.com

Heider Irinaldo Pereira Ferreira
Universidade Federal Rural do Semi-Árido –UFERSA–Mossoró–RN–Brasil
heider.ferreira@ufersa.edu.br

Resumo

Objetivo: Relatar o tratamento de osteoartrite por avulsão ligamentar em tarso esquerdo equino.

Relato do caso: Foi atendido no HOVET-UFERSA um equino, fêmea, mestiço, 2 anos e 9 meses de idade, pesando 304 kg. Na anamnese a proprietária informou que o animal se acidentou no pasto e dois dias após o ocorrido apresentou aumento de volume no membro pélvico esquerdo. No exame físico geral não haviam alterações dignas de nota, já no exame do aparelho locomotor constatou-se comprometimento do membro pélvico esquerdo, com claudicação grau 5, distensão da articulação tarsocrural, aumento de volume e temperatura na região do jarrete e edema estendendo desde a região do tarso até o boleto. Foi realizada ultrassonografia e radiografia do membro acometido, revelando aumento de volume do líquido sinovial nas bolsas laterais e mediais da cápsula da articulação tarsocrural e tibiotársica, e, osteoartrite por avulsão ligamentar. Foi instituído tratamento com fenilbutazona (4,4mg/kg; SID; IV; durante 3 dias), firocoxibe (Pain Oxx; dose para 300 kg; VO; durante 12 dias), ducha sob pressão (20 minutos, durante 5 dias), massagem com Ekyflogyl® (Uso tópico, BID, durante 12 dias) e repouso. Ao final do tratamento observou-se redução da claudicação de grau 5 para grau 2 e o animal foi encaminhado para casa sob recomendações médicas, mantendo o repouso por 90 dias.

Conclusões: A osteoartrite társica é uma enfermidade de maior ocorrência em equinos atletas, quando diagnosticada na fase inicial possibilita um tratamento mais efetivo, dando aos pacientes um bom prognóstico e rápido retorno às atividades.

Palavras-chave: Articulação Tarsocrural. Cavalos atletas. Diagnóstico.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

CELULITE E TENOSSINOVITE SÉPTICA IATROGÊNICA EM EQUINO: RELATO DE CASO

Maria Laura Rodrigues de Melo Araújo
Graduanda em Medicina Veterinária pela UFCG – Patos – PB – Brasil
marialau613@gmail.com

Belchior José Silva Aguiar de Almeida
Graduando em Medicina Veterinária pela UFCG – Patos – PB – Brasil
2011belchior@gmail.com

Lucas André Silva Batista
Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais - HVU/UFCG – Patos - PB – Brasil
andre.silva0078@gmail.com

Lídio Ricardo Bezerra de Melo
Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais - HVU/UFCG – Patos - PB – Brasil
lidioricardorbm@hotmail.com

Julie Heide Nunes Paz
Pós-Graduanda em Ciência e Saúde Animal pela UFCG – Patos – PB – Brasil
julienunes_jp@hotmail.com

Thiago Arcoverde Maciel
Docente em Clínica e Cirurgia de Equídeos – UFCG - Patos – PB – Brasil
thiago.arcoverde@professor.ufcg.edu.br

Resumo:

Objetivo: Descrever um caso de celulite e tenossinovite séptica iatrogênica em equino.

Relato do caso: Uma égua, sete anos de idade, com histórico de edema no membro pélvico esquerdo (MPE) há 30 dias, após vaquejada, no qual o proprietário havia puncionado na tentativa de regredi-lo. No exame físico verificou-se aumento de volume de consistência macia na região plantar-medial, terço medio-distal do metatarso (MTT) do MPE, com fístula drenando secreção serosa, aumento da temperatura local e sensibilidade à palpação, claudicação grau II, positivo à flexão do boleto. Na ultrassonografia (US) da face medial do MTT, verificou-se aumento do tecido subcutâneo de aspecto heterogêneo e estrutura linear hiperecogênica circunscrita por área hipoecóica, sugestiva de formação de abscesso; na região plantar, as estruturas tendíneas encontravam-se íntegras, porém com padrão heterogêneo (zona 3A) em volta, líquido sinovial pouco aumentado e evidente espessamento da bainha flexora (zona 3B), indicativo de tenossinovite. Instituiu-se compressa morna seguida de revulsivo tópico, BID, por 5 dias. Posteriormente, na US a região interna da estrutura linear apresentava-se hipoecogênica, com a região central de aproximadamente 0,36cm de espessura, envolto de uma linha hiperecogênica. Foi realizada uma incisão linear nessa face medial, onde drenou secreção seropurulenta. Prosseguiu-se com limpeza interna, perfusão regional a base de ampicilina 10mg/kg, 48/48h, 5 aplicações e bandagem. Após 10 dias, com resolução clínica, a paciente teve alta.

Conclusão: Lesões subcutâneas traumáticas são comuns em animais de esporte, e de resolução simples, porém, a realização de tratamentos empíricos sem acompanhamento veterinário pode resultar em complicações por contaminação.

Palavras-chave: Tenossinovite. Locomotor. Bainha flexora. Atleta.

Natureza: () Pesquisa Científica (x) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

PARAFIMOSE PÓS-ORQUIECTOMIA EM EQUINO: RELATO DE CASO

Ravson Kleyton Oliveira Lima
Graduando em Medicina Veterinária pela UFCG – Patos-PB – Brasil
ravson.kleyton@estudante.ufcg.edu.br

Ygo dos Santos Monteiro
Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais – UFCG - Patos-PB-Brasil
ygomonteiro125@gmail.com

Antonia Lorena Menezes Primo
Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais – UFC - Patos-PB-Brasil
loremenezesvet@gmail.com

Lídio Ricardo Bezerra de Melo
Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais – UFCG - Patos-PB-Brasil
lidioricardolrbm@hotmail.com

Resumo

Objetivo: Relatar um caso de parafimose pós-orquiectomia em equino realizada por um leigo.

Relato de caso: Foi atendido no município de Catingueira- PB um equino, macho, mestiço, dois anos, pesando 350 kg. O proprietário relatou que o animal foi castrado no dia anterior por um leigo, sem qualquer sedação ou anestesia local, além de aplicação de cinzas de fogão a lenha no interior das bolsas escrotales. 30 minutos depois o animal apresentou hemorragia intensa, seguido de inchaço do escroto e prepúcio, além da inabilidade de retrain o pênis, caracterizando uma parafimose. No exame físico constatou-se apatia, apetite ausente, mucosas pálidas, taquicardia, taquipneia, hipertermia e desidratação. O animal foi submetido a um procedimento cirúrgico, sendo previamente realizada a sedação com detomidina e bloqueio anestésico local. Em seguida, foi realizada antissepsia local, exploração, identificação e ligaduras dos vasos com fio nylon nº 1 para controle da hemorragia. Como pós-operatório foi instituído soro antitetânico, antibioticoterapia com penicilina benzatina e terapia anti-inflamatória com flunixinina meglumina e dexametasona. Como tratamento local ao quadro de parafimose, foi instituída a crioterapia com gelo mediante sessões de 15 minutos, duas vezes ao dia, com massagem com anti-inflamatório tópico a base de dimetilsulfóxido, dexametasona e lidocaína (DM-Gel), além de fisioterapia peniana. Esta terapia local se estendeu por 60 dias, período no qual o paciente conseguiu retrain o pênis.

Conclusões: A orquiectomia é uma cirurgia de rotina, mas quando má realizada pode acarretar em complicações, como neste caso a hemorragia e parafimose, devendo ser realizada apenas por médico veterinário capacitado.

Palavras-chave: Castração. Hemorragia. Inflamação peniana. Prepúcio.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

RAIVA EM UM POTRO

Yanca Góes dos Santos Soares
Doutoranda, Programa de Pós Graduação em Ciências e Saúde Animal – UFCG – Patos - Brasil
yancagoes@hotmail.com

José Luiz de Assis Neto
Discente de Medicina Veterinária – UFCG – Patos – PB – Brasil
Jluizfda12@gmail.com

Henrique Araújo de Moraes Barbosa
Discente de Medicina Veterinária – UFCG – Patos – PB – Brasil
henrique.araujo20211@gmail.com

Vitória Guedes da Silva Santos
Residência Multiprofissional da Saúde - Patologia Animal - HVU- UFCG- Patos – PB- Brasil
vitoria.guedesdss@gmail.com

Glauro José Nogueira de Galiza
Docente de Medicina Veterinária – UFCG – Patos – PB – Brasil
ggaliza@yahoo.com

Antonio Flávio Medeiros Dantas
Docente de Medicina Veterinária – UFCG – Patos – PB – Brasil
antonioflaviomd@gmail.com

Resumo:

Objetivo: Objetivou-se com esse trabalho relatar um caso de raiva em um potro.

Métodos: Foi revisado um caso de um equino diagnosticado com raiva. Os dados clínicos, epidemiológicos e anatomopatológicos foram obtidos a partir da revisão do protocolo de necropsia do Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Campina Grande em Patos/PB.

Resultados: Equino, macho com quatro meses de idade foi encontrado caído no pasto há um dia. Ao exame clínico, o potro apresentava decúbito lateral com diminuição da sensibilidade da face, do reflexo de deglutição, do reflexo anal e pânico ausente na região lombar. Foi instituído tratamento com flunixin meglumine e soro, entretanto não obteve melhora. Devido ao prognóstico desfavorável, optou-se pela eutanásia. A égua era vacinada contra raiva, entretanto o potro não foi vacinado. Macroscopicamente, observou-se bexiga acentuadamente distendida e encéfalo com hiperemia difusa dos vasos das leptomeninges. Microscopicamente, observou-se no córtex frontal, cerebelo, hipocampo, tálamo, medula lombar e medula torácica áreas multifocais de discreto infiltrado inflamatório mononuclear ao redor de vasos sanguíneos (manguitos perivascularres). No neurópilo adjacente havia neuroniofagia, gliose e satelitose. Nos neurônios de Purkinje observou-se corpúsculos de inclusão viral intracitoplasmáticos (corpúsculo de Negri). Nas leptomeninges observou-se discreto infiltrado inflamatório mononuclear.

Conclusões: Conclui-se que a raiva é uma meningoencefalite viral fatal, de caráter endêmico e seu controle é de extrema importância por tratar-se de uma zoonose. A principal medida de controle é a vacinação, que deve ser realizada em todos os animais, independente da idade, criados em áreas endêmicas.

Palavras-chave: Equino. Zoonose. Meningoencefalite. Vacina.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

FIBROMA CUTÂNEO EM UM EQUINO

Ialys Macêdo Leite
Residência Multiprofissional da Saúde – Patologia Animal – HVU – UFCG – Patos - PB – Brasil
Ialys.macedo22@hotmail.com

José Luiz de Assis Neto
Discente de Medicina Veterinária – UFCG – Patos – PB - Brasil
Jluizfda12@gmail.com

Henrique Araújo de Moraes Barbosa
Discente de Medicina Veterinária – UFCG – Patos – PB – Brasil
henrique.araujo20211@gmail.com

Lídio Ricardo Bezerra de Melo
Residência Multiprofissional da Saúde – Clínica de Grandes Animais – UFCG – Patos – PB – Brasil
lidioricardolrbm@hotmail.com

Thiago Arcoverde Maciel
Docente de Medicina Veterinária – UFCG – Patos – PB – Brasil
thiago.arcoverde@professor.ufcg.edu.br

Glauco José Nogueira de Galiza
Docente de Medicina Veterinária – UFCG – Patos – PB – Brasil
ggaliza@yahoo.com

Resumo:

Objetivo: Descrever os dados clínicos e anatomopatológicos de um caso de fibroma em equino.

Métodos: Foi revisado um protocolo de biópsia de um caso de fibroma em um equino diagnosticado no Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, para coleta dos dados clínicos e anatomopatológicos.

Resultados: Foi recebido fragmento cutâneo com nódulo ulcerado em orelha esquerda de equino Quarto de Milha com evolução de dois anos e meio. O nódulo media 1,4 x 1,4 x 0,6 cm, exofítico, firme e bem delimitado com superfície lisa e amarelada entremeada por áreas avermelhadas. Ao corte apresentava superfície protusa, lisa, compacta e esbranquiçada entremeada por áreas amareladas. Microscopicamente observou-se massa tumoral ulcerada densamente celular, composta por células fusiformes em feixes sustentadas por acentuado estroma colagenoso que entremeia as células neoplásicas. As células neoplásicas eram fusiformes com citoplasma eosinofílico, discreto a moderado e pouco delimitado. Os núcleos variavam de grandes a pequenos, ovais e centrais com cromatina variando de condensada a frouxa e nucléolos pouco evidentes. O pleomorfismo era moderado caracterizado por anisocitose e anisocariose. Mitoses escassas. Em meio a massa tumoral observavam-se raros linfócitos e plasmócitos. Há área focalmente extensa ulcerada recoberta parcialmente por crosta serocelular, bem como fibrina, debris celulares e neutrófilos. Na epiderme adjacente observava-se moderada acantose.

Conclusões: fibroma é um neoplasma benigno que se origina de fibroblastos, pouco comum em equinos que acomete predominantemente animais adultos a idosos e tem como principal diferencial o sarcóide equino.

Palavras-chave: Neoplasia cutânea. Doenças de equinos. Neoplasia de fibroblastos.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS OCULAR EM UM MUAR

Guilherme Augusto De Souza Oliveira
Mestrando, Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal – UFCG – Patos – PB – Brasil
gasouzaoliveira@gmail.com

Henrique Araújo de Moraes Barbosa
Discente de Medicina Veterinária – UFCG – Patos – PB – Brasil
henrique.araujo20211@gmail.com

José Luiz de Assis Neto
Discente de Medicina Veterinária – UFCG – Patos – PB – Brasil
jluizfda12@gmail.com

Lídio Ricardo Bezerra de Melo
Residência Multiprofissional da Saúde - CMGA - HVU - UFCG - Patos - PB – Brasil
lidioricardolrbm@hotmail.com

Thiago Arcoverde Maciel
Docente de Medicina Veterinária – UFCG – Patos – PB – Brasil
thiago.arcoverde@professor.ufcg.edu.br

Glauco José Nogueira de Galiza
Docente de Medicina Veterinária – UFCG – Patos – PB – Brasil
ggaliza@yahoo.com

Resumo

Objetivo: Relatar um caso de carcinoma de células escamosas (CCE) ocular em muar.

Métodos: Revisou-se um caso de um muar apresentando CCE ocular. Os dados clínicos e anatomopatológicos foram obtidos a partir do protocolo de necropsia no Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Campina Grande (LPA/HVU/UFCG).

Resultados: Muar, macho, mestiço, pele clara, 16 anos, submetido a exérese da terceira pálpebra esquerda com diagnóstico de CCE. Posteriormente apresentou suspeita semelhante em olho direito, optando-se pela eutanásia. Na necropsia, observou-se na órbita direita massa irregular, protusa, ulcerada, com bordas enegrecidas e centro avermelhado entremeado por área esbranquiçada em pálpebra superior e inferior, recobrimdo *polus anterior*. A histopatologia revelou massa densamente celular, infiltrativa, expansiva, delimitada, não encapsulada, multilobulada, ulcerada, composta por células epiteliais arredondadas dispostas em trabéculas e ilhas com células disqueratóticas, por vezes, formando pérolas de queratina e células acantolíticas apoiadas em moderado estroma fibrovascular. As células neoplásicas eram poliédricas com citoplasma eosinofílico e, por vezes, vacuolizado. Núcleos eram redondos a ovalados com cromatina grosseira e nucléolos evidentes, pleomorfismo acentuado caracterizado por anisocariose, anisocitose, binucleações, cariomegalia, células multinucleadas e moderadas mitoses. Em meio a massa tumoral há áreas multifocais de necrose associado a infiltrado inflamatório mononuclear. A área ulcerada era recoberta por crosta serocelular associada a acentuada acantose da epiderme adjacente e moderada hiperqueratose paraceratótica.

Conclusões: O CCE é uma neoplasia recorrente nos equídeos, principalmente em animais com áreas despigmentadas e expostas a radiação solar.

Palavras-chave: Neoplasia. Equídeo. Olho. Pálpebras.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

CARCINOMA DE GLÂNDULAS SÉBACEAS EM UM EQUINO

Yanca Góes dos Santos Soares
Doutoranda, Programa de Pós Graduação em Ciência e Saúde Animal – UFCG – Patos – PB – Brasil
yancagoes@hotmail.com

Henrique Araújo de Moraes Barbosa
Discente de Medicina Veterinária – UFCG – Patos – PB – Brasil
henrique.araujo20211@gmail.com

José Luiz de Assis Neto
Discente de Medicina Veterinária – UFCG – Patos – PB – Brasil
jluizfda12@gmail.com

Áthila Henrique Cipriano da Costa
Médico Veterinário – HVU/UFCG – Patos – PB – Brasil
athila_henrique_@gmail.com

Daniel de Medeiros Assis
Médico Veterinário – HVU/UFCG – Patos – PB – Brasil
daniel_medvet@yahoo.com

Glauco José Nogueira de Galiza
Docente de Medicina Veterinária – UFCG – Patos – PB – Brasil
ggaliza@yahoo.com

Resumo:

Objetivo: Objetivou-se relatar um caso de um carcinoma de glândulas sebáceas em um equino.

Métodos: Foi revisado um caso de um equino com carcinoma de glândulas sebáceas. Os dados clínicos e anatomopatológicos foram obtidos a partir da revisão do protocolo de biópsia do Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Campina Grande (LPA/HVU/UFCG).

Resultados: Um equino, fêmea, Quarto de Milha foi encaminhado para o HVU apresentando massa ulcerada de aproximadamente 10,8x8,9x3,6cm próxima a região auricular esquerda, com bordas elevadas, multilobulada, firme e avermelhada entremeada por áreas brancacentas. Com histórico de recidiva. A massa se estendia ao globo ocular adjacente. Foi realizado exérese na qual a massa auricular e o globo ocular foram retirados. Macroscopicamente a massa apresentava superfície de corte multilobulada, por vezes, irregular e áreas compactas, lisas, amareladas, firmes e pouco delimitadas. Microscopicamente observa-se massa tumoral composta por células basalóides de reserva e sebócitos maduros, arrançados em ninhos e sustentados por moderado estroma colagenoso expandindo a derme profunda. Pleomorfismo moderado, com anisocitose e anisocariose, e mitoses moderadas.

Conclusões: Conclui-se que o carcinoma de glândulas sebáceas é uma neoplasia cutânea e maligna que pode surgir em diversos sítios anatômicos, devido a ampla distribuição das glândulas sebáceas na superfície corpórea, sendo a cabeça, os membros e o pescoço os locais mais acometidos. Em equinos sua ocorrência é pouco relatada, sendo os neoplasmas cutâneos mais comuns os casos de sarcóide e melanomas. Os principais diagnósticos diferenciais incluem: o carcinoma de células escamosas, adenoma sebáceo e o lipossarcoma.

Palavras-chave: Neoplasia cutânea. Sebócitos. Carcinoma.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

TRATAMENTO DE LESÃO EM EQUINOS COM OZONIOTERAPIA E LASERTERAPIA: RELATO DE CASO

João Everton Martins de Oliveira
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
joaooliveira1@medvet.fiponline.edu.br

Maria Aparecida Gomes Leandro
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
marialeandro@medvet.fiponline.edu.br

José Arthur Lima Santos
Discente do Centro Universitário Maurício de Nassau de – Campina Grande – PB – Brasil
arthursantos@outlook.com

Vitoria Felinto Franco
Discente da Faculdade Rebouças de Campina Grande – PB – Brasil
vvfnc@gmail.com

Lucas Beserra de Carvalho
Médico Veterinário da Clínica Equestre – CMRV – PB 02113 – Patos – PB – Brasil
lucascarvalhomedvet@gmail.com

Marlon de Vasconcelos Azevedo
Médico Veterinário da Clínica Equestre – CMRV – PB 02113 – Patos – PB – Brasil
equestreclinica@gmail.com

Resumo:

Objetivo: Relatar um caso clínico de laceração na região torácica, face medial da escápula, e próximo á articulação escápula umeral.

Relato de Caso

Pesquisa de Campo feita numa Clínica Veterinária de Cavalos Equestre. Na cidade de Lagoa Seca - PB. Uma égua fêmea da raça Quarto de Milha, Zaino, 450kg, 7 anos de idade, deu entrada na clínica, com histórico de trauma em vaquejada, a ferida medindo 20 cm de comprimento e 8 cm de largura, 15 dias após o trauma, foi submetida ao uso da laserterapia e o ozonioterapia. Inicialmente realizou a higienização do local, com cloreto de sódio (0,9%) e, clorexidina (2%), realizou tricotomia próximas da ferida. Após avaliação clínica, foi feito bloqueio anestésico local com lidocaína (2%), a lesão foi higienizada e desbridada cirurgicamente, após esse procedimento foi aplicado o soro antitetânico (5.000UI, dose única, IM) e então foi iniciada a terapia com laser e ozônio, que foi utilizada uma vez ao dia, durante quatro semanas, acrescentando de curativos uma vez ao dia, com pomada Ganadol® e bandagem com atadura. No tratamento utilizou-se uma associação de penicilinas, na dose de (30.000 UI/kg) durante 5 dias, após para penicilinas começou com minoxel, na dose de (1,4 mg/kg, SID, 10 dias, IV), flunixin meglumine, na dose de (1,1 mg/kg, SID, 5 dias, IV) durante 5 dias. A égua teve alta 30 dias após o início do tratamento.

Conclusões: As feridas constituem um desafio para aqueles que se propõem a tratá-las, devendo o médico veterinário estar devidamente preparado para uma adequada avaliação e correções das mais variadas apresentações.

Palavras-chave: Cicatrização; Feiras; Terapias alternativas.

Natureza: () Pesquisa Científica (x) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

CIRURGIA CORRETIVA DE LACERAÇÃO PERINEAL DE TERCEIRO GRAU EM ÉGUA

Igor Ferreira da Silva
Discente do Instituto Federal da Paraíba - IFPB - Sousa - PB - Brasil
ferreira.igor@academico.ifpb.edu.br

Sérgio Murilo da Silva Pedroza
Discente do Instituto Federal da Paraíba - IFPB - Sousa - PB - Brasil
murilopedroza10@gmail.com

Flaviane Teles de Souza
Discente do Instituto Federal da Paraíba - IFPB - Sousa - PB - Brasil
flavianetelesvet@gmail.com

Danilo Lourenço de Albuquerque
Docente do Instituto Federal da Paraíba - IFPB - Sousa - PB - Brasil
Danilo_geografo@hotmail.com

Fernanda Pereira da Silva Barbosa
Docente do Instituto Federal da Paraíba - IFPB - Sousa - PB - Brasil
fernanda.barbosa@ifpb.edu.br

Resumo

Objetivo: Relatar cirurgia corretiva de laceração perineal de terceiro grau em égua.

Relato do caso: Foi atendida no Hospital Veterinário Adílio Santos Azevedo do IFPB, uma fêmea, Quarto de Milha, sete anos, 400 kg. O animal apresentou laceração envolvendo o assoalho do reto e o teto do vestíbulo da vagina com fístula reto-vaginal. Foi diagnosticada com laceração perineal de terceiro grau, tornou-se necessária a correção cirúrgica. Foi empregada a técnica de Gotze modificada, em um estágio, com o animal em estação sob efeito de sedação e epidural baixa. Empregaram-se suturas de posicionamento para retrain e expor cavidades vestibulo vaginais. Criação de plano de ampla dissecação através das pregas dorsais retais e ventrais vestibulares ao longo da linha de separação entre reto e a vagina a fim de aproximar esses bordos sem criar tensão na linha média. O padrão de sutura foi interrompido com fio nylon 0,40 iniciada do extremo cranial da laceração à direção caudal, ultrapassando todos os planos, criados com mínimo de tensão e zelo para não atingir a mucosa retal, com os nós na luz vestibular, aposição da mucosa retal e eversão da mucosa vestibular. A reconstrução do períneo foi em única fase. Reestabeleceu-se a funcionalidade da região perineal após cirurgia associada ao tratamento com antibióticos, anti-inflamatórios e dieta adaptada durante recuperação.

Conclusões: A técnica descrita permite a correção e recuperação da anatomia e funcionalidade da genitália e reto de éguas com laceração perineal de terceiro grau.

Palavras-chave: Técnica de Gotze. Epidural baixa. Reprodução. Éguas.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

TRATAMENTO BEM-SUCEDIDO DE SARCOIDE EQUINO: RELATO DE CASO

Ygo dos Santos Monteiro
Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais – CSTR/UFCG -Patos-PB-Brasil
E-mail: ygomonteiro125@gmail.com

Antonia Lorena Menezes Primo
Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais – CSTR/UFCG -Patos-PB-Brasil
E-mail: loremenezesvet@gmail.com

Lídio Ricardo Bezerra de Melo
Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais – CSTR/UFCG -Patos-PB-Brasil
E-mail: lidioricardolrbm@hotmail.com

Glauco José Nogueira de Galiza
Professor da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG- Patos-PB-Brasil
E-mail: gqazila@yahoo.com

Rodrigo Cruz Alves
Doutorando da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG- Patos-PB-Brasil
E-mail: rodrigo_cruz90@live.com

Daniel de Medeiros de Assis
Técnico em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais – CSTR/UFCG -Patos-PB-Brasil
E-mail: daniel_medvet@yahoo.com.br

Resumo

Objetivo: Relatar um caso de sarcoide do tipo nodular-verrucoso em equino.

Relato de caso: Foi atendido em uma propriedade um equino, fêmea, mestiça, quatro anos, pesando 400kg, com queixa de aparecimento de um nódulo com evolução de três meses. Ao exame físico todos os parâmetros encontravam-se dentro da normalidade, mas foi confirmada a presença de uma massa arredondada de aproximadamente quatro centímetros de diâmetro de aspecto firme em região perianal. Os valores hematimétricos encontravam-se normais. O tratamento ocorreu através da excisão cirúrgica com margem de segurança de três centímetros, deixando cicatrizar por segunda intenção. No pós-operatório foi instituída limpeza diária da ferida, seguido de aplicação de pomada de aciclovir até completa cicatrização, antibioticoterapia, anti-inflamatório e soro antitetânico. Também foi indicada auto-hemoterapia com 80ml de sangue, por via intramuscular, a cada oito dias, totalizando sete aplicações. O nódulo foi encaminhado a histopatologia, revelando sarcoide e, baseado na macroscopia, pôde ser classificado como misto do tipo nodular-verrucoso. A evolução da ferida foi acompanhada e após três meses já estava completamente cicatrizada. O animal foi reavaliado após um ano do procedimento cirúrgico, não apresentando qualquer sinal de recidiva do sarcoide.

Conclusões: Embora o sarcoide seja uma enfermidade bastante relatada, nenhuma terapia é universal ou totalmente eficaz, variando conforme o tipo, localização, extensão e duração da lesão. A auto-hemoterapia foi utilizada neste caso, sendo descrita como imunoestimulante. O aciclovir associado à excisão cirúrgica é relatado com êxito. Conclui-se que a combinação destas terapias contribuiu positivamente para que não houvesse recidiva do tumor.

Palavras-chave: Auto-hemoterapia. Neoplasia. Papilomavírus bovino. Pele.

Natureza: () Pesquisa Científica (x) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

TRATAMENTO DE DOENÇA PERIODONTAL ENTRE OS DENTES PRÉ-MOLARES E MOLARES EM EQUINO

Maysa Nobre Nogueira da Silva
Discente do Instituto Federal da Paraíba- IFPB- Sousa- PB- Brasil
maysa.silva@academico.ifpb.edu.br

Rafael Luiz Miranda Silva
Discente do Instituto Federal da Paraíba- IFPB- Sousa- PB- Brasil
rafael.lui@academico.ifpb.edu.br

Alyson Lucas de Sousa Lima
Discente do Instituto Federal da Paraíba- IFPB- Sousa- PB- Brasil
alyson11lucas@gmail.com

Flaviane Teles de Souza
Discente do Instituto Federal da Paraíba-Campus Sousa – PB – Brasil
flavianetelesvet@gmail.com

Geymenson dos Santos Souza
Médico Veterinário – GVET Clínica especializada em odontologia equina Garanhuns- PE- Brasil
geymensonsouza@yahoo.com.br

Fernanda Pereira da Silva Barbosa
Docente do Instituto Federal da Paraíba – Sousa – PB – Brasil
nandabvet@yahoo.com.br

Resumo

Objetivo: Objetiva-se descrever um caso de doença periodontal de um equino nos elementos 108, 109 e 110, com a realização de odontoplastia e limpeza dentária.

Relato de caso: paciente equino foi atendido na clínica de odontologia e medicina equina- GVET em Garanhuns-PE, apresentando doença periodontal dos elementos 108,109 e 110, com erosão do cemento e uma considerável retração gengival, em que após o exame clínico foi indicado que o animal fosse submetido ao procedimento de odontoplastia, para que houvesse um equilíbrio da oclusão, visto que o ideal para o tratamento da doença é ter um equilíbrio da pressão causada pela força durante o ato da mastigação, e posteriormente foi realizada limpeza dentária no local, com a utilização de água e antisséptico bucal. Dessa forma, após quinze dias que houve a intervenção, o periodonto ficou cicatrizado.

Resultados: Constatou-se que houve cicatrização do periodonto após quinze dias, mas que os tecidos dentários afetados ainda estavam em processo de cicatrização por ser uma área que normalmente demora mais a se restaurar.

Conclusão: Entende-se que a dentição influencia na mastigação dos animais e em casos de doenças que envolvem o periodonto e considerando sua gravidade, pode ser uma enfermidade que pode ocasionar a perda do elemento dentário, além de ser uma das principais doenças que causam dor no aparelho bucal. Assim, é notório que o tratamento odontológico deve ser uma prática corriqueira para a saúde e bem-estar dos equinos.

Palavras-chave: Odontoplastia. Mastigação. Elemento Dentário.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

CIRURGIA SINUSAL NO TRATAMENTO DE SINUSITE CRÔNICA EM EQUINO

Pollyana Oliveira Silva
Discente do Instituto Federal da Paraíba-Campus Sousa – PB – Brasil
pollyana909@gmail.com

Maria Fernanda Lima
Discente do Instituto Federal da Paraíba-Campus Sousa – PB – Brasil
lima.maria@academico.ifpb.edu.br

Flaviane Teles de Souza
Discente do Instituto Federal da Paraíba-Campus Sousa – PB – Brasil
flavianetelesvet@gmail.com

Geymenson dos Santos Souza
Médico Veterinário – GVET Clínica especializada em odontologia equina- Garanhuns- PE- Brasil
geymensonsouza@yahoo.com.br

Fernanda Pereira da Silva Barbosa
Docente do Instituto Federal da Paraíba – Sousa – PB – Brasil
nandabvet@yahoo.com.br

Resumo

Objetivo: Relatar tratamento cirúrgico instituído em caso de sinusite crônica de um equino.

Relato de Caso: Foi atendido na GVET – Clínica especializada em Odontologia e Medicina Equina, um equino, macho, Quarto de Milha, atleta de vaquejada, pesando 500kg, com 10 anos de idade, apresentando aumento de volume na face com diagnóstico prévio de sinusite crônica. Foi realizado exame radiográfico e sinoscopia, com exploração do seio frontal e maxilar rostral para acompanhamento cirúrgico. Observou-se inflamação dos seios e presença de conteúdo denso de coloração amarelada. No procedimento cirúrgico de sinusotomia, realizou-se trepanação no seio frontal para acesso, se retirou o material mais denso e realizou lavagem dos seios, em seguida colocou-se uma sonda local fixa para limpeza diária do seio nasal. A sonda foi mantida por oito dias, realizando-se a limpeza nasal duas vezes ao dia com NaCl 0,9%. No tratamento pós-cirúrgico foi ainda instituída a administração de ceftiofur (8g) e meloxicam (2%) por via intramuscular ambos uma vez ao dia durante cinco dias.

Resultados : A terapêutica empregada foi eficaz no tratamento da sinusite crônica, o animal obteve uma boa recuperação da cirurgia e do quadro clínico recorrente.

Conclusões: O tratamento cirúrgico associado ao conservativo, que consiste na administração de antibióticos, antiinflamatórios e lavagem do seio, podem promover resultados satisfatórios no tratamento de sinusite crônica, promovendo a recuperação do animal.

Palavras-chave: Sinoscopia. Sinusotomia. Trepanação.

Natureza: () Pesquisa Científica (x) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

LACERAÇÃO DE LÍNGUA CAUSADA POR DESLOCAMENTO DO ELEMENTO DENTÁRIO 808

Francisco de Assis de Oliveira
Discente do Instituto Federal da Paraíba – IFPB – Sousa – PB - Brasil
assis.oliveira@academico.ifpb.edu.br

José Felipe Gomes de Lucena
Discente do Instituto Federal da Paraíba – IFPB – Sousa – PB – Brasil
gomes.lucena@academico.ifpb.edu.br

Flaviane Teles de Souza
Discente do Instituto Federal da Paraíba- IFPB- Sousa- PB- Brasil
flavianetelesvet@gmail.com

Danilo Lourenço de Albuquerque
Docente do Instituto Federal da Paraíba – Sousa – PB – Brasil
danilo_geografo@hotmail.com

Geymenson dos Santos Souza
Médico Veterinário – GVET Clínica especializada em odontologia equina- Garanhuns- PE- Brasil
geymensonsouza@yahoo.com.br

Fernanda Pereira da Silva Barbosa
Docente do Instituto Federal da Paraíba- IFPB- Sousa- PB- Brasil
nandabvet@yahoo.com.br

Resumo

Objetivo: Objetivou-se descrever um caso de laceração de língua na região lateral direita ocasionada pela movimentação do elemento dentário 808.

Relato de caso: Foi atendido na Clínica GVET – Odontologia e Medicina Equina, na cidade de Garanhuns – PE, um potro, macho de três anos e meio de idade, apresentando sinais clínicos de sialorréia excessiva e dificuldade de alimentação. Após a realização do exame clínico, foi observado uma laceração da língua, e um deslocamento para lígual do elemento dentário 808, que já deveria ter caído para a devida troca para o dente 408 na cronologia dentária. Para correção do caso, foi recomendado o procedimento cirúrgico pela técnica de exodontia, sendo realizado no pré-operatório, lavagem e inspeção da cavidade oral e em seguida, a extração intraoral do dente com auxílio do forcéps, posicionando e realizando o movimento de rotação com o intuito de romper o ligamento periodontal, deixando o elemento frouxo para remoção através do instrumento de lavanca dentária e finalização pela sutura. Também foi realizada higienização e sutura da laceração da língua.

Resultado: Após a correção cirúrgica foi observada a diminuição da sialorréia e aumento da dinâmica mastigatória do animal, notando eficiência na técnica utilizada.

Conclusões: Conclui-se que os cuidados dentários são de suma importância para equinos de diferentes faixas etárias, sendo necessário o diagnóstico e correção pelo Médico(a) Veterinário(a) capacitado.

Palavras-chave: Exodontia. Potros. Decídua.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

TRATAMENTO DE CANAL POLPAR COMO ALTERNATIVA EM DENTE INCISIVO FRATURADO DE EQUINO

Rafael Luiz Miranda Silva
Discente do Instituto Federal da Paraíba - IFPB- Sousa- PB- Brasil
rafael.lui@academico.ifpb.edu.br

José Felipe Gomes de Lucena
Discente do Instituto Federal da Paraíba- IFPB- Sousa- PB- Brasil
gomes.lucena@academico.ifpb.edu.br

Maysa Nobre Nogueira da Silva
Discente do Instituto Federal da Paraíba- IFPB- Sousa- PB- Brasil
maysa.silva@academico.ifpb.edu.br

Flaviane Teles de Souza
Discente do Instituto Federal da Paraíba- IFPB- Sousa- PB- Brasil
flavianetelesvet@gmail.com

Geymenson dos Santos Souza
Médico Veterinário – GVET Clínica especializada em odontologia equina- Garanhuns- PE- Brasil
geymensonsouza@yahoo.com.br

Fernanda Pereira da Silva Barbosa
Docente do Instituto Federal da Paraíba- IFPB- Sousa- PB- Brasil
nandabvet@yahoo.com.br

Resumo

Objetivo: Objetivou-se relatar o tratamento de canal polpar de elemento dentário fraturado de um equino.

Relato de caso: Foi atendido um cavalo da raça mangalarga marchador, atleta, de 5 anos, com fratura de dente incisivo oriundo de um trauma. No exame clínico, foi observada fratura e exposição do canal polpar do elemento dentário 302, realizou-se avaliação do dente através de exame radiográfico. Devido a necessidade de rápida recuperação do animal para competição, recomendou-se o tratamento de canal através da técnica de incisivo-terapia de canal raiz convencional, como tratamento alternativo à exodontia. Procedendo-se o acesso na superfície labial, na linha média do dente com auxílio de broca de forma perpendicular, em seguida, realizou-se a extirpação da polpa residual com broche farpado e limpeza dos detritos soltos. Posteriormente, foram utilizadas limas endodônticas de hedstrom para curetagem do canal. Após limpeza, para restauração do canal foi utilizado a guta percha, hidróxido de cálcio e resina, sendo necessário esperar um tempo de 30 segundos para secagem e uso do fotopolimerizador. O procedimento foi finalizado com limpeza de toda a cavidade oral. Os materiais odontológicos utilizados foram do tamanho equivalente para o dente, mensurados através da avaliação radiográfica.

Resultados: Através da técnica odontológica aplicada foi possível a recuperação do animal, enfatizando a sua eficiência na resolução dessa enfermidade.

Conclusão: Concluiu-se que o tratamento de canal pode ser uma alternativa no tratamento odontológico de fraturas dentárias de animais atletas, reduzindo tempo de recuperação e proporcionando volta precoce dos animais atletas às competições.

Palavras-chave: Elemento dentário. Mangalarga. Endodontia.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA EM UM EQUINO: RELATO DE CASO

Rodrigo Cruz Alves

Doutorando, Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal – UFCG – Patos – PB – Brasil

rodrigo_cruz90@live.com

Maria Janikelly Pinheiro Nogueira

Discente de Medicina Veterinária – UFCG – Patos – PB – Brasil

janikellynogueira@gmail.com

Vitória Wanderley Dantas

Discente de Medicina Veterinária – UFCG – Patos – PB – Brasil

vitoriawdantas@outlook.com

Lídio Ricardo Bezerra de Melo

Residência Multiprofissional da Saúde - CMGA – HVU - UFCG – Patos – PB – Brasil

lidioricardolrbm@hotmail.com

Daniel de Medeiros Assis

Médico Veterinário – HVU - UFCG – Patos – PB – Brasil

daniel_medvet@yahoo.com

Glauco José Nogueira de Galiza

Docente de Medicina Veterinária – UFCG – Patos – PB – Brasil

ggaliza@yahoo.com

Resumo

Objetivo: Descrevem-se os aspectos epidemiológicos, clínicos e patológicos de um caso de insuficiência cardíaca crônica em equino.

Métodos: Os dados epidemiológicos, clínicos e anatomopatológicos foram obtidos a partir da revisão do protocolo de necropsia do Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Campina Grande (LPA/HVU/UFCG). Os fragmentos de tecidos foram coletados e fixados em formol tamponado à 10%, posteriormente processados para a confecção de lâminas histológicas e coradas pela hematoxilina e eosina (HE).

Resultados: Um equino, Quarto de Milha, macho, dois anos de idade foi atendido no HVU/UFCG com histórico de edema na região cervical e peito, evoluindo para a escápula, costela e membros torácicos com curso clínico de 15 dias. O animal morreu durante o internamento e foi encaminhado para necropsia. Macroscopicamente, observou-se ascite, hidrotórax, hidropericárdio e edema pulmonar. No coração, havia áreas multifocais pálidas no miocárdio e fígado com acentuação do padrão lobular. Microscopicamente, havia miocardite não supurativa, multifocal a coalescente, acentuada, crônica associada a necrose, fibrose e trombos. No pulmão, observou-se pleura visceral e septos interlobulares com espessamento acentuado e difuso por edema, estendendo-se aos lúmens alveolares associada a células do vício cardíaco, além de congestão vascular e ocasionalmente vasos obstruídos por trombos. No fígado observavam-se áreas multifocais acentuadas de degeneração vacuolar dos hepatócitos, predominantemente, na região centrolobular e congestão sinusoidal.

Conclusões: A insuficiência cardíaca crônica acomete equinos jovens, caracterizada clinicamente por edema generalizado secundária a lesões graves no miocárdio culminando na morte dos animais afetados.

Palavras-chave: Doença de equinos. Coração. Miocardite não supurativa. Hidrotórax. Ascite.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

EXÉRESE TUMORAL E BLEFAROPLASTIA NO TRATAMENTO DE SARCOIDE PALPEBRAL: RELATO DE CASO

Breno Pinheiro Clementino Bitu
Discente do Centro Universitário Dr Leão sampaio–UNILEAO–CE–Brasil
Brenobitu52@gmail.com

Silvia Maria Ferreira Soares Barros
Discente do Centro Universitário Dr Leão sampaio–UNILEAO–CE–Brasil
Ferreira.barros2000@gmail.com

Sara Honorato Crispim Moreira
Discente do Centro Universitário Dr Leão Sampaio–UNILEAO–CE–Brasil
Saracrispim497@gmail.com

Clédson Calixto de Oliveira
Docente do Centro Universitário Dr Leão Sampaio–UNILEAO–CE–Brasil
cledson@leaosampaio.edu.br

César Erineudo Tavares de Araújo
Docente do Centro Universitário Dr Leão Sampaio–UNILEAO–CE–Brasil
cesarerineudo@leaosampaio.edu.br

Resumo

Objetivo: Objetiva-se por meio deste trabalho relatar um caso de um equino com sarcoide na pálpebra superior direita. Destacando o diagnostico e o tratamento cirúrgico.

Relato de caso: Na anamnese o proprietário relatou que comprou o animal apresentando aumento de volume na pálpebra do olho direito com aspecto enegrecido e pequenas áreas ulceraras e a três meses vem evoluindo negativamente. Foi coletado uma amostra para biópsia de pele para estudo histopatológico e o resultado foi positivo para sarcoidefibroblástico. Como medida terapêutica foi realizada uma exérese tumoral seguida de uma blefaroplastia para retirada de todo tumor, o animal foi sedado com detomidina (0,01mg/kg) e bloqueio dos nervos uriculopalpebral, zigomático, infra troclear, supraorbital, lacrimal e retrobulbar com lidocaína, a técnica utilizada incisão elíptica pálpebra superior, dissecação de tecido mole, remoção do tumor, posteriormente foi feito síntese de pele padrão simples separado. No pós cirúrgico imediato o animal se apresentava ativo, foi administrado flunixin meglumine (1,1 mg/kg) por 4 dias, 1 frasco de soro antitetânico (aplicação única), foi realizada limpeza diária com clorexidina degermante a 2%, curativos diários com pomada a base de dexametasona, lidocaína e dimetilsulfóxido (DMGel) e compressa de gelo. Após 3 dias da retirada dos pontos e cicatrização completa o animal recebeu alta.

Conclusões: Conclui-se então que o diagnostico preciso aliado a tecnica cirurgica correta são essenciais na resolução de casos como este.

Palavras-chave: Bloqueio anestésico. Histopatológico. Remoção cirúrgica

Natureza: () Pesquisas Científicas (X) Relato de Caso () Revisões Bibliográficas

ABORDAGEM CIRÚRGICA DE FIXAÇÃO DORSAL DE PATELA: RELATO DE CASO

Maria Grazielly da Silva Oliveira
Discente do Centro Universitário Dr Leão Sampaio – Unileão – Juazeiro do Norte- CE
Graziellysilvaoliveira2017@gmail.com

José Lucas Bento Vieira
Discente do Centro Universitário Dr Leão Sampaio – Unileão – Juazeiro do Norte- CE
Lucasbentovieira21@gmail.com

Silvia Maria Ferreira Soares Barros
Discente do Centro Universitário Dr Leão Sampaio – Unileão – Juazeiro do Norte- CE
Ferreira.barros2000@gmail.com

Jackeline Aureliano Pereira
Discente do Centro Universitário Dr Leão Sampaio – Unileão – Juazeiro do Norte- CE
Jackellyne.pereira@outlook.com

Cesár Erineudo Tavares de Araújo
Docente do Centro Universitário Dr Leão Sampaio – Unileão – Juazeiro do Norte- CE
Cesarerineudo@leaosampaio.edu.br

Resumo

Objetivo: Objetivou-se com esse trabalho descrever um caso clínico de fixação dorsal de patela, abordando a importância e eficácia de uma das principais técnicas cirúrgicas para o caso: a desmotomia do ligamento patelar.

Caso Clínico: Foi atendido no município de Juazeiro do Norte-CE, por um médico veterinário autônomo, uma égua, 3 anos. No exame clínico o animal apresentava sinais de dores fortes, extensão do membro posterior esquerdo, incapacidade de flexão da articulação femorotibial, assimetria do membro e claudicação, diagnosticando fixação dorsal de patela através da biomecânica do andamento, sendo uma má coaptação da fibra cartilagem do ligamento patelar medial com a tróclea medial femoral, impedindo que a patela se deslize no sulco troclear, ficando fixa dorsalmente. Foi decidido então a realização do procedimento cirúrgico de desmotomia.

O procedimento consiste em realizar incisão de pele de 1 centímetro, sobre a borda medial do ligamento patelar medial, próximo à sua inserção na tuberosidade da tíbia, a fáscia é rompida e o ligamento isolado. A incisão completa é realizada, em corte único. A sutura de pele é feita após a desmotomia. Após o efeito anestésico, no pós operatório imediato, o animal obteve uma boa recuperação, conseguindo então já caminhar normalmente, e em um curto período de tempo já retornar ao esporte.

Conclusões: Fica evidente que o procedimento cirúrgico de desmotomia obtém-se resultados satisfatórios, sendo a técnica cirúrgica que proporciona a recuperação mais rápida do animal, possibilitando voltar a suas atividades diárias

Palavras-chave: Equinos, fixação patelar, desmotomia.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

RUPTURA TRAQUEAL TRAUMÁTICA COM ENFISEMA SUBCUTÂNEO EM EQUINO DE VAQUEJADA

Flaviane Teles de Souza
Discente do Instituto Federal da Paraíba-Campus Sousa – PB – Brasil
flavianetelesvet@gmail.com

Fernanda Pereira da Silva Barbosa
Docente do Instituto Federal da Paraíba – Sousa – PB – Brasil
nandabvet@yahoo.com.br

Ana Lucélia de Araujo
Docente do Instituto Federal da Paraíba – Sousa – PB – Brasil
ana.araujo@ifpb.edu.br

Resumo

Objetivo: Relatar o caso de ruptura traqueal traumática com enfisema subcutâneo em um equino.

Método: Um equino, macho, atleta de vaquejada, pesando 350 kg, foi atendido a campo. No exame clínico o animal apresentava aumento de volume, durante a expiração, cervical ventral mediano, na entrada do tórax de aproximadamente três centímetros. A região de peitoral e lateral cervical apresentavam enfisema, além de deambulação dificultosa do membro torácico direito. O animal se alimentava e ingeria água adequadamente, tinha histórico que há cinco horas, durante prova em vaquejada, havia sofrido um trauma promovido pelo chifre de um bovino. Não se observou laceração de pele, contudo, na palpação traqueal no aumento de volume havia laceração da musculatura, realizou-se então pressão sobre este na tentativa de tamponamento, observando-se que ao retirar a pressão o aumento de volume retornava conforme os movimentos respiratórios. O tratamento instituído foi Megluminato de Flunixinina 5% (1,1 mg/kg) a cada 24 horas, durante três dias e oxitetraciclina LA 20% (10 mg/kg) com repetição após 48 horas, ambos pela via intramuscular. Foi recomendado que o animal fosse colocado em piquete que permitisse boa locomoção, sem estresse, ficasse sem praticar atividade física, até total cicatrização.

Resultados: A terapêutica instituída foi eficaz no tratamento, o animal se recuperou em um mês, sem sequelas.

Conclusões: A terapia e manejo foram cruciais para o êxito do caso, a ruptura traqueal pode causar casos graves de enfisema generalizado e se não tratado corretamente facilmente tem evolução desfavorável.

Palavras-chave: Trauma. Deambulação dificultosa. Cavalo Atleta.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

CRIPTORQUIDECTOMIA ABDOMINAL DIREITA EM EQUINO A CAMPO

José Felipe Gomes de Lucena
Discente do Instituto Federal da Paraíba – IFPB – Sousa – PB – Brasil
gomes.lucena@academico.ifpb.edu.br

Flaviane Teles de Souza
Discente do Instituto Federal da Paraíba-Campus Sousa – PB – Brasil
flavianetelesvet@gmail.com

Danilo Lourenço de Albuquerque
Docente do Instituto Federal da Paraíba – Sousa – PB – Brasil
Danilo_geografo@hotmail.com

Ana Lucélia de Araujo
Docente do Instituto Federal da Paraíba – Sousa – PB – Brasil
ana.araujo@ifpb.edu.br

Fernanda Pereira da Silva Barbosa
Docente do Instituto Federal da Paraíba – Sousa – PB – Brasil
nandabvet@yahoo.com.br

Resumo

Objetivo: Objetiva-se descrever um caso de criptorquidectomia abdominal direita em um equino realizada a campo.

Relato do caso: Foi atendido um equino macho, da raça Quarto de Milha, com 4,6 anos e 350kg, com queixa de não descida do testículo direito, orquiectomia já realizada do esquerdo e comportamento agressivo. Após o exame clínico, foi realizada a ultrassonografia transabdominal, identificando o testículo direito no abdômen, sendo o diagnóstico criptorquidismo abdominal unilateral direito. A cirurgia foi realizada a campo, no pré-operatório foi feito jejum, aplicação de soro antitetânico, antiinflamatório não esteroidal e antibiótico. Procedeu-se a técnica de laparo-criptorquidectomia, sob anestesia geral, com o animal em decúbito dorsal. Foi realizada a anestesia local infiltrativa no local da incisão e, após preparação do campo operatório, iniciada a incisão na região paramediana paraprepucial direita, na qual localizou-se o testículo criptorquídico no abdômen. Em seguida, efetuou-se a técnica de orquiectomia, sutura para fechamento do anel inguinal direito e a laparorrafia. O testículo criptorquídico não estava pequeno devido a orquiectomia prévia do esquerdo. Para o pós-operatório, prescreveu-se antibioticoterapia por mais 4 dias, antiinflamatório não esteroidal por mais 2 dias e tratamento da ferida operatória.

Resultado: O animal recebeu alta após 5 dias com excelente recuperação, apresentando os parâmetros fisiológicos para espécie, ferida operatória seca, sem edema e com a sutura preservada.

Conclusões: Conclui-se que a criptorquidectomia abdominal direita em equino é uma técnica viável de ser realizada a campo.

Palavras-chave: Reprodução Animal. Criptorquidismo. Quarto de milha.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

GLOSSECTOMIA PARCIAL EM EQUINO: RELATO DE CASO

Wendell Gabriel Silva de Souza
Discente da Universidade Federal da Paraíba – Campus II – Areia – PB – Brasil
wendellgabriels27@gmail.com

Luara Lanuzza da Silva
Discente da Faculdade Rebouças – Campus II – Campina Grande – PB – Brasil
luarajpa@hotmail.com

Natália Matos Souza Azevedo
Docente da Universidade Federal da Paraíba – Campus II – Areia – PB – Brasil
nataliams.vet@hotmail.com

Marlon de Vasconcelos Azevedo
Médico Veterinário – Lagoa Seca – PB – Brasil
marlon.a.vet@gmail.com

Lucas Beserra de Carvalho
Médico Veterinário – Lagoa Seca – PB – Brasil
lucascarvalhomedvet@gmail.com

Resumo:

Objetivo: Objetiva-se relatar um caso de glossectomia parcial em equino, atendido em uma clínica especializada em medicina equina, descrevendo desde o atendimento clínico até a alta médica.

Relato do caso: Foi atendido, um equino, adulto, mestiço, macho, com queixa principal de uma laceração parcial de língua. O proprietário relatou que há cinco dias o animal sofreu o trauma ao pisar nos arreios e o bridão lacerar a língua. Ao atendimento clínico, o animal apresentava parâmetros fisiológicos, na avaliação física a língua parcialmente necrótica, com lacerações transversais e longitudinais na sua porção medial, além de rompimento do septo da língua. Diante do quadro apresentado, o paciente foi encaminhado para o procedimento cirúrgico de glossectomia parcial. A sedação foi feita com Xilazina 10% (1mg/Kg) e bloqueio local com Lidocaína (10/20mL/animal). Com o auxílio de um abre boca, a cavidade oral foi acessada. Foi feita a exposição e amputação da área necrosada da língua, a musculatura foi incisada em formato de cunha, e o espaço criado foi fechado com o padrão simples interrompido, por fim, foi feito uma aconragem da língua a base da cavidade oral, para suprir o rompimento do frênuo lingual. Como protocolo pós-operatório, foi prescrito Penicilina 5.000.000 UI (0,03mL/Kg) e Flunixin (1,1mg/Kg) durante 5 dias e enxague bucal com Clorexidina 2% durante o mesmo período. O animal recebeu alta médica no mesmo dia, sendo recomendada alimentação apenas com volumoso em pouca quantidade durante os três dias seguintes.

Conclusões: Apesar do sucesso no procedimento cirúrgico, tal patologia é considerada atendimento de urgência, assim sendo, torna-se crucial o rápido atendimento e intervenção médica imediata para preservar o referido órgão.

Palavras-chave: Laceração parcial de língua. Glossectomia.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

SARCOIDE EQUINO NA REGIÃO DO CARIRI DO CEARÁ

Sherezaid Jeruza Fernandes Dantas Rocha
Discente do Instituto Federal Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB – Sousa – PB – Brasil
sherezaid@gmail.com

Brenno José de Brito
Docente - Médico Veterinário–Juazeiro do Norte – CE – Brasil
brennojbritovet@gmail.com

Flora Frota Oliveira Teixeira Rocha
Discente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO – Juazeiro do Norte – CE – Brasil
florafrotatr@gmail.com

Antonielson dos Santos
Discente do Instituto Federal Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB – Sousa – PB – Brasil
antonielsonvet@gmail.com

Flaviane Teles de Souza
Médica Veterinária - Instituto Federal da Paraíba – IFPB – Sousa – PB – Brasil
flavianeteles.ft@gmail.com

Resumo

Objetivo: Relatar um caso de sarcoide equino na região periocular e pavilhão auricular no município do Assaré – Ceará.

Relato do caso: Um equino, fêmea, quarto de milha, 3 anos, tordilho, foi atendido por um médico veterinário autônomo apresentando nódulos na região periocular e no pavilhão auricular. O animal apresentou parâmetros fisiológicos dentro da normalidade para a espécie. Os nódulos apresentavam ausência de pêlo e aparência verrucosa, na região periocular medindo 2,2 x 1,2 x 0,7 e na região de pavilhão auricular 1,5 x 0,8 x 0,7. Através de biópsia excisional realizou-se coleta de material para histopatologia, o resultado histopatológico do fragmento periocular identificou sarcoide nodular e no da região do pavilhão auricular foi diagnosticado sarcoide oculto. A medicação pré-anestésica foi realizada com detomidina na dose de 0,04 mg/Kg, anestesia local com Lidocaína® na dose de 1,3 mg/Kg. Posteriormente foi realizada a excisão cirúrgica das duas massas neoplásicas, após realizou-se síntese. O tratamento pós-cirúrgico instituído foi Flunixin®, 0,5 mg/Kg, via endovenosa e Agrovit® 10ml, via intramuscular ambos uma vez ao dia durante 5 dias, aplicação tópica de pomada Furanil® e limpeza com pvpí® 10% ambas duas vezes ao dia.

Conclusões: A excisão cirúrgica associada à aplicação tópica de pomada, demonstrou bons resultados, no tratamento desta neoplasia, sobretudo por ser uma terapia relativamente acessível e viável economicamente. O reconhecimento precoce dos tumores, e a intervenção reduzirá as complicações associadas ao sarcoide equino.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

OBSTRUÇÃO ESOFÁGICA EM EQUINO: RELATO DE CASO

Beatriz Dantas da Silva
Discente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Patos – PB – Brasil
dantas.silva@estudante.ufcg.edu.br

Francisco Vieira de Sousa Júnior
Discente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Patos – PB – Brasil
francisco.vieira@estudante.ufcg.edu.br

Maria dos Milagres Jales Fernandes
Médica Veterinária – Brejo do Cruz – PB – Brasil
milagresfernandes2468@gmail.com

Jullyson David Fernandes de Azevedo
Discente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Patos – PB – Brasil
jullysonvet2019@gmail.com

Igor Saraiva da Nóbrega
Discente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Patos – PB – Brasil
igorchoa@gmail.com

Juciê Jales Fernandes
Médico Veterinário – Brejo do Cruz – PB – Brasil
juciemedvet@gmail.com

Resumo

Objetivo: Relatar o atendimento clínico de um equino com obstrução esofágica.

Relato do caso: Foi atendido a campo um equino macho, raça Quarto de Milha, com 3,5 anos de idade, pesando 350 Kg. A queixa principal era que o animal apresentava inquietação e tosse logo após ter ingerido ração. Como a suspeita era de engasgo, o proprietário informou que foi introduzida uma mangueira e injetado água na boca do animal, com intuito de desobstruir. Ao exame físico, o animal apresentava-se agitado, com taquicardia, presença de conteúdo alimentar nas fossas nasais, sensibilidade na região esofágica cervical e região de glote, pela palpação identificou-se aumento de volume no terço caudal da região cervical na altura do esôfago. Durante a sondagem nasogástrica houve resistência e impedimento de progressão no esôfago cervical. Administrou-se ocitocina (0,02 UI/Kg) via subcutânea, e após 20 minutos introduziu-se a sonda nasogástrica até a obstrução, seguindo com aplicação de água morna para desfazer o conteúdo. Após esse procedimento foi possível desobstruir e a sonda seguiu até o estômago. Foi aplicado flunixin meglumine (1.1 mg/Kg) endovenoso e prescrito firocoxibe (0.1 mg/Kg) via oral por 3 dias. Diante da possibilidade de aspiração de conteúdo na traquéia instituiu-se antibioticoterapia com penicilina G benzantina na dose de 22000 UI/Kg e Gentamicina na dose 5 mg/Kg.

Conclusões: A obstrução esofágica tem caráter emergencial, exigindo o atendimento rápido para que o animal tenha um bom prognóstico e reduza as chances de complicações secundárias como aspiração de conteúdo para as vias aéreas.

Palavras-chave: Esofagite. Obstrução. Terapêutica.

Natureza: () Pesquisa Científica (x) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

PRESENÇA DE *DEMODEX SPP.* EM EXAME COPROPARASITOLÓGICO DE EQUINO: RELATO DE CASO

Belchior José Silva Aguiar de Almeida
Discente da Universidade Federal de Campina Grande – CSTR/UFCG – Patos – PB – Brasil
2011belchior@gmail.com

Matheus Ferreira Lourenço
Discente da Universidade Federal de Campina Grande – CSTR/UFCG – Patos – PB – Brasil
matheus.lourenco@estudante.ufcg.edu.br

Matheus Melo Dantas
Discente da Universidade Federal de Campina Grande – CSTR/UFCG – Patos – PB – Brasil
melodantasm@gmail.com

Denis Dantas Xavier
Discente da Universidade Federal de Campina Grande – CSTR/UFCG – Patos – PB – Brasil
denisdantasxavier@gmail.com

Ravson kleyton Oliveira Lima
Discente da Universidade Federal de Campina Grande – CSTR/UFCG – Patos – PB – Brasil
ravson.kleyton@estudante.ufcg.edu.br

Marcio Eduardo de Melo Benvenutti
Médico Veterinário do Hospital Veterinário Universitário- HVU – CSTR/UFCG – Patos – PB – Brasil
dudubenvenutti@hotmail.com

Resumo

Objetivo: Objetiva-se com este trabalho relatar a observação de *Demodex spp.* em exame de fezes de equino.

Relato de caso: Foi realizada uma avaliação rotineira de um cavalo sem raça definida. Ao exame clínico, o animal encontrava-se com parâmetros fisiológicos normais, em bom estado nutricional e imunológico. No exame hematológico, apresentava-se dentro dos valores de referência sem presença de hemoparasitas. O exame de fezes mais comumente solicitado é o OPG, seguindo a metodologia de Gordon e Whitlock (1939), que consiste na contagem de ovos por grama de fezes. Este exame possibilita observar o grau de carga endoparasitária do animal. O *Demodex* é um ácaro da família *demodicidae*, existem duas espécies que podem acometer equinos, *Demodex equi* e *Demodex caballi*, estes podem ser encontrados nas glândulas meibomianas dos cavalos. Em animais imunodeprimidos pode ocasionar lesões em pele, causando prejuízos a sua saúde e integridade. Em cães existe relato de caso de *Demodex canis* em exame de fezes e em equinos há relato da observação do ácaro em urina, no caso que se relata, foi observado a presença de *Demodex spp* nas fezes do animal. O ácaro pode ter sido ingerido devido o hábito de se coçar com mordeduras ou morder os outros animais.

Conclusões: Pode-se concluir que foi identificado a presença de *Demodex spp.* nas fezes de equino, de forma acidental, visto que estes são ectoparasitas, podendo ser um indicativo de sua presença acometendo o animal, ou os contactantes, mas sem importância diagnóstica.

Palavras-chave: cavalo, sarna, OPG, fezes.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

USO DE ÓRTESE EM CORREÇÃO DE DEFORMIDADE FLEXURAL EM POTRO: RELATO DE CASO

João Victor Soares dos Santos
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
joaosantos@medvet.fiponline.edu.br

Lucas Daniel da Nobrega
Médico Veterinário autônomo – Patos – PB – Brasil
lucas.nobrega2009@hotmail.com

Gianluca Nunes Fonsêca
Mestrando pela Universidade Federal de Campina Grande - PPGCS/UFCG - Patos – PB – Brasil
gianucafonseca2014@gmail.com

Maria Cristina Cordeiro de Oliveira
Mestranda pela Universidade Federal de Campina Grande - PPGCS/UFCG - Patos - PB – Brasil
mariacristina_sta@hotmail.com

Resumo:

Objetivo: O presente trabalho teve como objetivo relatar um caso de deformidade flexural em potro submetido a tratamento com órtese extensora.

Relato do caso: Deformidades flexurais são caracterizadas por desvio no ângulo fisiológico dos membros, sua origem pode ser congênita ou adquirida, com classificações variadas. Seu prognóstico está intimamente ligado à idade do animal, com maior taxa de resolução em animais jovens, o diagnóstico e tratamento precoce é primordial na recuperação clínica do mesmo. Foi atendido em Patos-PB, por Médico Veterinário autônomo, um potro macho, com 3 meses de idade. Na anamnese foi informado que o animal apresentava anormalidade em membros posteriores, com dificuldade de locomoção. No exame clínico foi observado baixo escore corporal, com hiperextensão das estruturas digitais, relaxamento das estruturas flexoras de ambos os membros pélvicos, e parâmetros fisiológicos normais. Possuía histórico de tratamento anterior com talas, porém não obteve sucesso. O tratamento instituído foi aplicação de órtese extensora de talão por três aplicações com intervalo de 15 dias, assim como casqueamento corretivo mensalmente. Além disso, foi indicado a correção do manejo alimentar e suplementação com hemolitan® oral e complexos vitamínicos. Após a terceira troca da órtese, o animal apresentou melhora significativa do quadro clínico inicial, julgando-se necessário apenas o casqueamento mensal.

Conclusões: O tratamento com uso de suplementação e aplicação de órtese extensora foi eficaz, revertendo o quadro de hiperextensão sem consequências adicionais ao animal. Além da conduta clínica, o casqueamento e a idade do animal foram fundamentais para o sucesso do tratamento.

Palavras-chave: Desvio angular. Equinos. Hiperextensão. Prótese extensora.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

RESOLUÇÃO CLÍNICA DE CÓLICA OBSTRUTIVA POR FECALOMAS EM POTRO: RELATO DE CASO

Belchior José Silva Aguiar de Almeida
Graduando - Universidade Federal de Campina Grande – CSTR/UFCG – Patos – PB – Brasil
2011belchior@gmail.com

Clara Ellen Alves Jerônimo
Graduando - Universidade Federal de Campina Grande – CSTR/UFCG – Patos – PB – Brasil
clarajeronomoaj@gmail.com

João Victor da Silva Moura
Graduando - Universidade Federal de Campina Grande – CSTR/UFCG – Patos – PB – Brasil
jvmoura22@hotmail.com

Helter Torres Silva
Graduando - Universidade Federal de Campina Grande – CSTR/UFCG – Patos – PB – Brasil
helterh3t@gmail.com

Lucas Daniel da Nóbrega
Médico Veterinário – Autônomo – Patos – PB – Brasil
lucas.nobrega2009@hotmail.com

Maria Cristina Cordeiro de Oliveira
Mestranda pela Universidade Federal de Campina Grande – PPGCSA/CSTR – Patos – PB – Brasil
mariacristina_sta@hotmail.com

Resumo

Objetivo: Relatar uma resolução clínica de um caso de síndrome cólica obstrutiva por fecalomas em potro.

Relato do caso: Foi atendido por médico veterinário autônomo, na zona rural de Santa Teresinha-PB, um potro, macho, com um ano de idade. Na anamnese foi informado que o animal era criado de forma extensiva, e apresentou anúria e disquesia. No exame clínico foi observado frequência cardíaca 78 bpm, mucosas oral e oculares pálidas, TPC 3 segundos, grau de desidratação 8%, hipomotilidade intestinal, tenesmo e distensão abdominal bilateral. O tratamento instituído foi sondagem e lavagem nasogástrica, hidratação enteral e parenteral, cálcio (100mL diluído em solução fisiológica), lidocaína à 2 % (sem vasoconstritor) em bollus (1,3mg/kg) e infusão (0,05mg/kg), foi realizado tiflocentese, administrado metoclopramida (0,04mg/kg), purgante salino e enema. Após 8 horas de atendimento, com piora do quadro, foi indicado encaminhamento cirúrgico do animal, porém não foi possível ser realizado. Assim seguindo o intensivismo para restabelecer o equilíbrio hidroeletrólítico, após cinco dias o animal expulsou um fecaloma de aproximadamente 7x5cm, seguindo com o tratamento intensivo, no sétimo dia, o animal expulsou dois fecalomas de medidas aproximadas ao primeiro, apresentando melhora do quadro clínico.

Conclusões: Conclui-se que os fecalomas são de difícil resolução clínica mas, com a avaliação do quadro clínico nas primeiras horas, onde ocorrendo a identificação de fecalomas, deve ser priorizada a indicação cirúrgica, aumentando a taxa de sucesso, porém em casos em que não seja possível, o tratamento conservador intensivo pode apresentar resolução clínica e preservar a vida do animal.

Palavras-chave: abdômen agudo, fecálito, intensivismo.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

ARTRITE SEPTICA EM POTRO: RELATO DE CASO

Letícia Benício Esmeraldo Alves
Discente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio-CE-Juazeiro do norte-CE-Brasil
Leticia-benicio@hotmail.com

Antônio Bezerra Rodrigues
Discente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio-CE-Juazeiro do norte-CE-Brasil
bezerrantonio09@gmail.com

Sílvia Maria Ferreira Soares Barros
Discente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio-CE-Juazeiro do norte-CE-Brasil
Ferreira.barros2000@gmail.com

José Mateus Colares de Freitas
Discente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio-CE-Juazeiro do norte-CE-Brasil
matheuscolares@leaosampaio.edu.br

Breno Pinheiro Clementino Bitu
Discente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio-CE-Juazeiro do norte-CE-Brasil
brenobitu52@gmail.com

Cledson Calixto de Oliveira
Docente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio-CE-Juazeiro do norte-CE-Brasil
cledson@leaosampaio.edu.br

Resumo

Objetivo: este trabalho tem como objetivo relatar um caso de artrite séptica em potro atendido no Hospital Veterinário da Unileão – HOVET, destacando a manifestação clínica, terapêutica utilizada e desfecho do caso.

Relato de caso: o tutor relatou que o animal apresentava inflamação dos membros posteriores, diarreia e umbigo infeccionado. O potro apresentava membros pélvicos semiflexionados com aumento de volume em região próximo a patela, onde drenava secreção purulenta, persistência de úraco e diarreia. Como métodos de diagnóstico foram realizados exames de imagem, hematológicos e microbiológicos, onde constatou-se alteração radiográfica, erosão da tróclea lateral femoral, exames laboratoriais dentro dos valores de referência e Poliartrite séptica pelo agente Streptococcus spp. O protocolo de tratamento estabelecido foi: Gentamicina 5mL, SID, diluído em 100mL de solução fisiológica de cloreto de sódio 0,9%; Ceftiofur 3mL, BID, IM; Meloxicam 0,7mL, IV, SID; Lactobac 3mL, VO, BID; Massagem no trajeto da jugular com Hemofol e Reparil; Fluidoterapia, IV, dependendo da necessidade. Ao longo do internamento foram feitas perfusões regionais para administração de Amicacina diluído em 10mL de soro Ringer com Lactato. Cura do umbigo com iodo a 5% e infusão de 0,25mL de iodo. Após 51 dias de internamento o animal teve alta.

Conclusões: a partir disso, conclui-se que o atendimento e o tratamento imediato para tal enfermidade, ajuda no prognóstico do animal. Com relação ao tratamento pode-se dizer que existe uma sequência terapêutica para a obtenção de um bom resultado.

Palavras-chave: artrite septica, poliartrite, articulação, equinos, neonatologia.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

ANALGESIA MULTIMODAL EM CIRURGIA ORTOPÉDICA DE EQUINO NA POSIÇÃO QUADRUPEDAL

Pollyana Oliveira Silva
Discente do Instituto Federal da Paraíba-Campus Sousa – PB – Brasil
pollyana909@gmail.com

Maria Fernanda Lima
Discente do Instituto Federal da Paraíba-Campus Sousa – PB – Brasil
lima.maria@academico.ifpb.edu.br

Flaviane Teles de Souza
Discente do Instituto Federal da Paraíba-Campus Sousa – PB – Brasil
flavianetelesvet@gmail.com

Fernanda Pereira da Silva Barbosa
Docente do Instituto Federal da Paraíba – Sousa – PB – Brasil
nandabvet@yahoo.com.br

Ana Lucélia de Araújo
Docente do Instituto Federal da Paraíba – Sousa – PB – Brasil
ana.araujo@ifpb.edu.br

Resumo

Objetivo: Relatar analgesia em um equino na posição quadrupedal submetido a osteoectomia distal de II metacarpiano.

Métodos: Foi atendido, no Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo do Instituto Federal da Paraíba, um equino, Quarto de Milha, diagnosticado com fratura distal do II osso metacarpiano, encaminhado para cirurgia de osteoectomia. Empregada medicação pré-anestésica com acepromazina 1% (0,05 mg/kg) via intramuscular (IM), após 20 minutos, detomidina 1% (0,01 mg/kg) por via intravenosa (IV). Como analgesia preempitiva utilizou-se Flunixinina Meglumina 5% (1,1 mg/kg) IV, 30 min antes da incisão, antibióticoterapia e soro antitetânico, IM. Realizado bloqueio local perineural, dos nervos palmares e metacarpianos laterais e mediais (bloqueio alto em quatro pontos), com a associação ½ a ½ de lidocaína 2% com vasoconstrictor e bupivacaína 0,5% sem vasoconstrictor (3 a 5 mL por ponto de bloqueio). Repiquei de detomidina na mesma dose e via, antes da incisão. No pós-operatório imediato a analgesia multimodal foi adicionada Tramadol 5% (2mg/kg), IM.

Resultados : Analgesia multimodal empregada permitiu ausência da percepção dolorosa, amparada pelo bloqueio anestésico local executado corretamente, com duração de aproximadamente quatro horas. Demais fármacos possibilitaram que a analgesia fosse sustentada nas primeiras 24 horas do pós-operatório, de forma que após uma hora do término da cirurgia o animal estava caminhando, comendo e ingerindo água, sem sinais comportamentais de dor.

Conclusões: A analgesia multimodal possibilitou abolir a percepção dolorosa no trans-operatório e minimiza-la no pós-operatório, favorecendo a realização do procedimento com injúria algica severa e fornecendo conforto ao paciente no pós-cirúrgico.

Palavras-chave: Bloqueio perineural. Metacarpo rudimentar. Ortopedia.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

OSTECTOMIA PARCIAL DO II OSSO METACARPIANO EM ESTAÇÃO

Flaviane Teles de Souza
Discente do Instituto Federal da Paraíba-Campus Sousa – PB – Brasil
flavianetelesvet@gmail.com

Maria Fernanda Lima
Discente do Instituto Federal da Paraíba-Campus Sousa – PB – Brasil
lima.maria@academico.ifpb.edu.br

Pollyana Oliveira Silva
Discente do Instituto Federal da Paraíba-Campus Sousa – PB – Brasil
pollyana909@gmail.com

Danilo Lourenço de Albuquerque
Docente do Instituto Federal da Paraíba – Sousa – PB – Brasil
Danilo_geografo@hotmail.com

Ana Lucélia de Araujo
Docente do Instituto Federal da Paraíba – Sousa – PB – Brasil
ana.araujo@ifpb.edu.br

Fernanda Pereira da Silva Barbosa
Docente do Instituto Federal da Paraíba – Sousa – PB – Brasil
nandabvet@yahoo.com.br

Resumo:

Objetivo: Relatar uma ostectomia em estação de retirada de fragmento de II metacarpiano do membro anterior direito (MAD) de um equino.

Relato de Caso: Um equino, Quarto de Milha, atleta de vaquejada, com 14 anos, atendido no Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo do IFPB, apresentou no exame clínico claudicação, estrutura firme na face palmar na região distal de II metacarpiano no MAD, aumento de volume e sensibilidade dolorosa na região de ligamento suspensor do boleto. A radiografia diagnosticou fratura com formação de calo ósseo no terço distal do II metacarpiano, que estava provocando desmiste do suspensor do boleto, identificada na ultrassonografia. Foi instituído tratamento com Firocoxib, 14 dias, retornando para realização de cirurgia. Esta, foi realizada com o animal em estação sob anestesia multimodal e anestesia local perineural. Após tricotomia e assepsia local realizou-se incisão vertical de 5 centímetros sobre o aumento de volume, com divulsionamento acessou o osso, removeu-se aderências e o fragmento distal foi liberado. Foi realizada redução de espaço morto com fio vicryl e de pele com nylon padrão Wolf captonado. Sobre a ferida aplicou-se penicilina liofilizada e gaze estéril com unguento, posteriormente foi feita bandagem.

Resultados : A cirurgia foi eficaz no tratamento, o animal recebeu alta após 10 dias com recomendação de repouso controlado e retorno gradual de atividades após 90 dias.

Conclusões: Ostectomias para retirada de fragmento distal de II osso metacarpiano provenientes de fraturas podem ser realizadas em estação em equinos.

Palavras-chave: Ortopedia. Calo ósseo. Metacarpo rudimentar.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

ARTRITE SÉPTICA TRAUMÁTICA EM ÉGUA QUARTO DE MILHA: RELATO DE CASO

Jullyson David Fernandes de Azevedo
Discente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG-Patos-PB-Brasil
Jullysonvet2019@gmail.com

Antonia Lorena Menezes Primo
Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais – Universidade Federal de Campina Grande- UFCG-Patos-PB-Brasil
loremenezesvet@gmail.com

Lídio Ricardo Bezerra de Melo
Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais – Universidade Federal de Campina Grande-UFCG- Patos-PB-Brasil
lidioricardolrbm@hotmail.com

Lucas André Silva Batista
Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais – Universidade Federal de Campina Grande-UFCG- Patos-PB-Brasil
andre.silva0078@gmail.com

Ygo dos Santos Monteiro
Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais – Universidade Federal de Campina Grande- UFCG-Patos-PB-Brasil
ygomonteiro125@gmail.com

Objetivo: Relatar um caso artrite séptica traumática com resolução clínica em égua.

Relato de caso: Foi atendido na zona rural de Patos-PB um equino, fêmea, quarto de milha, seis anos, pesando 430 kg. Na anamnese, o proprietário relatou que o animal sofreu um trauma perfurante por ferro na região de carpo do membro torácico direito (MTD) há três dias. Ao exame físico geral evidenciou-se apatia, mucosas hiperêmicas, taquicardia (70bpm), taquipneia (35bpm) e febre (39°C). No exame físico específico constatou-se claudicação grau III (I a V) do MTD, com sensibilidade dolorosa à palpação e flexão da articulação cárpica, além de ferida drenando secreção purulenta amarelada nesta mesma região. Após minuciosa inspeção da lesão, pôde-se confirmar o envolvimento articular na ferida e, dessa forma, diagnosticar como artrite séptica. Foi instituído um tratamento sistêmico à base de firocoxibe (0,1 mg/kg, via oral, SID, durante 10 dias) e amicacina (7 mg/kg, via endovenosa, SID, durante 10 dias). Como tratamento tópico foi instituído limpeza da ferida, massagem com anti-inflamatório tópico a base de dimetilsulfóxido, dexametasona e lidocaína (DM-Gel) nos locais de edema ao redor da lesão, seguido de bandagem até completa cicatrização da ferida. Após cinco dias do início do tratamento o animal já não claudicava mais ao passo e após 20 dias a ferida já estava cicatrizada.

Conclusões: A artrite séptica é considerada uma emergência ortopédica nos equinos que deve ser tratada o mais precoce possível a fim de evitar danos irreversíveis e piora do prognóstico quando se trata de cavalos atletas.

Palavras-chave: Articulação. Claudicação. Ortopedia equina.

Natureza: () Pesquisa Científica (x) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

HEMARTROSE EM EQUINO: RELATO DE CASO

Silvia Maria Ferreira Soares Barros
Discente do Centro Universitário Dr Leão sampaio-UNILEAO-CE-Brasil
Ferreira.barros2000@gmail.com

Rebeca Dias Gurgel
Discente do Centro Universitário Dr Leão sampaio-UNILEAO-CE-Brasil
rebecadiasgurgel66@gmail.com

Letícia Benício Esmeraldo Alves
Discente do Centro Universitário Dr Leão Sampaio- UNILEAO-CE-Brasil
leticia-benicio@hotmail.com

Antônio Bezerra Rodrigues
Discente do Centro Universitário Dr Leão Sampaio- UNILEAO-CE-Brasil
bezerrantonio09@gmail.com

Maria Grazielly da Silva Oliveira
Discente do Centro Universitário Dr Leão Sampaio- UNILEAO-CE-Brasil
graziellysilvaoliveira2017@gmail.com

César Erineudo Tavares de Araújo
Docente do Centro Universitário Dr Leão Sampaio- UNILEAO- CE-Brasil
cesarerineudo@leaosampaio.edu.br

Resumo

Objetivo:

O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de Hemartrose na articulação metacarpo falangica (boleto) direito em um equino de 6 anos, quarto de milha. Com ênfase no diagnóstico e tratamento do caso.

Revisão:

Na anamnese o tutor relatou que o animal estava claudicando e apresentava aumento de volume na região de bolete. Ao exame físico foi constatado o aumento de volume na região metacarpo falangica do membro torácico direito, aumento de temperatura no local e claudicação grau V, diagnosticado em hemartrose com prognóstico reservado. Na radiografia as projeções realizadas foram dorsopalmar, dorsomedial, dorsolateral e latero lateral porém não foi observada nenhuma alteração relevante. Na ultrasonografia foi observado derrame articular (sinovite com efusão) e membrana sinovial edemasiada. Durante a punção articular foi resgatado líquido com ecogenicidade semelhante a sangue e sem viscosidade. Como medida terapêutica foi realizada a primeira aplicação intra articular com triancinolona na dose de 6mg. Assim, no intervalo de 23 dias foi realizado uma segunda punção e animal apresentou melhora já contendo líquido sinovial em pequena quantidade entretanto estava alterado. Logo, a segunda aplicação foi feita com ácido hialurônico (Hycoat), e triancinolona na dose de 2mg. O animal permaneceu na propriedade com instrução de repouso.

Conclusões: Conclui-se assim que o diagnóstico acerto e preciso é imprescindível e a triancinolona se mostrou eficaz no tratamento da hemartrose.

Palavras-chave: Articulação. Líquido sinovial. Triancinolona. Artrose.

Natureza: () Pesquisa Científica (x) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

INTOXICAÇÃO POR AMITRAZ EM UM EQUINO: RELATO DE CASO.

Silvia Maria Ferreira Soares Barros
Discente do Centro Universitário Dr Leão sampaio–UNILEAO–CE–Brasil
Ferreira.barros2000@gmail.com

José Matheus Colares de Freitas
Discente do Centro Universitário Dr Leão sampaio–UNILEAO–CE–Brasil
mathusjmc@gmail.com

Sara Honorato Crispim Moreira
Discente do Centro Universitário Dr Leão sampaio–UNILEAO–CE–Brasil
Saracrispim497@gmail.com

Jackellyne Aureliano Pereira
Discente do Centro Universitário Dr Leão sampaio–UNILEAO–CE–Brasil
jackellyne.pereira@outlook.com

Cicero Furtado dos Santos Neto
Discente do Centro Universitário Dr Leão sampaio–UNILEAO–CE–Brasil
ciceronetofurtado7@gmail.com

Clédson Calixto de Oliveira
Docente do Centro Universitário Dr Leão sampaio–UNILEAO–CE–Brasil
cludson@leaosampaio.edu.br

Resumo

Objetivo:

Objetiva-se por meio deste trabalho relatar um caso de um equino, fêmea de 9 meses, quarto de milha intoxicada por uso tópico de amitraz. Destacando a sintomatologia, tratamento e evolução do caso.

Relato de caso:

Na anamnese o proprietário relatou que no início da manhã o animal havia sido banhado com produto a base de amitraz e no final da tarde iniciou sinais de cólica. No exame clínico o animal apresentava-se inquieto, sinais de dor (olhar para o flanco, cavar,deitar), distensão abdominal bilateral e sudorese intensa. De anormalidades no exame físico foram observadas taquicardia (76bpm), taquipneia (40mpm),hipomotilidade intestinal, constipação, mucosas congestas e desidratação de 8%.Como medida terapêutica foi realizada administração endovenosa de soro ringer com lactato, cálcio (100ML/BID),sorbitol (100ML/BID), atipamezole (0,2MG/KG) e dipirona (25MG/KG). Porém não houve remissão dos sinais clínicos, o animal continuou com os sintomas de desconforto e distensão abdominal que intensificou-se. Foi então realizada sondagem nasogástrica, foi realizada lavagem gástrica, administração de leite de magnésio oral e tiflosetese. O animal começou a apresentar sinais de melhora clínica e após 36 horas do início do tratamento ocorreu repleta recuperação. Foramadministrados suplementos eletrolíticos e probiotico.

Conclusões:

Concluimos que o uso tópico do amitraz em equinos oferece sérios riscos de intoxicação e pode levar a obto. Assim o diagnóstico preciso e o aporte clínico rápido são essenciais para reverter estes casos.

Palavras-chave: Síndrome do abdômen agudo. Desidratação. Agonista α 2-adrenérgico.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

MÚLTIPLO CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM ÉGUA PAINT HORSE: RELATO DE CASO

José Matheus Colares de Freitas
Discente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio-UNILEÃO-Juazeiro do Norte-CE-Brasil
matheuscolares@leaosampaio.edu.br

Silvia Maria Ferreira Soares Barros
Discente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio-UNILEÃO-Juazeiro do Norte-CE-Brasil
ferreira.barros2020@gmail.com

Sara Honorato Crispim Moreira
Discente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio-UNILEÃO-Juazeiro do Norte-CE-Brasil
saracrispim497@gmail.com

Letícia Benício Esmeraldo Alves
Discente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio-UNILEÃO-Juazeiro do Norte-CE-Brasil
leticia-benicio@hotmail.com

Alán Greison Costa Macêdo
Docente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO-Juazeiro do Norte-CE-Brasil
alanmacedo@leaosampaio.edu.br

Cledsón Calixto de Oliveira
Docente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO-Juazeiro do Norte-CE- Brasil
cledson@leaosampaio.edu.br

Resumo

Objetivo: Relata-se caso de carcinoma de células escamosas (CCE) em égua Paint Horse, 7 anos, 330 Kg, atendida no Hospital Veterinário da UNILEÃO em Juazeiro do Norte-CE.

Relato de caso: Foi atendido animal apresentando lesões cutâneas granulomatosas crônicas. De acordo ao histórico, a paciente foi submetida à procedimento de excisão cirúrgica de ferida tumoral periauricular, havendo recidiva, agravamento e surgimento de nova lesão em região cervicotorácica, meses depois. Ao exame físico geral observou-se escore de condição corporal 2, linfadenomegalia submandibular esquerda, membranas mucosas hipocoradas e 8% de desidratação. Ao exame cutâneo, observou-se lesão circular em região parotídea esquerda com bordas irregulares e característica alopecica, eritematosa, aspecto granulomatoso ulcerativo, tecido necrótico, miíases e secreção sanguinopurulenta. Outra lesão, cranial à articulação escapulo-umeral, com característica semelhante à anteriormente descrita e com galerias invadindo tecidos subjacentes, também foi observada. Outros achados incluíram secreção nasal purulenta unilateral esquerda, assimetria facial, desvio maxilar, disfagia, ptose labial e palpebral inferior esquerda. Realizou-se biópsia de ambos tecidos lesionais e exame histopatológico. Instituiu-se curativo das lesões utilizando clorexidina degermante 2%, Furanil® e Tanidil® e acetato de triancinolona 50 mg/animal, enrofloxacin 5,0 mg/Kg e doramectina 0,2 mg/Kg, por via intramuscular, até confirmação diagnóstica. Decorridos onze dias, confirmou-se CCE pouco diferenciado com processo infeccioso bacteriano. A invasividade da lesão parotídea com comprometimento de nervos cranianos e progressiva disfagia, tornou o prognóstico desfavorável para a vida, indicando-se a eutanásia, seguindo os preceitos de bem-estar animal.

Conclusões: Feridas cutâneas granulomatosas crônicas tem etiopatogenia multifatorial. O CCE deve sempre compor o diagnóstico diferencial.

Palavras-chave: Equinos, Dermatopatias, Oncologia.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

SARCÓIDE EM EQUINO: RELATO DE CASO

Lucas Adrian da Silva Lucena
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
lucasadrian13@gmail.com

Edna Mylena Guedes Rodrigues
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
ednarodrigues@medvet.fiponline.edu.br

Emmanuel Suedney dos Santos Dantas
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
emmanueldantas@medvet.fiponline.edu.br

Janne Simone Idelfonso Sabino
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
jannesabino@medvet.fiponline.edu.br

Júlio Edson da Silva Lucena
Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
juliolucena@fiponline.edu.br

Maria Beatriz dos Santos Xavier
Médica veterinária autônoma CRMVPB 02201 – Pombal – PB – Brasil
beatrizxavier13@hotmail.com

Resumo:

Objetivo: Relatar um caso de sarcoide em equino, destacando características clínicas e tratamento realizado.

Relato do caso: Foi atendido um equino fêmea de 7 anos e recém-parida, no qual a principal queixa era a presença de lesões na pele, na região de pescoço, flanco, peitoral e ao redor dos olhos. No exame clínico verificou-se a presença de tumores queratinizados de consistência firme, superfícies irregulares, levemente rugosas, algumas áreas alopecicas e com coloração acinzentada, variando para o vermelho, abrindo-se a suspeita de sarcoide. O animal foi inicialmente sedado (detomidina 1%, 0,02mg/Kg) e feito o bloqueio anestésico local com lidocaína 2%. O material retirado foi encaminhado para exame histopatológico, havendo a confirmação da suspeita clínica. No pós-operatório foi administrado soro antitetânico 5000UI/dose única, Flunixin Meglumine 1,1 mg/Kg/IV SID por 3 dias, Agrovit Plus® 1ml/20Kg 48/48 horas, quatro aplicações intramuscular, realizado limpeza diária das feridas cirúrgicas, utilização de pomada cicatrizante e larvicida ao redor das feridas. O animal foi acompanhado por um período de 12 meses sem apresentar reicidiva das lesões.

Conclusões: A apresentação clínica associada ao exame histopatológico possibilitou a confirmação do diagnóstico clínico auxiliando a conduta de tratamento e instituição de medidas de acompanhamento em possível reicidiva da neoplasia. O Sarcoide é um tumor cutâneo com grande incidência nos equídeos, apresenta como características lesões invasivas de formas e tamanhos variados, distribuindo-se por diversas partes do corpo. Pelas características das lesões, optou-se pela excisão cirúrgica como forma de tratamento.

Palavras-chave: Lesões na pele; Tumor cutâneo; Tumor queratinizado.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

INTOXICAÇÃO POR FENO CONTAMINADO COM *Crotalaria retusa* EM UM EQUINO

Yanca Góes dos Santos Soares
Doutoranda, Programa de Pós Graduação em Ciência e Saúde Animal – UFCG – Patos – PB – Brasil
yancagoes@hotmail.com

Vitória Wanderley Dantas
Discente de Medicina Veterinária – UFCG – Patos – PB – Brasil
vitoriawdantas@outlook.com

Maria Janikelly Pinheiro Nogueira
Discente de Medicina Veterinária – UFCG – Patos – PB – Brasil
janikellynogueira@gmail.com

Juciê Jales Fernandes
Médico Veterinário – HVU/UFCG – Patos – PB – Brasil
juciemedvet@gmail.com

Glauco José Nogueira de Galiza
Docente de Medicina Veterinária – UFCG – Patos – PB – Brasil
ggaliza@yahoo.com

Antonio Flávio Medeiros Dantas
Docente de Medicina Veterinária – UFCG – Patos – PB – Brasil
antonioflaviomd@gmail.com

Resumo:

Objetivo: Relatar um caso de intoxicação por feno contaminado com *C. retusa* em um equino.

Métodos: Foi revisado um caso de um equino intoxicado por feno contaminado por *C. retusa*. Os dados clínicos, epidemiológicos e anatomopatológicos foram obtidos a partir da revisão do protocolo de necropsia do Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Campina Grande em Patos/PB.

Resultados: Um equino, macho, sem raça definida, 1 ano e 10 meses de idade, teve acesso a um feno e após 15 dias de consumo apresentou perda de apetite, apatia, arrastar das pinças dos membros pélvicos e pressão da cabeça contra objetos. No exame clínico observou diminuição de reflexo de ameaça e sensibilidade de face e ausência de reflexo pupilar. Foi instituído tratamento com antitóxico e dexametasona, entretanto não obteve sucesso e optou-se pela eutanásia. Dois animais da mesma propriedade apresentaram sintomatologia semelhante, na qual um morreu. Foi realizada inspeção do feno e observado *C. retusa*. Na necropsia foi observado fígado discretamente diminuído de tamanho, com superfície capsular difusamente irregular e áreas multifocais esbranquiçadas. Ao corte, exibiu superfície amarronzada entremada por áreas amareladas e discretamente firme. Microscopicamente, observou-se necrose e hemorragia centrolobular associada a megalocitose, fibrose periportal e proliferação de ductos biliares. No córtex frontal observavam-se astrócitos de Alzheimer tipo II.

Conclusões: Conclui-se que embora pouco frequente, a intoxicação por *C. retusa* pode ocorrer em equinos criados em regime intensivo, associado ao consumo de feno contaminado pela planta.

Palavras-chave: Encefalopatia hepática, plantas tóxicas, equinos.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

EXCISÃO CIRURGICA ASSOCIADA A USO DE SULFATO DE COBRE TRATANDO A PITIOSE

Mariano Lucena Linhares
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
marianolinhaires@medvet.fiponline.edu.br

Mayra Linhares Bezerra Ferreira
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
mayraferreira@medvet.fiponline.edu.br

José Victor Sousa de Moraes
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
josemoraes@medvet.fiponline.edu.br

Bismark Alves da Silva
Médico veterinário- Doutorando ciência animal-UFERSA
bismarkalves.alves@gmail.com

Jéssica Monique dos Santos Lima
jessica2monique@gmail.com
Médica veterinária- Mestranda ciência animal-UFERSA

Resumo:

Objetivo: Relatar caso clínico de um equino de raça Quarto de Milha, macho acometido por pitiose equina, com realização de intervenção cirúrgica.

Relato do caso: Foi realizado atendimento em propriedade rural de Serra Negra-RN de um equino macho, 8 anos de idade, pesando cerca de 500kg, cor alazão, raça quarto de milha, apresentando como queixa principal do seu tutor uma "ferida" que estava só aumentando, apesar das limpezas realizadas no local uso de medicamentos cicatrizantes/larvicidas como unguento/prata. Na avaliação do exame físico realizado pelo veterinário foi contrastada uma lesão granulomatosa com cerca de 5 cm, com áreas úlceras e com presença de secreção serosanguinolenta, diante dos sinais juntamente com dados epidemiológicos, foi possível o diagnóstico presuntivo de pitiose, próxima a região da veia femoral, foi optado por uma intervenção cirúrgica, onde foi encontrado "kunkers" o que confirma a suspeita de pitiose, além disso foi utilizado o sulfato de cobre para controle da granulação, utilizada com o auxílio de gases que foi deixado no local acometido por 72 horas, que foi visto uma melhora significativa seguido de uma boa progressão do ferimento sem a presença de secreção e tecido granulomatoso ou "kunkers".

Conclusões: Concluiu-se que a excisão cirúrgica associada ao sulfato de cobre demonstrou cicatrização eficiente em caso de pitiose no membro pélvico esquerdo, Tendo em vista que a ferida foi causada por meio de água contaminada, onde o animal tinha acesso, o melhor meio de profilaxia seria isolamento dos equinos a esta área.

Palavras-chave: Equino, Úlcera, Pitiose, Sulfato de cobre, Quarto de Milha.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

TRATAMENTO CONSERVATIVO EM COMPRESSÃO DE NERVO RADIAL EM EQUINO PÓS ANESTESIA GERAL: RELATO DE CASO.

Sara Honorato Crispim Moreira
Discente do Centro Universitário Dr Leão sampaio-UNILEAO-CE-Brasil
Saracrispim497@gmail.com

Silvia Maria Ferreira Soares Barros
Discente do Centro Universitário Dr Leão sampaio-UNILEAO-CE-Brasil
Ferreira.barros2000@gmail.com

José Matheus Colares de Freitas
Discente do Centro Universitário Dr Leão sampaio-UNILEAO-CE-Brasil
mathusjmc@gmail.com

Vanessa Lopes da Cunha
Discente do Centro Universitário Dr Leão sampaio-UNILEAO-CE-Brasil
vanessalopesdc@gmail.com

José Lucas Bento Vieira
Discente do Centro Universitário Dr Leão sampaio-UNILEAO-CE-Brasil
Lucasbentovieira21@gmail.com

Clédson Calixto de Oliveira
Docente do Centro Universitário Dr Leão Sampaio-UNILEÃO-CE-Brasil
cludson@leaosampaio.edu.br

Resumo

Objetivo: Relatar um caso de compressão do nervo radial em um equino quarto de milha pós anestesia geral. Com ênfase no tratamento, métodos utilizados para reversão do quadro e sua progressão.

Relato de caso: O animal atendido no Hovet Unileão, onde foi realizado cirurgia de criptorquidectomia. Na recuperação anestésica foi observado paralisia de um dos membros, o sinal clínico persistiu pós período de recuperação da anestesia. No exame físico foi observado flacidez do membro anterior esquerdo, com ausência de propriocepção, e durante a locomoção foi notado o arrastar do membro e região de pinça e do próprio casco. Os parâmetros vitais sem anormalidades. Foi avaliado e dado diagnóstico clínico de compressão de nervo radial. Foi aplicado 20 ml de dexametasona por via Intravenosa (dose única) e . Como medida terapêutica foi administrado dexametazona (0,1 mg/kg) por via endovenosa, SID, por três dias, suplementação a base de vitaminas do complexo B e E, selênio, além de sessões de cinesioterapia, como alongamento, caminhada e utilização de eletroestimuladores a fim de recuperar o funcionamento do nervo. O tratamento foi realizado e nas primeiras sessões o paciente teve melhora de 80% do quadro, evoluindo para uma claudicação discreta e melhor apoio do membro.

Conclusões: O tratamento conservativo com fisioterapia mostrou- se eficaz no tratamento de compressão do nervo radial. Quando realizado de forma correta e por profissional capacitado torna-se uma forte aliado para melhora de quadros como este.

Palavras-chave: Fisioterapia. Eletroterapia. Cinesioterapia. Paralisia.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

RUPTURA GÁSTRICA, TORÇÃO DE RAÍZ MESENTÉRICA E ENCARCERAMENTO DE ÍLEO EM EQUINO

Guilherme Augusto De Souza Oliveira
Mestrando, Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal – UFCG – Patos – PB – Brasil
gasouzaoliveira@gmail.com

Maria Janikelly Pinheiro Nogueira
Discente de Medicina Veterinária – UFCG – Patos – PB – Brasil
janikellynogueira@gmail.com

Vitória Wanderley Dantas
Discente de Medicina Veterinária – UFCG – Patos – PB – Brasil
vitoriawdantas@outlook.com

Lucas André Silva Batista
Residência Multiprofissional da Saúde - CMGA - HVU - UFCG - Patos - PB - Brasil
andre.silva0078@gmail.com

Thiago Arcoverde Maciel
Docente de Medicina Veterinária – UFCG – Patos – PB – Brasil
thiago.arcoverde@professor.ufcg.edu.br

Glauco José Nogueira de Galiza
Docente de Medicina Veterinária – UFCG – Patos – PB – Brasil
ggaliza@yahoo.com

Resumo

Objetivo: Relatar um caso de síndrome cólica por ruptura de estômago, torção de raiz de mesentério e encarceramento de íleo em um equino.

Métodos: Revisou-se um caso de síndrome cólica por ruptura de estômago, torção de raiz de mesentério e encarceramento de íleo em um equino no Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Campina Grande (LPA/HVU/UFCG). Os dados epidemiológicos e clínicos foram obtidos a partir da ficha de atendimento clínico na Clínica Médica de Grandes Animais e os achados anatomopatológicos coletados do protocolo de necropsia no LPA.

Resultados: Equino, macho, oito anos, mestiço, com histórico de cólica há um dia. No exame físico foi observado apatia, halo cianótico na mucosa oral, distensão abdominal, presença de gás na percussão e na ausculta abdominal os quatro quadrantes apresentavam-se sem motilidade. O animal entrou em choque e veio a óbito, sendo encaminhado para necropsia. Macroscopicamente observou-se na cavidade abdominal líquido acastanhado e turvo semelhante a conteúdo intestinal e mesentério com torção na raiz mesentérica, difusamente espessado e vasos congestos. Intestino delgado congesto com vasos da serosa evidentes em segmento de jejuno e cólon ascendente. Íleo com superfície serosa difusamente enegrecida associada a encarceramento em omento. No estômago observou-se ruptura em curvatura maior com mucosa apresentando área focalmente extensa enegrecida e regiões pilórica e fúndica difusamente avermelhadas, entremeadas por áreas enegrecidas.

Conclusões: Cólicas decorrente de diferentes etiologias, como ruptura, isquemia e encarceramento, apresentam prognóstico desfavorável devido a rápida evolução e instalação de choque, progredindo rapidamente ao óbito.

Palavras-chave: Abdômen agudo. Choque. Encarceramento. Equinos. Ruptura.

Natureza: () Pesquisas Científicas (X) Relato de Caso () Revisões Bibliográficas

VIVÊNCIA EM UM CENTRO DE EQUOTERAPIA NA CIDADE DE PATOS-PB: RELATO DE CASO

Janne Simone Idelfonso Sabino

Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil

jannesabino@medvet.fiponline.edu.br

Gabriele Mendes Xavier

Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil

gabrielemendes@medvet.fiponline.edu.br

Ingrid Almeida Diniz

Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil

ingriddiniz@medvet.fiponline.edu.br

Jessymara Batista Brito

Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil

jessymarabrito@medvet.fiponline.edu.br

Lucas de Sousa Soares

Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil

lucassoares@medvet.fiponline.edu.br

Talícia Maria Alves Benício

Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil

taliciabenicio@fiponline.edu.br

Resumo:

Objetivo: Relatar a dinâmica vivenciada em um centro de equoterapia na cidade de Patos-PB.

Relato do caso: Na equoterapia o cavalo é utilizado como recurso terapêutico para o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência (PCD). O Centro Equestre – EquoPatos, foi fundado no ano de 2015 pelo senhor Rivânio Sousa Gomes e, desde então, vem funcionando 4 dias na semana, das 16 às 18 horas. Para prática da equoterapia existe uma fila de espera, onde o paciente é escolhido de acordo com a necessidade mais urgente. O praticante conta com o acompanhamento de três voluntários: o mediador, o auxiliar lateral e o auxiliar guia, e cada sessão dura 20 minutos. A maioria dos praticantes são portadores de paralisia cerebral e autismo. 67 pessoas já foram assistidas, sendo 41 homens e 26 mulheres. O mais jovem com 4 anos de idade e o mais velho com 45 anos de idade. No Centro Equestre há seis cavalos terapeutas, que recebem treinamento constante. O projeto é mantido através de doações dos pais dos praticantes, amigos e empresas parceiras, além de uma subvenção da Prefeitura Municipal de Patos. O EquoPatos promove uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar, onde a interação com os cavalos e com a equipe permite ao praticante experiências únicas, além da evolução em relação ao desenvolvimento do equilíbrio, da postura e na coordenação motora.

Conclusões: A equoterapia proporciona às pessoas com deficiência o desenvolvimento de suas potencialidades, respeitando seus limites e visando sua integração na sociedade, trazendo benefícios físicos, psicológicos, educativos e sociais.

Palavras-chave: Multiprofissional. Pessoas com deficiência. Terapia com equino.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

FISIATRIA NA REABILITAÇÃO DA DESMITE DO LIGAMENTO COLATERAL MEDIAL DA ARTICULAÇÃO TÍBIO-TÁRSICA

Maria Fernanda Lima
Discente do Instituto Federal da Paraíba-Campus Sousa – PB – Brasil
lima.maria@academico.ifpb.edu.br

Flaviane Teles de Souza
Discente do Instituto Federal da Paraíba-Campus Sousa – PB – Brasil
flavianetelesvet@gmail.com

Pollyana Oliveira Silva
Discente do Instituto Federal da Paraíba-Campus Sousa – PB – Brasil
pollyana909@gmail.com

Francisco Wilson Maia Macedo Júnior
Médico Veterinário Fisioterapeuta - Juazeiro do Norte – CE – Brasil
wilsonmaiamjr@gmail.com

César Erineudo Tavares de Araujo
Docente do Centro Universitário Leão Sampaio – Juazeiro do Norte – CE – Brasil
cesarerineudo@leaosampaio.edu.br

Fernanda Pereira da Silva Barbosa
Docente do Instituto Federal da Paraíba – Sousa – PB – Brasil
nandabvet@yahoo.com.br

Resumo

Objetivo: Relatar um caso de utilização da fisioterapia na reabilitação da desmíte do ligamento colateral medial da articulação tíbio-társica de um equino.

Relato de Caso: Foi atendido um equino da raça Quarto de Milha, atleta de vaquejada, com 12 anos, apresentando claudicação grau III e efusão na articulação tíbio-társica. Realizou-se exame radiográfico, que identificou alterações nos ramos do ligamento colateral medial da articulação tíbio-társica, especialmente no ramo profundo, onde se observou alteração no trajeto do ligamento com pontos de radiopacidade. No exame ultrassonográfico, foi observado falha na orientação das fibras do ramo profundo, com perda de paralelismo, alteração de ecogenicidade e ecotextura. O animal recebeu tratamento com antiinflamatório não esteroidal por 40 dias e foi encaminhado ao veterinário fisiatra, que realizou sessões de laserterapia e ultrassom terapêutico. Na primeira semana, utilizou-se laser classe 3B com irradiação de 18cm² no modo de luz vermelha, de 12 J/cm². Em seguida, aplicação de ultrassom terapêutico na frequência de 1MHz, 0,5 watts/cm² de forma pulsada com a probe em movimento sobre área lesionada por 10 minutos, durante 5 dias com aplicação diária. A partir da segunda semana as sessões passaram a ser realizadas dois dias na semana, utilizando ambos os equipamentos terapêuticos. O tratamento foi realizado durante oito semanas. A fisioterapia foi eficaz no tratamento da desmíte do ligamento colateral medial da articulação tíbio-társica, o animal se recuperou sem sequelas.

Conclusões: A fisioterapia associada ao diagnóstico preciso e precoce, em casos de afecções locomotoras, podem promover uma boa recuperação do animal.

Palavras-chave: Laserterapia. Ultrassom terapêutico. Equino.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

RUPTURA DE CÓLON MENOR EM UM EQUINO: RELATO DE CASO

Francisco Vieira de Sousa Júnior
Discente de Medicina Veterinária – UFCG – Patos – PB – Brasil
francisco.vieira@estudante.ufcg.edu.br

Helter Torres Silva
Discente de Medicina Veterinária – UFCG – Patos – PB – Brasil
Helterh3t@gmail.com

Lucas André Silva Batista
Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais – CSTR/UFCG – Patos – PB – Brasil
andre.silva0078@gmail.com

Laynaslan Abreu Soares
Doutorando no Programa de Ciência e Saúde Animal – CSTR/UFCG – Patos – PB – Brasil
laynaslanabreu@gmail.com

Daniel Medeiros de Assis
Médico Veterinário – CSTR/UFCG – Patos – PB – Brasil
daniel.medeiros@ufcg.edu.br

Glauco José Nogueira de Galiza
Docente de Medicina Veterinária – UFCG – Patos – PB – Brasil
ggaliza@yahoo.com

Resumo:

Objetivo: Relatar os achados clínicos e anatomopatológicos de um caso de cólica por ruptura de cólon menor em um equino.

Relato do caso: Uma égua Quarto de Milha com 10 anos de idade foi atendida na Clínica Médica de Grandes Animais no Hospital Veterinário Universitário, apresentando sinais de dor e distensão abdominal há um dia. O proprietário informou que realizou lavagens através de mangueira por via retal. Na avaliação clínica, o animal demonstrava apatia, taquicardia, taquipneia, desidratação 10%, mucosas cianóticas e atonia na ausculta intestinal. Na sondagem nasogástrica apresentou refluxo espontâneo de coloração amarronzado e odor fétido. No exame ultrassonográfico abdominal demonstrou área anecóica difusa sugestiva de ascite, e na paracentese líquido amarelo-esverdeado, turvo, odor similar a fezes, indicativo de processo supurativo séptico, caracterizado por células inflamatórias predominantemente composto por neutrófilos degenerados e bactérias no citoplasma de leucócitos. Na palpação retal notou-se líquido intracavitário com alças intestinais flutuando, e superfície áspera similar ao aspecto de conteúdo fecal. O animal morreu durante o atendimento e foi necropsiado. Macroscopicamente, observou-se a região de cólon menor com ruptura de nove centímetros de diâmetro, serosa com petéquias e mucosa difusamente avermelhada, extravasamento com líquido amarronzado e fétido na cavidade abdominal e conteúdo alimentar recobrimo os órgãos. Na mucosa do estômago havia presença de múltiplas úlceras.

Conclusões: A introdução de objetos pela via retal em equinos com síndrome cólica realizada por leigos pode causar perfuração das alças intestinais, ocasionando quadros agudos de peritonite e consequentemente a morte do animal.

Palavras-chave: Cólica.. Laceração intestinal. Peritonite

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

CORDÃO CIRROSO EM EQUINO: RELATO DE CASO

Francisco Vieira de Sousa Júnior
Discente de Medicina Veterinária – UFCG – Patos – PB – Brasil
francisco.vieira@estudante.ufcg.edu.br

Beatriz Dantas da Silva
Discente de Medicina Veterinária – UFCG – Patos – PB – Brasil
beatrizdantasds@gmail.com

Lucas André Silva Batista
Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais – CSTR/UFCG – Patos – PB – Brasil
andre.silva0078@gmail.com

Yuri de Lima Freire Fontenele Azevedo
Médico Veterinário – Campina Grande – PB – Brasil
yuri_fontenele@hotmail.com

Daniel Medeiros de Assis
Médico Veterinário – CSTR/UFCG – Patos – PB – Brasil
daniel.medeiros@ufcg.edu.br

Thiago Arcoverde Maciel
Docente da Unidade Acadêmica em Medicina Veterinária – Patos – PB – Brasil
thiago.arcoverde@professor.ufcg.edu.br

Resumo

Objetivo: Relatar um diagnóstico e tratamento de cordão cirroso em equino.

Relato do caso: Foi atendido no Hospital Veterinário Universitário Dr Ivon Macêdo Tabosa – UFCG, um equino macho, mestiço, com 4 anos de idade, pesando aproximadamente 350kg, com histórico de orquiectomia há um ano. Proprietário relatou que o animal apresentou inchaço na região escrotal, drenando secreção purulenta há trinta dias. Foi realizada antibioticoterapia na propriedade sem sucesso. No exame físico geral, notou-se parâmetros vitais dentro dos valores de referência para a espécie. No exame específico do sistema reprodutor, verificou-se aumento de volume de consistência firme, unilateral, do cordão espermático, com fístula drenando secreção purulenta em discreta quantidade. Optou-se pelo tratamento cirúrgico, sendo realizada uma incisão elíptica na região inguinal esquerda, divulsão de subcutâneo e hemostasia dos vasos regionais, isolamento do cordão ao nível do anel inguinal com emasculação durante cinco minutos. Realizou-se hemostasia por compressão dos vasos através da fixação de compressa. Sendo removida uma massa fibrótica, medindo aproximadamente quinze centímetros, com presença de conteúdo purulento, e no centro havia presença de fio de sutura multifilamentar não absorvível. No pós-operatório instituiu-se terapia com Flunixin Meglumine 1.1 mg/kg, Penicilina Benzatina 20.000 UI/kg, soro antitetânico 5.000 UI, limpeza e crioterapia na região.

Conclusões: Cordão cirroso é uma infecção crônica do cordão espermático, geralmente após castração com utilização de ligaduras ou emasculação contaminada, sendo o tratamento cirúrgico o mais indicado.

Palavras-chave: Fio de sutura. Infecção. Orquiectomia.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

DESIDRATAÇÃO COMO FATOR DETERMINANTE PARA COMPACTAÇÃO EM CÓLON MENOR: RELATO DE CASO

Deyvid Marinho Daniel da Silva
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
deyvidsilva@medvet.fiponline.edu.br

José Ailton Freitas do Rego Segundo
Discente do Centro Universitário De Patos-PB –UNFIP–Patos– PB–Brasil
josesegundo@medvet.fiponline.edu.br

Adelia Alzira Almeida Martins
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
adeliamartins@medvet.fiponline.edu.br

Júlio Edson da Silva Lucena
Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
juliolucena@fiponline.edu.br

Resumo

Objetivo: Relatar um caso de desidratação associado a compactação em cólon menor.

Relato do caso: Cavalos transportados por longas distâncias estão predispostos a graus variados de desidratação tendo como consequência, em alguns casos, a compactação de conteúdo intestinal. Um potro, de 1,5 anos, 200kg, transportado do Rio Grande Sul à Paraíba, chegou ao destino com sinais de dor. Ao exame clínico, o animal apresentava desidratação grave, 10%, com retração de globo ocular e urina concentrada, além de sinais de síndrome cólica. A palpação retal revelou ausência de fezes na ampola e presença de massa compacta em segmento de cólon menor. A sondagem nasogástrica não apresentou refluxo. Foi instituído tratamento para correção da desidratação com solução de ringer lactato, em volume correspondente ao grau de desidratação, peso do animal e manutenção hídrica, além de hidratação enteral em volume de 1 litro a cada hora. O controle da dor foi feito com flunixin meglumine (1,1 mg/kg). Aos primeiros sinais de correção da desidratação, foi iniciada terapia para resolução da compactação com fármacos estimulantes da motilidade intestinal, cálcio (500 ml diluído em solução fisiológica, na proporção de 50 mL/litro, intravenoso, administrado em fluxo lento); laxante salino a base de sulfato de magnésio (200g em 1 litro de água morna, VO) e enema com água morna e glicerina neutra com o objetivo de promover a umectação e progressão da massa compacta.

Conclusões: Com a terapia instituída foi possível promover a recuperação do animal com retorno ao estado de hidratação e eliminação da massa compacta, após 24 horas de tratamento intensivo.

Palavras-chave: Equino. Transporte. Cólica.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

ÚLCERA PENIANA EM UM EQUINO QUARTO DE MILHA: RELATO DE CASO

Maria Fernanda da Nóbrega Marques
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
mariamarques@medvet.fiponline.edu.br

Deyvid Marinho Daniel da Silva
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
deyvidsilva@medvet.fiponline.edu.br

João Everton Martins de Oliveira
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
joaooliveira1@medvet.fiponline.edu.br

Fabricio Kleber de Lucena Carvalho
Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
fabrioccarvalho@fiponline.edu.br

Rodrigo Barbosa Palmeira
Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
rodrigopalmeira@fiponline.edu.br

Resumo

Objetivo: Relatar a clínica e tratamento de uma úlcera peniana de um equino, quarto de milha (QM), macho, castrado.

Relato do caso: Equino atendido com suspeita de problemas urinários recorrentes, pois o animal estava com a urina concentrada, odor fétido e baixo volume e frequência de micção, apresentava histórico pregresso de ferimento na região do peito em um arame durante a travessia do reservatório de água da propriedade. No exame clínico o animal apresentava edema nas regiões abdominal e genital, escore corporal 2 de 5, com uma lesão edemaciada e ulcerada na região genital (pênis), de dimensões 6,5cm por 4cm, e sem presença de miíase. O hemograma apresentou alterações típicas de processo inflamatório oriundos do caso. Após os exames clínicos e laboratoriais, o animal foi submetido ao tratamento, com a realização diária da limpeza da região genital com uso de detergente neutro, e posterior secagem da região. Em cima da úlcera foi aplicado ganadol uma vez ao dia (SID), e spray prata por fora da região genital com o intuito de evitar aglomeração de moscas é possível miíase. Após 15 dias o animal não apresentava mais a lesão.

Conclusões: Concluiu-se que a úlcera havia sido causada por meio do manejo e todos os sinais clínicos e sintomas estavam relacionados com ela. Reforçando que a melhor forma de profilaxia é a realização do correto manejo do animal, que o mesmo seja observado e que a região genital seja realizada a higienização mensal evitando o crescimento bacteriano e a presença de esmegma.

Palavras-chave: Equino, Quarto de Milha, Úlcera genital, Tratamento, Profilaxia.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

RAIVA EM POTRO DE TRÊS MESES DE IDADE: RELATO DE CASO

Ravson Kleyton Oliveira Lima
Discente pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Patos – PB – Brasil
ravson.kleyton@estudante.ufcg.edu.br

Maria Laura Rodrigues de Melo Araújo
Discente pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Patos – PB – Brasil
marialau613@gmail.com

Maria Cristina Cordeiro de Oliveira
Pós-graduanda em Ciência e Saúde Animal pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
– Patos - PB - Brasil
mariacristina_sta@hotmail.com

Yanca Góes dos Santos Soares
Pós-graduanda pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG – Patos – PB – Brasil
yankagoes@hotmail.com

Julie Heide Nunes Paz
Pós-graduanda pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG – Patos – PB – Brasil
julienunes_jp@hotmail.com

Thiago Arcoverde Maciel
Docente pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Patos – PB – Brasil
thiago.arcoverde@professor.ufcg.edu.br

Resumo:

Objetivo: Relatar um caso de raiva em potro de três meses de idade.

Relato do caso: Foi atendido no Hospital Veterinário Prof. Ivon Macedo Tabosa, um potro de três meses de idade, macho, quarto de milha, com histórico de incoordenação motora, andar cambaleante e anorexia há um dia. O paciente não possuía histórico de vacinação, era criado de forma extensiva, junto a mãe e outras espécies. Ao exame clínico apresentava excitação, perda de propriocepção, pitose da língua, cegueira, ausência de reflexo pupilar, perda de sensibilidade da face e região cervical e cabeça voltada para o flanco. Além de desidratação moderada, taquicardia e taquipneia. Em poucas horas evoluiu para decúbito permanente com movimentos de pedalagem e espasticidade dos membros torácicos. No exame hematológico foi observada anemia, discreta leucocitose e linfopenia. Foi instituído tratamento emergencial e de suporte a base de flunixin meglumine, fluidoterapia (Ringer/Lactato e soro vitaminado); DMSO, diluído em soro à 10%, vitamina B1, dexametasona, e diazepam nos episódios de excitação. Em 24 horas evoluiu para um quadro comatoso, e a eutanásia foi realizada. Na necropsia não foram observadas alterações macroscópicas, porém, microscopicamente, no encéfalo e medula espinhal, observaram-se áreas multifocais de infiltrado inflamatório mononuclear perivascular associado a corpúsculos de inclusão intracitoplasmáticos em neurônios (corpúsculo de Negri), gliose, satelitose e neurôniofagia confirmando o diagnóstico de raiva.

Conclusões: Por ser uma doença fatal e endêmica, orientações sobre manejo vacinal dos animais, incluindo potros a partir de três meses, com reforço de 30 dias devem ser dadas aos proprietários.

Palavras-chave: Vacinação. Zoonose. Potro. Encefalite Viral

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

MIOPATIA FIBRÓTICA EQUINA: RELATO DE CASO

Wesley Marques Rodrigues

Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil

wesleyrodrigues@medvet.fiponline.edu.br

Felipe Xavier Oliveira

Discente do do Centro de Ciências Agrárias da UFPB– Campus II – Areia – PB –Brasil

felipe.xavier@academico.ufpb.br

Kaliane Costa

Médica Veterinária Autônoma–Proprietária do Hospital Potyequus – Natal – RN – Brasil

kalianecosta15@hotmail.com

Isabella de Oliveira Barros

Docente do Centro de Ciências Agrárias da UFPB– Campus II – Areia – PB – Brasil

doutorabella@hotmail.com

Resumo

Objetivo: Relatar um caso de miopatia fibrótica em equino encaminhado ao Hospital Potyequus em Natal-RN.

Relato do caso: Miopatia fibrótica e/ou ossificante é uma afecção músculoesquelética de origem traumática, iatrogênica ou congênita, acometendo os membros pélvicos dos equinos ocasionando fibrose entre os músculos semimembranoso, semitendinoso e bíceps femoral, comum na raça Quarto de Milha. Foi atendido um equino, fêmea, 12 anos, QM, com queixa principal de claudicação do membro pélvico direito, irresponsiva a terapias antiinflamatórias locais e sistêmicas. Segundo o proprietário o animal era solto à pasto com outros animais, e foi encontrado claudicando, utilizou (Agrovet®, Dexacorte® e Fenilbutazona®) durante 15 dias, e quando não observava melhora do quadro trocava a medicação. Após tratamento sem sucesso resolveu solicitar atendimento veterinário. No exame clínico, observou-se deformidade entre os músculos semimembranoso e semitendinoso, e claudicação ao passo de grau 3 com encurtamento da fase caudal do (MPD). Durante o exame físico, realizou-se palpação local, observando-se uma área fibrosada nos músculos, cujo diagnóstico sugestivo de miopatia fibrótica. Posteriormente, iniciou-se o tratamento com massagem local utilizando DM-Gel® (BID, 10 dias), ultrassom terapêutico (3mhz), intensidade (0.5w/cm²)MC, 20min, 3 vezes semanalmente, acupuntura em pontos de gatilho, 2 vezes semanalmente durante 30 dias. Após um mês, o animal apresentou melhora significativa, e dois meses após não apresentava sintomas clínicos da enfermidade.

Conclusões: O sucesso, e o prognóstico dessa enfermidade depende da técnica utilizada, obrigando-se acompanhamento por profissionais qualificados, onde o diagnóstico precoce pode ser decisivo na continuidade ou condenação da carreira do animal, evitando perdas econômicas a equideocultura.

Palavras-chave: Fibrose, claudicação, musculatura

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

GASTRITE EM EQUINO: RELATO DE CASO

Beatriz Dantas da Silva
Discente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Patos – PB – Brasil
dantas.silva@estudante.ufcg.edu.br

Francisco Vieira de Sousa Júnior
Discente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Patos – PB – Brasil
francisco.vieira@estudante.ufcg.edu.br

Lucas André Silva Batista
Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais – UFCG – Patos – PB – Brasil
andre.silva0078@gmail.com

Juciê Jales Fernandes
Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais – UFCG – Patos – PB – Brasil
juciemedvet@gmail.com

Daniel de Medeiros Assis
Médico Veterinário – UFCG- Patos – PB – Brasil
daniel.medeiros@ufcg.edu.br

Sérgio Ricardo Araújo de Melo e Silva
Docente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Patos – PB – Brasil
sergio.ricardo@professor.ufcg.edu.br

Resumo:

Objetivo: Relatar um caso clínico de gastrite em equino diagnosticada através de gastroscopia.

Relato do caso: Foi atendido no Hospital Veterinário Universitário da UFCG, Patos/PB, um equino da raça Quarto de Milha, fêmea, 7 anos de idade, apresentando histórico de emagrecimento progressivo (perda de aproximadamente 100 kg de peso corporal em 30 dias) e de rejeição ao concentrado. Além disso, era um animal de corrida e que vinha trabalhando constantemente antes das primeiras alterações. Ao exame físico, a égua apresentava-se ativa, escore corporal 3 (escala de 1 a 5), mucosas oculares e vulvar hiperêmicas e os demais parâmetros dentro da normalidade. O exame hematológico e bioquímica não revelaram alterações. Assim, com base no histórico do animal e da avaliação clínica chegou-se a suspeita clínica de gastrite, foi solicitado a realização de uma gastroscopia, onde visualizou-se úlcera gástrica na região aglandular, grau 2. Foi prescrito o tratamento com sucralfato, 1 vez ao dia durante 4 dias e omeprazol, 1 vez ao dia, durante 20 dias.

Conclusões: A gastrite ainda não possui uma etiologia definida, mas sabe-se que fatores como estresse e treinamento excessivo podem levar a predisposição. O diagnóstico preciso é fundamental, tendo em vista a variável apresentação clínica dessa patologia, fator que predispõe a uma interpretação errônea. A gastroscopia foi extremamente útil para o esclarecimento do quadro clínico do animal, exibindo um diagnóstico definitivo e consequentemente um tratamento correto.

Palavras-chave: Úlcera Gástrica. Diagnóstico. Gastroscopia.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

PERFURAÇÃO ESOFÁGICA: RELATO DE CASO

Maria Lindervania Pajeú da Silva
Discente de Medicina Veterinária – UFCG – Patos– PB – Brasil
maria.lindervania@estudante.ufcg.edu.br

Gianluca Nunes Fonsêca
Mestrando em Ciência e Saúde Animal-HVU- UFCG- Patos-PB – Brasil
gianlucafonseca2014@gmail.com

Yuri de Lima Freire Fontenele Azevedo
Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais – CSTR/UFCG - Patos – PB – Brasil
yurifontenele@hotmail.com

Juciê Jales Fernandes
Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais – CSTR/UFCG – Patos - PB – Brasil
juciemedvet@gmail.com

Daniel Medeiros de Assis
Médico Veterinário – CSTR/UFCG - Patos – PB – Brasil
daniel.medeiros@ufcg.edu.br

Thiago Arcoverde Maciel
Docente da Unidade Acadêmica em Medicina Veterinária CSTR/UFCG - Patos – PB – Brasil
thiago.arcoverde@professor.ufcg.edu.br

Resumo

Objetivo: Relatar um caso de perfuração esofágica em um equino.

Relato do caso: Deu entrada no Hospital Veterinário da UFCG uma égua quarto de milha com 5 anos de idade, com histórico de que no dia seguinte a uma vaquejada apresentou um ferimento na região do pescoço. Durante o exame físico foi observado uma perfuração na região cervical, no terço medioventral, drenando conteúdo alimentar e secreção seropurulenta com odor fétido. No exame radiográfico observou-se duas regiões radiolúcidas que indicavam áreas de perfuração do esôfago. Inicialmente optou-se pelo tratamento clínico com antibioticoterapia a base de gentamicina 5mg/kg durante 8 dias e penicilina 22.000 UI/kg, anti-inflamatório e analgesia a base de meloxicam 0,4mg/kg por 3 dias, compressas mornas, solução hiper saturada, limpeza duas vezes ao dia e alimentação (via sonda nasogástrica), uso tópico de repelente nas bordas da ferida. Não tendo uma resposta significativa foi realizado procedimento cirúrgico do debridamento da ferida e esofagorrafia secundária, o tratamento pós cirúrgico com enrofloxacin 5mg/kg, durante 10 dias, firocoxibe 0,1mg/kg por 8 dias, aplicação tópica de açúcar na ferida após a limpeza e uso tópico de pomada fitoterápica, utilização de plasma rico em plaquetas (PRP), ocorrendo uma boa cicatrização e ausência de secreção na região da ferida cirúrgica.

Conclusões: Perfurações esofágicas tem uma resolução complexa e requer um acompanhamento contínuo. No atual relato o animal teve boa recuperação, e isso pode ter sido alcançado pelo fato do monitoramento diário e as adaptações do tratamento ao longo de sua evolução clínica.

Palavras-chave: Debridamento. Esofagorrafia. Radioluscente.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

PROTOCOLO ANESTÉSICO PARA CIRURGIA A CAMPO DE ORQUIECTOMIA ELETIVA EM EQUINO: RELATO DE CASO

Emmanuel Suedney dos Santos Dantas
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
emmanueldantas@medvet.fiponline.edu.br

Yan Carlos Dantas Wanderley Medeiros
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
yanmedeiros@medvet.fiponline.edu.br

Mylenne de Siqueira Almeida Sousa
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
mylennealmeida1666@gmail.com

Janne Simone Idelfonso Sabino
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
jannesabino@medvet.fiponline.edu.br

Júlio Edson da Silva Lucena
Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP - Doutorado – Patos – PB – Brasil
juliolucena@fiponline.edu.br

Sóstenes Arthur Santos Reis Pereira
Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP - Doutorado – Patos – PB – Brasil
sostenespereira@fiponline.edu.br

Resumo

Objetivo: Relatar um protocolo anestésico em equino para cirurgia eletiva de orquiectomia.

Relato do caso: O procedimento foi realizado em um equino hígido, SRD, 3 anos, 350kg, submetido a jejum alimentar e hídrico de 24 horas e 12 horas, respectivamente. O paciente foi pré-medocado com acepromazina na dose de 0,05 mg/kg e, após cinco minutos, xilazina na dose de 0,5 mg/kg, ambas por via intravenosa (IV). A anestesia foi induzida com EGG na dose de 100 mg/kg associado a cetamina na dose de 2 mg/kg, por via IV. Após decúbito do animal, a anestesia foi mantida em infusão IV contínua de uma solução com xilazina a 2 mg/mL, EGG a 100 mg/mL e cetamina a 4 mg/mL, na taxa de 0,5 mL/kg/h, equivalente a 1 mg/kg/h de xilazina, 50 mg/kg/h de EGG e 2 mg/kg/h de cetamina. Ainda, associado a anestesia intravenosa total (TIVA), foi realizado o bloqueio perineural do funículo espermático e o bloqueio infiltrativo da linha de incisão com uma associação de lidocaína e bupivacaína (1:1) na dose de 0,3 mL/kg. Em seguida, iniciou-se a cirurgia de orquiectomia. Como terapias adjuvantes foi administrado flunixin meglumina na dose de 1,1 mg/kg por via IV, penicilina benzatina na dose de 20.000 UI/kg por via intramuscular (IM), soro antitetânico na dose de 5.000 UI/kg por via IM, e 20 mL de dexametasona por via IV.

Conclusões: Conclui-se que o protocolo anestésico produziu estabilidade anestésica satisfatória para o procedimento de orquiectomia, além de manter um bom relaxamento muscular e proporcionar uma recuperação anestésica tranquila.

Palavras-chave: Cavallo. Orquiectomia. Procedimento. TIVA.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

ODONTOPLASTIA EM CAVALOS DE DIFERENTES IDADES SEMI-EMBAIADOS SUBMETIDOS À PRIMEIRA AVALIAÇÃO

Mayan Avissar

Discente da Faculdade Nova Esperança-PB – FACENE – João Pessoa–PB–Brasil

mayan.avissarvet@gmail.com

Maria Vitória da Conceição Andrade

Discente do Centro Universitário De Patos-PB –UNIFIP–Patos– PB–Brasil

mariaandrade@medvet.fiponline.edu.br

David Ferreira dos Santos

Médico Veterinário - Brasil

dferreirasantos@hotmail.com

João Pedro Borges Barbosa

Orientador e Docente da Faculdade Nova Esperança-PB – FACENE – João Pessoa–PB–Brasil

joaopedro.vet@gmail.com

Resumo

Objetivo: Relatar ocorrências de alterações de elementos dentários em cavalos semi-embaitados com diferentes idades, afim de determinar a importância de realizar avaliação odontológica como exame preventivo.

Relato de caso: Cinco cavalos que foram utilizados para esse estudo tinham idade estimada entre 3 a 30 anos, submetidos pela primeira vez à odontoplastia. Eram alimentados por ração, forragem e tinham acesso livre ao pasto. Foi observado prevalência de pontas dentárias em todos os cavalos avaliados e ganchos caudais e rostrais em três, destes, apenas dois apresentaram úlceras vestibulares e linguais na região dos dentes molares causadas por essas alterações; o cavalo mais velho apresentava cárie infundibular em dente molar; os cavalos mais novos continham capas de dentes decíduos, tendo um dos com diversas alterações, inclusive periodontite (gengivite), já o outro, com menor escore corporal entre os demais, era braquignata, sinal relacionado diretamente com a odontopatia, essa deformidade foi avaliada também por radiografia; o cavalo com menos alterações, se distinguia dos demais por viver mais tempo à pasto. Ademais, foi observado cauda de andorinha, degraus, ondas, compactações em pré-molares, diastemas, alimento acumulado nos diastemas e região caudal dos incisivos, e dentes de lobo.

Conclusões: Os cavalos não apresentavam sintomatologia decorrentes de má alimentação, entretanto, foram encontradas muitas alterações que interferiam na oclusão, sendo comprovada ao visualizar melhoria na excursão dentária após odontoplastia. Também foi possível comparar o benefício entre o tempo de pastagem, cavalos com mesma idade, mas com mais tempo pastando, observou-se menos alterações dentárias.

Palavras-chave: Odontologia. Alimentação. Braquignatismo. Radiografia.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

NECROSE DA CARTILAGEM ALAR (QUITTOR) EM EQUINO: RELATO DE CASO

Wênia dos Santos Alves
Graduanda – CSTR/UFCG – Patos – PB – Brasil
wenia.santos@estudante.ufcg.edu.br

Lídio Ricardo Bezerra de Melo
Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais – CSTR/UFCG – Patos – PB – Brasil
lidioricardolrbm@hotmail.com

Julie Heide Nunes Paz
Doutoranda em Ciência e Saúde Animal – CSTR/UFCG – Patos – PB – Brasil
julienunes_jp@hotmail.com

Thiago Arcoverde Maciel
Docente – Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária – CSTR/UFCG – Patos – PB – Brasil
thiago.arcoverde@professor.ufcg.edu.br

Resumo:

Objetivo: Relatar um caso de Quittor em equino em decorrência de lesão cutânea crônica.

Relato do caso: Foi atendida uma égua, com 16 anos de idade, da raça Quarto de Milha, com histórico de ferida na região de coroa do casco do membro torácico direito há 30 dias. No exame foi observada uma ferida ulcerada granulomatosa com presença de fístulas drenando secreção serosanguinolenta na região latero-distal da quartela, acima da coroa do casco, medindo aproximadamente 3x5cm, além de claudicação grau II. A paciente foi encaminhada ao exame radiográfico onde constatou-se calcificação de cartilagem alar lateral de grau V, disforme, com margens irregulares e áreas de lise, indicativo de processo degenerativo, além de reação periosteal adjacente na face lateral da falange média e fratura da cartilagem alar medial. O proprietário não autorizou o internamento para o debridamento cirúrgico da cartilagem, optando-se pela perfusão regional com ceftriaxona, 1g; curetagem da ferida granulomatosa, seguido da bandagem curativa com pomada a base de penicilina. Prescrito ainda Enrofloxacin 5mg/kg, SID, por 10 dias e Flunixin Meglumine 1,1 mg/kg, por 3 dias.

Conclusões: A necrose de cartilagem alar, denominada Quittor, é causada por infecção penetrante, sendo essencial o exame radiográfico nesses casos de lesões crônicas adjacentes às estruturas locomotoras.

Palavras-chave: Ferida Infecciosa. Cartilagem Colateral. Exame Radiográfico.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

FRATURA E OSTEOMIELOTE DE METACARPIANO ACESSÓRIO EM EQUINO: RELATO DE CASO

Wênia dos Santos Alves
Graduanda – CSTR/UFCG – Patos – PB – Brasil
wenia.santos@estudante.ufcg.edu.br

Juciê Jales Fernandes
Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais – HV/UFCG – Patos – PB – Brasil
juciemedvet@gmail.com

Lucas André Silva Batista
Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais – HV/UFCG – Patos – PB – Brasil
andre.silva0078@gmail.com

Julie Heide Nunes Paz
Doutoranda em Ciência e Saúde Animal – CSTR/UFCG – Patos – PB – Brasil
julienunes_jp@hotmail.com

Daniel de Medeiros Assis
Médico Veterinário – HV/UFCG – Patos – PB – Brasil
daniel_medvet@yahoo.com.br

Thiago Arcoverde Maciel
Docente – Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária CSTR/UFCG – Patos – PB – Brasil
thiago.arcoverde@professor.ufcg.edu.br

Resumo:

Objetivo: Relatar um caso de fratura e osteomielite de metacarpiano acessório em equino.

Relato do caso: Foi atendido um cavalo, Quarto de Milha, oito anos de idade, com histórico de inchaço progressivo acima do boleto e claudicação do membro torácico esquerdo (MTE) após corrida de vaquejada. No exame, verificou-se aumento de volume de consistência firme na face palmaromedial do terço médio metacarpiano (MTC) do MTE com áreas alopecias, cicatrizes superficiais e sensibilidade dolorosa à palpação, além de claudicação de apoio grau II. No exame radiográfico foi observada linha de fratura transversa no terço distal do MTC II, com área de remodelação, lise óssea e reação periosteal na porção média do osso MTC e fragmento distal, indicativo de osteomielite. Foi instituído tratamento convencional com Enrofloxacin, 5mg/kg, SID, 5 dias; triancinolona, 0,04 mg/kg, duas aplicações e retorno para procedimento cirúrgico. Com 15 dias, havia uma discreta melhora clínica, procedendo com a cirurgia onde foi realizada exérese do fragmento e osteotomia parcial do MTC II, seguido da curetagem do tecido desvitalizado. No pós-operatório foi instituído Flunixin Meglumine 1,1 mg/kg; Dexametasona 0,1 mg/kg; Penicilina G. Procaína 22000 UI/Kg, DU; perfusão regional com Amicacina, 10mg/kg a cada 48h, cinco aplicações; limpeza diária da ferida seguida da aplicação de pomada Metronidazol via sonda e bandagem. Com 10 dias de internamento, a ferida cirúrgica apresentou boa cicatrização e o paciente recebeu alta.

Conclusões: Fratura de metacarpiano acessório é uma condição frequente em animais de esporte, sendo o exame radiográfico associado ao exame clínico imprescindíveis na conduta clínico-cirúrgica.

Palavras-chave: Radiografia Metacarpiana. Reação Periosteal. Lise Óssea.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

SÍNDROME METABÓLICA URÊMICA PÓS-PARTO EM ÉGUA

Maria Luiza Alves de Alencar
Discente de Medicina Veterinária - UFCG - Patos - PB - Brasil
luizaalencar89@gmail.com

Yuri de Lima Freire Fontenele Azevedo
Residente em Clínica Médica de Grandes Animais - CSTR/UFCG - Patos - PB - Brasil
yurifontenele@hotmail.com

Lucas André Silva Batista
Residente em Clínica Médica de Grandes Animais - CSTR/UFCG - Patos - PB - Brasil
andre.silva0078@gmail.com

Daniel Medeiros de Assis
Médico Veterinário - CSTR/UFCG - Patos - PB - Brasil
daniel.medeiros@ufcg.edu.br

Josemar Marinho de Medeiros
Médico Veterinário - CSTR/UFCG - Patos - PB - Brasil
josemar.m.medeiros@bol.com.br

Thiago Arcoverde Maciel
Docente em Clínica e Cirurgia de Equídeos, Unidade Acadêmica em Medicina Veterinária CSTR/UFCG - Patos - PB - Brasil
thiago.arcoverde@professor.ufcg.edu.br

Resumo:

Objetivo: Relatar achados clínicos, hematológicos e bioquímicos em caso de síndrome metabólica urêmica pós-parto.

Relato do caso: Deu entrada no Hospital Veterinário Universitário Prof. Ivon Macêdo Tabosa-UFCG uma fêmea equina, mestiça, de 4 anos de idade com queixa de contrações abdominais e exposição placentária há dois dias. Ao exame físico geral a paciente apresentava taquicardia, taquipneia e mucosas congestas. No exame físico específico observou-se secreção sanguinolenta vulvar, placenta exteriorizada de coloração cianótica, feto com ausência de resposta ao pinçamento digital e distocia de atitude. Foram realizadas manobras obstétricas e tração para remoção do mesmo. No dia seguinte, a paciente apresentou icterícia, desidratação, pulso digital aumentado, leucocitose, aumento nos níveis séricos de AST, CK, CRE e URE. Foi instituída terapia com gentamicina 4 mg/kg, flunixin 1,1 mg/kg, crioterapia nos membros torácicos e pélvicos, lavagem uterina, hidratação parenteral com NaCl 0,9%, ocitocina 20 UI, dinoprost-trometamina 10 mg, dimetilsulfóxido sol. 10%. No entanto, não houve melhora clínica, e os níveis de CK, URE e CRE permaneceram elevados, com evolução para o óbito em três dias. Na necropsia observou-se deposição de coágulos sobre o omento e serosa dos órgãos abdominais, pulmões avermelhados, fígado com superfície e parênquima amarelados, rins difusamente avermelhados e aumento do útero, superfície endometrial irregular com coloração vermelho enegrecida e presença de material pastoso amarronzado de odor pútrido.

Conclusões: Parto distócico é uma emergência clínica e quando sua resolução ocorre de forma tardia pode apresentar diferentes complicações sistêmicas, dentre elas, a síndrome metabólica urêmica decorrente de toxinas bacterianas.

Palavras-chave: Toxemia. Prenhez. Distocia.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

OSTECTOMIA DE QUARTO METATARSO EM EQUINO: RELATO DE CASO

Adelia Alzira Almeida Martins

Discente do Centro Universitário De Patos-PB-UNIFIP-Patos- PB-Brasil

adeliamartins@medvet.fiponline.edu.br

José Ailton Freitas do Rego Segundo

Discente do Centro Universitário De Patos-PB -UNIFIP-Patos- PB-Brasil

josesegundo@medvet.fiponline.edu.br

Deyvid Marinho Daniel da Silva

Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil

deyvidsilva@medvet.fiponline.edu.br

Júlio Edson da Silva Lucena

Docente do Centro Universitário De Patos-PB -UNIFIP-Patos- PB-Brasil

juliolucena@fiponline.edu.br

Resumo

Objetivo: Relatar um caso de correção de fratura de quarto osso metatarsiano em equino.

Relato de caso: Uma égua de 500kg apresentou claudicação e ferida aberta no membro pélvico esquerdo (MPE), após acidente em piquete. Ao exame clínico o animal apresentava claudicação de apoio grau 4 (1-5) e laceração de pele no terço médio plantar do MPE, com presença de fragmentos ósseos. Constatou-se também integridade do terceiro metatarso, direcionando o diagnóstico para fratura de segundo ou quarto metatarsiano. Pela localização da lesão e determinação anatômica concluiu-se o diagnóstico de fratura de quarto metatarso. Por impossibilidade de realizar exame de imagem para conclusão diagnóstica, decidiu-se pelo procedimento cirúrgico, para retirada dos fragmentos ósseos. O animal foi sedado com detomidina 1% e feito bloqueio local com lidocaína 2%. A área de laceração foi estendida através de incisão de pele, permitindo acesso aos fragmentos ósseos, sendo retirados por pinçamento. A sutura de pele foi feita com padrão "Wolf" captonado e aplicado bandagem compressiva da região tarsica à quartela, afim de proteger a ferida cirúrgica e evitar edema. O animal foi tratado com antibiótico (penicilina benzantina 22.000 UI/kg), antiinflamatório (flunixin meglumine 1,1mg/kg), soro antitetânico (5000 UI/animal) e limpeza diária da ferida cirúrgica. Quatorze dias após o procedimento os pontos foram retirados com total cicatrização da ferida e o animal já não apresentava claudicação. Oportunamente, após trinta dias do acidente foi realizado radiografia, constatando-se a ausência de fragmentos ósseos e de quarto metatarso.

Conclusões: A decisão cirúrgica foi determinante para evitar complicações, promovendo uma rápida recuperação do animal.

Palavras-chave: Fratura. Claudicação. Membro pélvico.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

USO DA DOMPERIDONA NO TRATAMENTO DE AGALAXIA EM ÉGUA: RELATO DE CASO

Edna Mylena Guedes Rodrigues

Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
ednarodrigues@medvet.fiponline.edu.br

Janne Simone Idelfonso Sabino

Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
jannesabino@medvet.fiponline.edu.br

Lucas Adrian da Silva Lucena

Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
lucasadrian13@gmail.com

Lucas de Sousa Soares

Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
lucassoares@medvet.fiponline.edu.br

Natan Ferreira Rocha

Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
natanrocha@medvet.fiponline.edu.br

Júlio Edson da Silva Lucena

Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
juliolucena@fiponline.edu.br

Resumo:

Objetivo: O objetivo desse trabalho é relatar um caso de agalaxia em uma égua primípara.

Relato de caso: A agalaxia é uma ocorrência comum em éguas primíparas, sendo importante o acompanhamento desses animais durante o período gestacional para uma rápida identificação e intervenção adequada, garantindo a integridade e qualidade de vida do potro neonato. Uma égua primípara foi identificada com agalaxia imediatamente após o parto. O animal que recebeu acompanhamento durante toda a gestação, apresentou no seu terço final pouco enchimento de glândula mamária que culminou com ausência total de produção de colostro e leite no pré e pós parto. Após a identificação do problema foi iniciado o tratamento com domperidona na dose de 40mg/kg, VO, 12/12 horas, por 5 dias. No terceiro dia de tratamento o animal começou a apresentar enchimento da glândula mamária com presença de leite, voltando a produção normal nos dias seguintes. Além do tratamento medicamentoso nestes casos, indica-se também o ajuste alimentar, compatível com o período fisiológico. Esse animal por sua vez já recebia uma dieta balanceada compatível com seu estado fisiológico e, ainda assim apresentou o problema. O fato de o animal já está em uma dieta adequada atesta a eficácia da domperidona em provocar estímulo à produção inicial de leite nesta espécie. A domperidona é um fármaco estimulante do esvaziamento gástrico, tendo como efeito colateral o estímulo à liberação da prolactina, interferindo positivamente na estimulação da lactação, principalmente em fêmeas recém paridas.

Conclusões: Conclui-se que a domperidona foi eficaz em estimular a produção de leite em égua agalacta.

Palavras-chave: Lactação. Primípara. Procinético.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

LUXAÇÃO DA ARTICULAÇÃO TARSO-METATÁRSICA EM EQUINO ATLETA: RELATO DE CASO

Mariana Lima de Abrantes
Graduanda em Medicina Veterinária – CSTR/UFCG – Patos – PB – Brasil
abrantesmariana295@gmail.com

Lincoln Moreira de Aquino Miranda Santos
Graduando em Medicina Veterinária – CSTR/UFCG – Patos – PB – Brasil
lincolnmoreira17@outlook.com

Juciê Jales Fernandes
Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais – CSTR/UFCG – Patos – PB – Brasil
juciemedvet@gmail.com

Lídio Ricardo Bezerra de Melo
Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais – CSTR/UFCG – Patos – PB – Brasil
lidioricardolrbm@hotmail.com

Daniel Medeiros de Assis
Médico Veterinário – CSTR/UFCG – Patos – PB – Brasil
daniel.medeiros@ufcg.edu.br

Thiago Arcoverde Maciel
Docente em Clínica e Cirurgia de Equídeos, Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária –
CSTR/UFCG – Patos – PB – Brasil
thiago.arcoverde@professor.ufcg.edu.br

Resumo:

Objetivo: Objetivou-se relatar um tratamento conservativo de imobilização devido luxação da articulação tarso-metatarsica e ruptura do ligamento colateral medial em equino fêmea, Quarto de Milha, 10 anos, utilizado na prática de vaquejada.

Relato do caso: O animal foi conduzido ao HV/UFCG apresentando claudicação grau IV (I-V), aumento de volume na região do tarso com desvio lateral do membro a partir dessa região. A radiografia confirmou luxação da articulação tarso-metatarsica do MPE. Foi realizada imobilização do membro, estendendo-se do tarso a porção distal, usando bandagem e gesso sintético, com o paciente em decúbito lateral esquerdo, utilizando como MPA Xilazina (0,7 mg/kg, IV), indução com Cetamina (2mg/kg, IV), infusão contínua com Tripe drip (1mg/kg/h). O paciente permaneceu internado, recebendo Firocoxib (0,1 mg/kg, VO) e Enrofloxacino (5mg/kg, IM), durante 8 dias. Após 7 dias o procedimento precisou ser refeito devido ao desvio lateral do membro, sendo utilizado o mesmo protocolo anestésico, porém com o paciente mantido em decúbito dorsal com auxílio de uma talha, o membro foi reposicionado e feita uma nova imobilização, utilizando bandagem, tala medial e gesso sintético. Após 30 dias de internamento a imobilização foi retirada, sendo observado um discreto desvio lateral do membro, contudo, sem evidência de dor. Orientou-se ao proprietário a utilização do animal apenas para desempenhar trabalho leve e ser utilizada na reprodução.

Conclusões: A integridade do sistema locomotor dos equinos é essencial para a sustentação e dinâmica locomotora, porém as lesões desse sistema normalmente resultam em um prognóstico desfavorável, entretanto, quando conduzidas de forma correta podem ser solucionadas.

Palavras-chave: Rompimento de ligamento. Claudicação. Imobilização.

Natureza: () Pesquisa Científica (x) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

TRATAMENTO DE ARTRITE SÉPTICA EM EQUINO DE VAQUEJADA

Danilo Lourenço de Albuquerque
Docente do Instituto Federal da Paraíba – Sousa – PB – Brasil
danilo_geografo@hotmail.com

Sérgio Murilo da Silva Pedroza
Discente do Instituto Federal da Paraíba – IFPB – Sousa – PB – Brasil
murilopedroza10@gmail.com

Igor Ferreira da Silva
Discente do Instituto Federal da Paraíba – Campus Sousa – PB – Brasil
ferreira.igor@academico.ifpb.edu.br

Flaviane Teles de Souza
Discente do Instituto Federal da Paraíba – Campus Sousa – PB – Brasil
flavianetelesvet@gmail.com

Pollyana Oliveira Silva
Discente do Instituto Federal da Paraíba – Campus Sousa – PB – Brasil
pollyana909@gmail.com

Fernanda Pereira da Silva Barbosa
Docente do Instituto Federal da Paraíba – Sousa – PB – Brasil
nandabvet@yahoo.com.br

Resumo

Objetivo: Relatar o tratamento instituído em artrite séptica na articulação do carpo do membro torácico anterior esquerdo em um equino de vaquejada.

Relato de caso: Foi atendido um equino, macho, Quarto de Milha, quatro anos, 355 kg. Durante uma vaquejada se chocou contra cerca, o que ocasionou uma fratura no carpo radial. Ao ser examinado, identificou-se extenso edema do terço final do rádio até terço proximal de metacarpo, claudicação grau IV, aumento de temperatura local, dor na palpação e duas fístulas que drenavam secreção fibrinopurulenta. Na avaliação visual do líquido sinovial notou-se que se encontrava serofibrinoso a fibrinopurulento, com viscosidade espessada. Na radiografia observou-se o fragmento da fratura fora da articulação cárpica em terço final de rádio, formação de calo ósseo no carpo radial, reação periosteal e diminuição do espaço articular. Na ultrassonografia havia presença de muita fibrina. O tratamento sistêmico foi realizado com uso de firocoxibe, gentamicina em associação com a penicilina, e condroitina. Foi realizada a drenagem com posterior lavagem articular e perfusão regional utilizando a gentamicina associada ao DMSO. E aplicação de dexametasona intra-articular.

Resultados: O animal apresentou uma recuperação satisfatória, recebendo alta após 28 dias de tratamento.

Conclusões: A associação da gentamicina e penicilina, em conjunto com a lavagem articular, perfusão regional utilizando gentamicina e DMSO, condroitina e a dexametasona intra-articular demonstraram ser eficientes no tratamento de artrite séptica em equinos.

Palavras-chave: Medicina Equina. Infecção Articular. Ortopedia.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

TÉTANO EM EQUINOS: RELATO DE CASO

José Matheus Colares de Freitas
Discente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO-Juazeiro do Norte-CE- Brasil
matheuscolares@leaosampaio.edu.br

Silvia Maria Ferreira Soares Barros
Discente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO-Juazeiro do Norte-CE- Brasil
ferreira.barros2020@gmail.com

Sara Honorato Crispim Moreira
Discente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO-Juazeiro do Norte-CE- Brasil
saracrispim497@gmail.com

Jackeline Aureliano Pereira
Discente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO-Juazeiro do Norte-CE- Brasil
jackellyne.pereira@outlook.com

Cledsón Calixto de Oliveira
Docente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO-Juazeiro do Norte-CE- Brasil
cledson@leaosampaio.edu.br

Alán Greison Costa Macêdo
Docente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO-Juazeiro do Norte-CE-Brasil
alanmacedo@leaosampaio.edu.br

Resumo

Objetivo: Este trabalho teve como objetivo relata um caso de tétano, em potro, macho, quarto de milha, dois anos, 450 kg, castanho, atendido no Hospital Veterinário UNILEÃO em Juazeiro do Norte-CE.

Relato de caso: Relata-se que nove dias antes do atendimento o animal foi encontrado claudicando da mão direita, no entanto não percebeu nenhuma alteração no casco. Após seis dias percebeu que estava mostrando a parte branca do olho e após dois dias dessa manifestação, o animal começou a ficar endurecido. Relata ainda que já tinha sido aplicado ceftiofur, IM, por dois dias e spray a base oxitetraciclina + hidrocortisona no olho. No exame clínico geral o animal apresentava-se com postura de cavalete, excitado, ataxia, protrusão de terceira pálpebra, calda em bandeira, taquicardia, taquipnéia, e não foi encontrado nenhuma lesão no casco sinais sugestivo de tétano. O protocolo de escolha foi Acepromazina 0,01, IV, soro antitetânico, 150 UI/ animal, diluído em soro NaCl, 7 dias, Benzilpenicilina benzatina + procaína, 22000.000/animal, IM, Sid, por 7 dias, fluidoterapia, pedilúvio com permanganato de K e água oxigenado na ferida. Com o passar dos dias, houve remissão dos sinais clínicos de forma gradativa, e o paciente obteve alta medica após 18 dias de internamento.

Conclusões: Apesar da gravidade dessa enfermidade, quando o diagnóstico é realizado de forma precoce e a terapêutica é aplicada de forma correta, as chances de sucesso é maior como no caso relatado.

Palavras-chave: *Clostridium tetani*, toxinas, ferida, soro antitetânico.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

ABSCESSO SUB SOLEAR EM EQUINO: RELATO DE CASO

Jackson Oliveira Sousa
Discente do Centro Universitário De Patos-PB-FIP-Patos- PB-Brasil
jacksonsousa@medvet.fiponline.edu.br

Renata Lais Formiga Santos
Discente do Centro Universitário De Patos-PB-FIP-Patos- PB-Brasil
renatasantos@medvet.fiponline.edu.br

Erika Cristhiny da Costa Fernandes Dantas
Discente do Centro Universitário De Patos-PB-FIP-Patos- PB-Brasil
erikacristhinyjp@gmail.com

Igor Mariz Dantas
Médico veterinário-Farmacia vet mais-Pombal- PB-Brasil
igormarizveterinariaifpb@gmail.com

Hitalo de Araújo Guedes
Docente do Centro Universitário De Patos-PB -FIP-Patos- PB-Brasil
hitalo_pb@hotmail.com

Fabricio Kleber de Luana Carvalho
Docente do Centro Universitário De Patos-PB -FIP-Patos- PB-Brasil
fabriciocarvalho@fiponline.edu.br

Resumo

Objetivo: Este resumo tem como objetivo elucidar um tratamento e diagnostico preciso, por meio de exames complementares, como a radiografia que promoveu uma elucidação do caso.

Relato do caso: Foi atendido no dia 16 de janeiro de 2023, um equino de 5 anos de idade, o proprietário relatou que após um trabalho intenso, o animal estava passando muito tempo em decúbito lateral. No atendimento, após avaliar a locomoção, flexionamento, pinçamento e os bloqueios do membro, observou-se uma claudicação grave. O animal foi submetido a um exame de radiografia onde foi observado uma área de radiolucência, entre a terceira falange e o extrato córneo, sugerindo o diagnóstico de abscesso sub solear, é uma infecção no casco do equino, podendo ser causado por algum trauma na região. Foi realizado uma aplicação intralesional de antibiótico, sendo utilizado uma dose de 1g de ampicilina, e prescrito 24.000 UI de penicilina a cada 48 horas, 5 aplicações. No dia seguinte o animal amanheceu apoiando o membro e com uma fístula na coroa do casco. Foi feita o tratamento diário, mantendo uma limpeza no casco utilizando água e sabão, e hipoclorito de sódio na região de casco, após 10 dias de tratamento já apresentava melhora. Após 15 dias foi realizado uma avaliação do casco, observando uma área cicatrizada.

Conclusão: Esse caso mostra o desfecho do uso de exames complementares, como o raio-x tendo influencia no diagnóstico, pois observasse uma área de radiolucencia no casco, reforçando o diagnóstico, ao final do tratamento o equino estava saudável.

Palavras-chave: Enfermidade do casco. Fístula. Radiografia.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

COMPACTAÇÃO DE CÓLON MAIOR POR SABLOSE: RELATO DE CASO

Wesley Marques Rodrigues

Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil

wesleyrodrigues@medvet.fiponline.edu.br

Felipe Xavier Oliveira

Discente do do Centro de Ciências Agrárias da UFPB– Campus II – Areia – PB –Brasil

felipe.xavier@academico.ufpb.br

Kaliane Costa

Médica Veterinária Autônoma–Proprietária do Hospital Potyequus – Natal – RN – Brasil

kalianecosta15@hotmail.com

Isabella de Oliveira Barros

Docente do Centro de Ciências Agrárias da UFPB– Campus II – Areia – PB –Brasil

doutorabella@hotmail.com

Resumo:

Objetivo: Relatar um caso de cólica por compactação de cólon maior por sablose em equino encaminhado ao Hospital Potyequus em Natal-RN.

Relato do caso: Sablose é uma afecção do sistema digestório dos animais causada pela ingestão e acúmulo de areia no trato gastro intestinal. As compactações formam-se especificamente em locais que ocorrem a diminuição do diâmetro intestinal. Um equino, fêmea, QM, 10 anos, foi atendido apresentando aumento abdominal bilatere e sinais de cólicas há dois dias. Foi relatado que quadro semelhante já havia ocorrido outras vezes, porém respondia ao tratamento (Banamine® e Sedacol®). A Alimentação consistia de farelo de trigo e milho (4kg/dia) não havendo contato com areia durante a alimentação. Ao exame clínico verificou-se FR (40rpm), FC (80bpm), Tc (38°C), MI com hipotonia em todos os quadrantes, mucosa congesta, presença de alo toxêmico e ceco sem descargas. Ao exame físico realizou-se a passagem de sonda nasogástrica, apresentando refluxo enterogástrico com pH 7.5. A paracentese abdominal, apresentou líquido de coloração avermelhada, com lactato de 9mmol, caracterizando rompimento de alças. O tratamento clínico não foi responsivo, sendo indicada a cirurgia de laparotomia. O proprietário alegou não ter condições optando por eutanásia. Durante a necropsia constatou-se ruptura de cólon, presença de mucosa friável e bastante conteúdo arenoso, obtendo-se o diagnóstico definitivo de sablose.

Conclusões: As condições ambientais que o animal vive e o manejo alimentar são de extrema importância. Terrenos arenosos podem aumentar a incidência de cólicas por sablose diminuindo o bem-estar e a saúde do animal.

Palavras-chave: Areia. Equino. Lactato. Laparotomia.

Natureza: () Pesquisa Científica	(X) Relato de Caso	() Revisão Bibliográfica
UVEITE EM POTRA		
Discente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio -CE- Juazeiro do Norte-CE-Brasil Jackellyne.pereira@outlook.com Jackeline Aureliano Pereira Discente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio-CE-Juazeiro do Norte-CE-Brasil matheuscolares@leaosampaio.edu.br José Matheus Colares Discente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio-CE-Juazeiro do Norte-CE-Brasil Ferreira.barros2000@gmail.com Sílvia Maria Ferreira Soares Oliveira Discente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio-CE-Juazeiro do Norte-CE-Brasil brenobitu52@gmail.com Breno Pinheiro Clementino Bitu Docente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio-CE-Juazeiro do Norte-CE-Brasil alanmacedo@leaolampaio.edu.br Alan Greison Costa Macedo Docente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio-CE-Juazeiro do Norte-CE-Brasil @cledson@leaosampaio.edu.br Clédson Calixto de Oliveira		
Resumo Objetivo: Esse trabalho tem como objetivo relatar um caso de uveíte em uma potra, atendida no HOVET Hospital Veterinário da Unileão, descrevendo a manifestação clínica, tratamento utilizado e desfecho do caso. Relato de caso: Durante a anamnese o proprietário relatou que há mais ou menos 20 dias o animal apresentou um edema no olho direito e epífora, -o mesmo fez uso de algumas medicações com: ciprodez, Regencele e ciprovet entretanto não houve melhora clínica. No exame, o animal apresentava-se ativo, em estação, estado nutricional III, linfonodos sem alterações, frequência cardíaca 88 bpm, frequência respiratória 24 mpm, motilidade intestinal normal. Exames complementares solicitados foram cultura microbiológica e hemograma, além da avaliação oftálmica realizada com os testes do reflexo palpebral, reflexo de ameaça (unilateralmente ausente), constatou-se que o animal apresentava turvação da córnea, epífora, blefarospasmos, fotofobia moderadas e quemose, todas essas alterações estavam presentes unilateralmente. O protocolo de tratamento constituído foi: Meloxicam 3%, 2,7ml IV durante 5 dias, Morfloxacinol topico 3 gotas (olho direito), Lacrima plus 3 gotas, SID, e até a melhora clínica, Ceftiofur 8,2ml, IM , SID, durante 7 dias, Midriacil 2 gotas, durante 10 dias, Cetaconazol diluído em colírio lubrificante (LACRIMA PLUS) a cada 2 horas. Após 55 dias de internamento teve alta. Conclusões: Caso de uveíte em potro a doença pode comprometer severamente a capacidade funcional do paciente através dos difentes graus de deficiência. O acompanhamento clínico desse animal através da realização de exames permitiu a melhor escolha do tratamento atingindo uma ótima eficácia.		
Palavras-chave: Oftalmia. Uveíte. Equino.		

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

EFICIÊNCIA DO USO DE TRIANCINOLONA E ÓLEO OZONIZADO NA HABRONEMOSE CUTÂNEA EM EQUINO: RELATO DE CASO

Thiago Henrique Lopes e Silva
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
thiagosilva@medvet.fiponline.edu.br

Wesley Marques Rodrigues
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
wesleyrodrigues@medvet.fiponline.edu.br

Luiz Henrique de Souza Rodrigues
Médico Veterinário autônomo – Parelhas-RN-Brasil
luiz.veterinaria@gmail.com

Kaliane Costa
Médica Veterinária – Hospital Veterinário Poty Equus – Natal-RN-Brasil
Kalianecosta15@hotmail.com

Marcelo Laurentino dos Santos Junior
Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
marcelojunior@fiponline.edu.br

Resumo:

Objetivo: Relatar a eficiência no tratamento de habronemose cutânea no uso de triancinolona e óleo de girassol ozonizado.

Relato do caso: Um equino, macho, 4 anos, Quarto de Milha foi atendido com queixa de edema prepucial e escrotal, leve abdução de membros pélvicos durante o passo, como também feridas na região prepucial, na base do pênis, e na face dorsomedial da quartela do membro torácico esquerdo (MTE), expostas por arame farpado na tentativa de cobertura de uma égua. Durante o exame clínico, o animal manifestava sensibilidade dolorosa, prurido, edema de bordos, crostas, secreção serosanguinolenta, tecido de granulação exuberante nas feridas do prepúcio, verificadas após administração de acepromazina (0,08 mg/Kg, EV). No debridamento das feridas haviam áreas depressivas e hemorrágicas com pontos amarelados de consistência firme compatíveis com lesão granulomatosa de Habronemose Cutânea. Diante dos tratamentos convencionais e sucessivos, debridamentos cirúrgicos (ferida na quartela), as feridas não regrediam satisfatoriamente. Posteriormente, foi instituído tratamento com triancinolona (50 mg/animal, IM), a cada sete dias, totalizando três aplicações, além de limpeza das feridas a cada 48 horas, somado ao uso tópico do óleo de girassol ozonizado (36 µg/mL: Fluxo 8; oxigênio: 1/2) e bandagem compressiva (MTE). Após 15 dias do tratamento, havia delimitação de bordas de contração, ausência de crostas, prurido e secreção em todas as feridas.

Conclusões: O uso da ozonioterapia associada ao óleo de girassol ozonizado foram eficientes no tratamento das feridas, junto ao uso do corticoide de longa duração, somado ao efeito antimicrobiano e vascular do ozônio na habronemose equina.

Palavras-chave: Corticoide, dermatologia, feridas, granulomas.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

TRATAMENTO CONSERVATIVO DE LUXAÇÃO DE METATARSOFAALÂNGICA EM POTRO: RELATO DE CASO

José Matheus Colares de Freitas
Discente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO-Juazeiro do Norte-CE- Brasil
matheuscolares@leaosampaio.edu.br

Antônio Bezerra Rodrigues
Discente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO-Juazeiro do Norte-CE- Brasil
bezerrantonio09@gmail.com

Sara Honorato Crispim Moreira
Discente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO-Juazeiro do Norte-CE- Brasil
saracrispim497@gmail.com

Breno Pinheiro Clementino Bitu
Discente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO-Juazeiro do Norte-CE- Brasil
brenobitu52@gmail.com

Cesár Erineudo Tavares de Araújo
Docente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO-Juazeiro do Norte-CE-Brasil
cesarerineudi@leaosampaio.edu.br

Cledsón Calixto de Oliveira
Docente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO-Juazeiro do Norte-CE- Brasil
cledson@leaosampaio.edu.br

Resumo

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de luxação de metatarsofalângica (AMTF) em um potro macho, quarto de milho, com 2 meses de idade, atendido no Hospital Veterinário da Unileão.

Relato de caso: Foi relatado pelo proprietário que o animal foi encontrado no piquete sem conseguir apoiar o membro pélvico direito. No exame clínico o animal apresentava-se ativo, em estação com posição antiálgica, claudicação grau cinco, taquicardia (120 bpm) e febre (39,0°C). No exame radiográfico constatando luxação da articulação metatarsofalângica com provável ruptura de ligamentos colaterais profundos e superficial. Como medidas terapêuticas foi realizado imobilização do membro com faixa para moldagem ortopédica (gesso sintético) permanecendo imobilizado por 56 dias. Além de, Fenilbutazona na dose de 2,2 IV, SID, durante 5 dias, após os 5 dias foi administrado Firocoxib (0,1 mg/kg) VO, por 15 dias, SID. No intervalo de 30 dias após imobilização foram realizado novo exame radiográfico onde constatou-se remodelação óssea na região da fossa supracondilar medial, e também formação de entesófilos. Foi retido o gesso 56 dias após e observou-se que o animal apresentava-se com atrofia muscular, com hiperextensão do boleto, sem ferida e sem reincidência de luxação, com claudicação discreta ao passo, mas desaparecendo ao decorrer dos dias.

Conclusões: Casos de luxação e/ou fraturas em potros, a depender da localização anatômica apresentam melhores prognósticos em comparação com animais adultos, sobretudo quando a terapêutica é aplicada de forma correta e precoce, como no caso em questão.

Palavras-chave: Equino, imobilização, ruptura ligamentar, fratura

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

MELANOMA CUTÂNEO METASTÁTICO EM EQUINO

Vitória Guedes da Silva Santos
Residência Multiprofissional da Saúde - LPA - HVU - UFCG - Patos - PB - Brasil
vitoria.guedesdss@gmail.com

Maria Janikelly Pinheiro Nogueira
Discente de Medicina Veterinária - UFCG - Patos - PB - Brasil
janikellynogueira@gmail.com

Vitória Wanderley Dantas
Discente de Medicina Veterinária - UFCG - Patos - PB - Brasil
vitoriawdantas@outlook.com

Lídio Ricardo Bezerra de Melo
Residência Multiprofissional da Saúde - CMGA - HVU - UFCG - Patos - PB - Brasil
lidioricardolrbm@hotmail.com

Daniel de Medeiros Assis
Médico Veterinário - HVU/UFCG - Patos - PB - Brasil
daniel_medvet@yahoo.com

Prof. Dr. Glauco José Nogueira de Galiza
Docente de Medicina Veterinária - UFCG - Patos - PB - Brasil
ggaliza@yahoo.com

Resumo:

Objetivo: Relatar um caso de melanoma cutâneo metastático em um equino.

Métodos: Revisou-se um caso de melanoma cutâneo metastático em um equino. Os dados epidemiológicos, clínicos e anatomopatológicos foram obtidos a partir do laudo de necropsia no Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Campina Grande.

Resultados: Um equino, SRD, macho, 12 anos de idade e escore corporal regular, apresentou na região ventral da cauda e perianal múltiplos nódulos difusamente enegrecidos e firmes, por vezes, ulcerados, medindo entre 0,2 a 2 cm de diâmetro. Ao corte, exibiam superfície enegrecida, irregular, compacta, endofítica e pouco delimitada. Microscopicamente observou-se massa tumoral densamente celular, não delimitada, não encapsulada, expansiva, ulcerada compostas por células arredondadas dispostas em cordões celulares apoiados em moderado estroma fibrovascular na derme superficial e se estendendo para derme profunda. As células neoplásicas exibiam citoplasma discreto a moderado, delimitado e preenchido abundantemente por pigmento castanho-escuro e granular (melanina). Os núcleos eram arredondados a alongados com cromatina frouxa e nucléolos pouco evidentes. O pleomorfismo era moderado caracterizado por anisocitose e anisocariose. Metástases tumorais com células neoplásicas de aspecto semelhante também foram observadas em baço, jejuno, fígado e musculatura da região lombar, intercostal bilateral, diafragma e posterior de membros pélvicos.

Conclusões: O melanoma cutâneo é relativamente frequente nos equinos dentre as neoplasias cutâneas malignas. Seu crescimento geralmente é rápido e podem ocorrer metástases para outros órgãos. O exame histopatológico é uma importante forma de diagnóstico dessa neoplasia.

Palavras-chave: Neoplasias melanocíticas. Tumores malignos. Equinos.

Natureza: () Pesquisa Científica (X) Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

SINDROME E FRATURA DO NAVICULAR EM EQUINO: RELATO DE CASO

Breno Pinheiro Clementino Bitu
Discente do Centro Universitário Dr Leão sampaio–UNILEAO–CE–Brasil
Brenobitu52@gmail.com

Silvia Maria Ferreira Soares Barros
Discente do Centro Universitário Dr Leão sampaio–UNILEAO–CE–Brasil
Ferreira.barros2000@gmail.com

Antônio Bezerra Rodrigues
Discente do Centro Universitário Dr Leão sampaio–UNILEAO–CE–Brasil
bezerrantonio09@gmail.com

Letícia Benício Esmeraldo Alves
Discente do Centro Universitário Dr Leão sampaio–UNILEAO–CE–Brasil
leticia-benicio@hotmail.com

Clédson Calixto de Oliveira
Docente do Centro Universitário Dr Leão Sampaio–UNILEAO–CE–Brasil
cludson@leaosampaio.edu.br

Resumo

Objetivo: Objetiva-se através deste trabalho relatar o caso de um equino com fratura e síndrome do navicular.

Relato de caso: Foi atendido no Hospital Veterinário da Unileão um equino macho de 9 anos de idade, raça Quarto de Milha, utilizado para prática de vaquejada (modalidade de puxar). No histórico o proprietário relatou que o animal sempre claudicou, mas depois de uma série de esforços físicos, parou de comer e vem ficando muito tempo em decúbito lateral.

No exame físico constatou-se claudicação grau 4 e escoriações nas regiões de ponta de osso devido ao decúbito prolongado. Foi realizado exames radiográficos nas projeções Laterais e Skylines dos membros torácicos, no qual pode-se observar áreas de esclerose óssea, perda da silhueta normal do navicular, perda da anatomia radiográfica do osso trabecular e cortical do osso navicular e linha de fratura parassagital no membro esquerdo.

Como protocolo de tratamento, foi instituído casqueamento, ferrageamento aplicando uma ferradura terapêutica oval, fenilbutazona (dose 2,2mg/kg a 4,4mg/kg) durante 7 dias, pentoxifilina (20 mg/kg) durante 15 dias, firocoxibe (0,1mg/kg) por 20 dias após a fenilbultazona, omeprazol e massagem nos membros torácicos com pomada a base de dexametasona, lidocaína e dimetilsulfóxido.

Conclusão: A síndrome do navicular bem como a fratura desta estrutura óssea é uma enfermidade de grave potencial que pode influenciar na sobrevivência esportiva do paciente, com isso denota a importância do diagnóstico precoce para que possa aplicar a terapia correta a ponto de evitar sequelas.

Palavras-chave: Exame radiográfico. Claudicação. Vaquejada.

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (X) Revisão Bibliográfica

CÓLICA EQUINA: TIPOS MAIS COMUNS

Iany Candeia Antunes

Discente do Centro Universitário De Patos-PB-FIP-Patos- PB-Brasil
ianyantunes@medvet.fiponline.edu.br

Gabriele Mendes Xavier

Discente do Centro Universitário De Patos-PB -FIP-Patos- PB-Brasil
gabrielexavier@medvet.fiponline.edu.br

Rodrigo Barbosa Palmeira

Docente do Centro Universitário De Patos-PB -FIP-Patos- PB-Brasil
rodrigopalmeira@fiponline.edu.br

Resumo

Objetivo: Perminir uma visão dos principais tipos de cólica equina, abordando suas causas, sintomas, diagnóstico e tratamento.

Métodos: Foi utilizados como critérios de inclusão artigos científicos (google acadêmico, pubvet), livros e revistas científicas (FAEF) da medicina veterinária correspondente as palavras chaves, sendo excluídos os temas que não abordavam de maneira satisfatória e/ou que fugiam da temática, a pesquisa foi realizada no período de 16 a 18 de abril de 2023.

Resultados : Os tipos de cólica equina incluem por compactação, gases, intermitente, parasitas, colite e estrangulante. Cada um desses quadros podem ser causada por diferentes fatores, como uma obstrução por sobrecarga de alimento fibroso não digerível, estiramento do intestino grosso, aumento das contrações peristálticas alteradas, parasitose por *Strongylus vulgaris*, *Parascaris equorum* por exemplo, inflamação do intestino grosso ou deslocamento do intestino para uma posição anormal do abdômen. Seu principal sintoma é a dor, ocasionando em uma série de mudanças comportamentais como inquietação, petear o chão, deitar e rolar, alterações posturais e aumento na frequência cardíaca e respiratória. O diagnóstico precisa ser feito rapidamente, sendo o ultrassom um dos meios mais utilizados, com prognóstico geralmente reservado. O tratamento depende do nível da cólica, porém, boa parte dos casos são clínicos, sendo solucionados com terapia medicamentosa. Entretanto, em casos mais graves é indicado o tratamento cirúrgico de urgência.

Conclusões: É importante que o cavalo receba atendimento o mais rápido possível, pois o reconhecimento prematuro dos sintomas pode ajudar a prevenir a progressão salvar a vida do animal.

Palavras-chave: equinos, cólica equino, tipos de cólica.

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (X) Revisão Bibliográfica

ACHADOS CLÍNICOS E PATOLÓGICOS DA RODOCOCOSE EM POTROS: REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz Dantas da Silva
Discente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Patos – PB – Brasil
beatrizdantasds@gmail.com

Biandra Leodônia Lopes Pinheiro Siqueira
Discente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Patos – PB – Brasil
biandralopes@outlook.com

Francisco Vieira de Sousa Júnior
Discente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Patos – PB – Brasil
franciscovieiradesousajunior@gmail.com

Maria Lindervania Pajeu da Silva
Discente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Patos – PB – Brasil
lindervaniasilvapl@gmail.com

Vitória Wanderley Dantas
Discente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Patos – PB – Brasil
vitoriawdantas@outlook.com

Thiago Arcoverde Maciel
Docente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Patos – PB – Brasil
thiago.arcoverde@professor.ufcg.edu.br

Resumo:

Objetivo: Abordar sobre a pneumonia por *Rhodococcus equi* em potros, elencando os principais fatores clínicos e patológicos.

Métodos: Foram utilizados para produção dessa revisão artigos científicos disponíveis no Google Acadêmico, e livros de clínica e patologia animal.

Resultados: As pneumonias representam uma causa considerável de morbidade e mortalidade em potros. Apesar dos inúmeros fatores associados com pneumonia em potros, o *Rhodococcus equi* é considerado um dos principais obstáculos em criatórios provocando broncopneumonia piogranulomatosa, julgada como a forma mais descrita e fatal da doença. As principais apresentações clínicas dessa enfermidade são a forma aguda que acomete potros aparentemente hígidos que subitamente demonstram alteração respiratória e pneumonia grave, podendo evoluir rapidamente para óbito; e a forma crônica caracterizada por pneumonia crônica seguida de diarreia devido a deglutição de secreções pulmonares. Os achados patológicos consistem em pulmões com peso triplicado e com múltiplos nódulos firmes, brancos e que podem ter distribuição multifocal a coalescente. Os nódulos possuem infiltrado piogranulomatoso, com presença de células gigantes multinucleadas e numerosos macrófagos degenerados. Além disso, os linfonodos brônquicos apresentam-se com áreas focais de liquefação e edematosos.

Conclusões: A rodococose é considerada uma das patologias mais severas na criação de potros no cenário brasileiro. Podendo resistir à inúmeras adversidades do meio ambiente, o agente mantém-se viável por até 12 meses, o que contribui para sua multiplicação e disseminação. Desse modo, o diagnóstico precoce diminuirá não só a taxa de mortalidade mas reduzirá consideravelmente a propagação de linhagens virulentas.

Palavras-chave: Broncopneumonia. Nódulos. Óbito.

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (X) Revisão Bibliográfica

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA HABRONEMOSE EM EQUINOS

Danilo Sousa de Andrade

Discente do Centro Universitário De Patos-PB-FIP-Patos- PB-Brasil

daniloandrade@medvet.fiponline.edu.br

Giovanna Waleska Leite Silva

Discente do Centro Universitário De Patos-PB -FIP-Patos- PB-Brasil

giovannasilva@medvet.fiponline.edu.br

Mateus Jales Diniz Saraiva

Discente do Centro Universitário De Patos-PB -FIP-Patos- PB-Brasil

mateussaraiva@medvet.fiponline.edu.br

Thiago de Souza Galvão

Discente do Centro Universitário De Patos-PB -FIP-Patos- PB-Brasil

thiagogalvao@medvet.fiponline.edu.br

Malba Gean Rodrigues de Amorim

Docente do Centro Universitário De Patos-PB -FIP-Patos- PB-Brasil

malbaamorim@fiponline.edu.br

Objetivo: Realizar uma revisão sobre as características do ciclo epidemiológico-patológico da Habronemose cutânea em equinos.

Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura do tipo descritiva, cujos artigos selecionados foram obtidos através de pesquisas nas seguintes bases de dados: Google acadêmico e Scielo, onde utilizou-se os seguintes descritores: Biologia, Equinos, habronemose. Foram incluídos os artigos apenas no idioma português, e publicações entre 2016 a 2023.

Resultados: A Habronemose é causada por um nematóide, o Habronema spp, por invasão errática em ferimentos exsudativos. No ciclo do Habronema a mosca doméstica pausa nas fezes do animal infectado e passa a ser um hospedeiro intermediário. Ao pousar em ferimentos exsudativos, transmite ao equino a larva do Habronema que se desenvolve passando a formar uma ferida bastante difícil de ser curada e tratada, podendo levar anos para sua cicatrização efetiva. Manifesta-se por lesões de pele ou escoriações no canto interno do olho, na linha média do abdômen e nos membros, abaixo da canela. Ocorre uma proliferação muito intensa de um tecido granuloso que não cicatriza.

Conclusões: A Habronemose cutânea ocorre devido às falhas no manejo, tornando-se necessário adotar as seguintes estratégias para evitar a doença : Limpar as instalações , realizar o controle dos vetores, e tratar as feridas e escoriações dos animais além de vermifugar os animais para controlar o ciclo do parasito.

Palavras-chave: Ciclo epidemiológico. Feridas. Habronema spp.

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (X) Revisão Bibliográfica

FEBRE DO NILO OCIDENTAL EM EQUINOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Aparecida Gomes Leandro
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
marialeandro@medvet.fiponline.edu.br

Claudemerson Oliveira de Lima
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
claudiemersonlima@medvet.fiponline.edu.br

Amanda Luisa Teixeira Leite
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
amandateixeiraleite@medvet.fiponline.edu.br

Maria Vitória da Conceição Andrade
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
mariaandrade@medvet.fiponline.edu.br

Marcelo Laurentino dos Santos Junior
Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
marcelojunior@fiponline.edu.br

Resumo:

Objetivo: Objetiva-se abordar a arbovirose Febre do Nilo Ocidental, sua etiopatologia, sinais clínicos e marcos históricos no Brasil.

Métodos: Pesquisa realizada com base em artigos científicos na plataforma do google acadêmico e Scielo com descritores "Febre do Nilo" e "Equinos".

Resultados: Doença causada por vírus, do Gênero Flavivirus, Família Flaviviridae, mesmo gênero da dengue e febre amarela. O vírus foi identificado pela primeira vez no Brasil pela UFMG no ano de 2018 em amostras do sistema nervoso central de quatro cavalos que morreram no estado de Espírito Santo, além de registros de surtos no CE e SP (2019). O equino atua como a principal espécie animal acometida, sendo os surtos de doenças neurológicas excedentes aos casos em humanos. É transmitida por meio da picada do mosquito, principalmente do gênero Culex (pernilongo), que por serem abundantes e de ampla distribuição, compreendem o principal vetor do vírus do Nilo Ocidental no país. Esses, ao realizar o repasto sanguíneo em aves infectadas, se infectam e transmitem a outros mamíferos como homens, primatas, além dos equinos. Esses são considerados hospedeiros acidentais e terminais, encerrando o ciclo. Os sinais clínicos nos cavalos podem ser brandos com recuperação espontânea, porém os maiores danos se dão quando ocorrem sinais neurológicos de ataxia, cegueira, decúbito e até óbito. Não existe tratamento específico. **Conclusões:** Estudos sobre FNO são importantes, pois, esta enfermidade se trata de uma doença de impacto na saúde única, na equinocultura, de caráter emergente, além do impacto econômico gerado pela mortalidade e número de animais sequelados.

Palavras-chave: Aves. Arbovirose. Equinos. Neurologia. Zoonose.

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (X) Revisão Bibliográfica

PRINCIPAIS PATOLOGIAS DOS CASCO NOS EQUINOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

João Vitor Marques Mendes
Discente do Centro Universitário De Patos-PB-FIP-Patos- PB-Brasil
joaomendes@medvet.fiponline.edu.br

Maria Emília Casimiro Queiroga
Discente do Centro Universitário De Patos-PB -FIP-Patos- PB-Brasil
mariaqueiroga@medvet.fiponline.edu.br

Nataly Nóbrega Cruz Azevedo de Brito
Discente do Centro Universitário De Patos-PB -FIP-Patos- PB-Brasil
natalybrito@medvet.fiponline.edu.br

Fabricio Kleber de Luana Carvalho
Docente do Centro Universitário De Patos-PB -FIP-Patos- PB-Brasil
fabriociocarvalho@fiponline.edu.br

Resumo

Objetivo: Fornecer uma visão geral das principais patologias do casco dos equinos, abordando suas causas, sintomas e tratamentos.

Métodos: Realizou-se busca em sites como: American Association of Equine Practitioners, World Horse Welfare, Equine Veterinary Journal, Journal of Equine Veterinary Science, relacionando o tema de patologias do casco.

Resultados : As principais patologias incluem: *Laminite*, inflamação das lâminas que sustentam dos ossos do pé do cavalo, que está associada a qualidade e quantidade de alimentos, evitando pastagens excessivamente ricas em grãos; *Síndrome do Navicular*, uma condição dolorosa que afeta os cavalos e pode ser causada por vários fatores, como excesso de peso, falta de exercício e desgaste no casco; *Fissuras do casco*, podem ser causadas por muitos fatores, incluindo sobrecarga excessiva de peso, casco seco ou úmido, lesões e desalinhamento do osso do casco, *Apodrecimento da rinha*, infecção degenerativa causada por uma bactéria que se aloja na rinha, normalmente, o resultado é uma perda de consistência e dano nesta parte do casco e um sinal comum é o mal cheiro. Essas principais patologias, no geral, podem ser causada por nutrição inadequada, excesso de esforço físico, falta de higiene, parasitas, infecções bacterianas e fúngicas. Os sintomas variam de leve a grave, incluindo claudicação, inchaço e sangramento no casco. O tratamento varia de acordo com a patologia, mas normalmente incluem mudanças na dieta higienização adequada e terapia medicamentosa.

Conclusões: É importante observar regularmente o casco do cavalo, pois o reconhecimento precoce dos sintomas pode ajudar a prevenir essas enfermidades.

Palavras-chave: Laminite, Síndrome PodotrocLEAR e Úlcera.

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (x) Revisão Bibliográfica

ENCEFALITE EQUINA

Ryan Lucas Che Guevara Borges Do Nascimento
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
ryannascimento1@medvet.fiponline.edu.br

Fabricio Kleber de Lucena Carvalho
Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
fabriciocarvalho@fiponline.edu.br

Resumo:

Objetivo: Realizar uma revisão bibliográfica sobre a encefalite equina, abordando aspectos epidemiológicos, clínicos, diagnósticos e terapêuticos da doença.

Revisão Bibliográfica: Foi realizada uma busca em bases de dados eletrônicos como PubMed e Lilacs, utilizando os descritores "encefalite equina", "vírus do leste", "vírus do oeste" e "vírus venezuelano". Na seleção foram incluídos estudos em inglês e português publicados entre 2015 e 2022, e excluídos artigos que não abordavam diretamente a encefalite equina ou que apresentavam informações irrelevantes para uma revisão. Sabe-se que a encefalite equina é uma doença viral transmitida por mosquitos que afeta cavalos e humanos. Existem três subtipos principais de vírus que causam a doença: o vírus do leste, o vírus do oeste e o vírus venezuelano. Os sintomas variam de acordo com o subtipo do vírus, mas podem incluir febre, dor de cabeça, náusea, vômito, convulsões e coma. O diagnóstico é baseado na análise clínica e em exames laboratoriais específicos. O tratamento é sintomático e não há vacina disponível para humanos. O vírus é mantido num ciclo entre mosquitos e hospedeiros aviários, mas pode-se transmitir para humanos através de vetores-ponte. O diagnóstico é feito por achados clínicos e análise do LCR, detecção de antígenos virais ou sequência genômica. Não há tratamento específico e a terapia é majoritariamente de suporte.

Conclusões: É uma doença grave que afeta cavalos e humanos. A prevenção é realizada por meio do controle de mosquitos e da vacinação de cavalos. A conscientização sobre os sintomas é fundamental para o diagnóstico precoce e o tratamento adequado.

Palavras-chave: Diagnóstico. Encefalite Equina. Vírus do Leste. Vírus do Oeste. Vírus Venezuelano.

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (x) Revisão Bibliográfica

ADENITE EQUINA

Jackson Oliveira Sousa
Discente do Centro Universitário De Patos-PB-FIP-Patos- PB-Brasil
joaomendes@medvet.fiponline.edu.br

Renata Lais Formiga Santos
Discente do Centro Universitário De Patos-PB-FIP-Patos- PB-Brasil
renatasantos@medvet.fiponline.edu.br

Kamila Carvalho Batista
Discente do Centro Universitário De Patos-PB-FIP-Patos- PB-Brasil
kamilabatista@medvet.fiponline.edu.br

Álesson Justino da Silva
Discente do Centro Universitário De Patos-PB-FIP-Patos- PB-Brasil
alessonsilva@medvet.fiponline.edu.br

Davi Ezequiel Medeiros Linhares
Discente do Centro Universitário De Patos-PB-FIP-Patos- PB-Brasil
davilinhares1@medvet.fiponline.edu.br

Fabricio Kleber de Luana Carvalho
Docente do Centro Universitário De Patos-PB -FIP-Patos- PB-Brasil
fabriciocarvalho@fiponline.edu.br

Resumo

Objetivo: Caracterizar os aspectos epidemiológicos, clínicos e tratamento de adenite equina, também conhecida como garrotilho.

Revisão Bibliográfica: O resumo foi realizado utilizando artigos publicados nos últimos 5 anos, com descritores "garrotilho", "adenite" e "equino". É uma enfermidade de fácil disseminação, caracterizada pelo aumento dos linfonodos retrofaríngeos e submandibulares que causa uma obstrução na faringe do equino. A transmissão da enfermidade se dá de forma direta, por cavalos infectados e cavalos sadios, mas também pode ocorrer de forma indireta, por meio de secreções no ambiente e por meio de fômites, e estábulos contaminados com secreções purulentas contendo o agente. Apresentam os sinais clínicos típicos de um processo infeccioso generalizado apatia, anorexia, edema mandibular, tosse produtiva, aumento de volume e sensibilidade de linfonodos, inapetência, febre, secreção nasal. O diagnóstico pode ser feito por meio da anamnese do animal e dos sinais clínicos apresentados, bem como por meio da coleta de amostra de secreção nasal para exame microbiológico, teste de Elisa e exames de raio-x. O tratamento pode ser feito com o uso de antibioticoterapia, tratamento de suporte, fluidoterapia e anti-inflamatório, reduzindo dor, inflamação e febre. Animais que apresentam sinais clínicos, assintomáticos e com suspeita devem ser isolados. A limpeza dos fômites que os animais infectados tiveram contato devem ser higienizados, promovendo um controle da disseminação.

Conclusão: Esse resumo elucida a importância da anamnese no diagnóstico e tratamento precoce do animal, assim como destacar a fácil disseminação da enfermidade em equinos.

Palavras-chave: Garrotilho. Inflamação. Secreção nasal.

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (X) Revisão Bibliográfica

IMPLICAÇÕES DO USO DE AINES`S (ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIIS) EM ÉGUAS GESTANTES

Silvia Maria Ferreira Soares Barros
Discente do Centro Universitário Dr Leão sampaio-UNILEAO-CE-Brasil
Ferreira.barros2000@gmail.com

Rebeca Dias Gurgel
Discente do Centro Universitário Dr Leão sampaio-UNILEAO-CE-Brasil
rebecadiasgurgel66@gmail.com

Cicero Furtado do Santos Neto
Discente do Centro Universitário Dr Leão sampaio-UNILEAO-CE-Brasil
ciceronetofurtado7@gmail.com

José Matheus Colares de Freitas
Discente do Centro Universitário Dr Leão sampaio-UNILEAO-CE-Brasil
mathusjmc@gmail.com

Sara Honorato Crispim Moreira
Discente do Centro Universitário Dr Leão sampaio-UNILEAO-CE-Brasil
Saracrispim497@gmail.com

Niraldo Muniz de Sousa
Docente do Centro Universitário Dr Leão sampaio-UNILEAO-CE-Brasil
niraldo@leaosampaio.edu.br

Resumo

Objetivo: Fornecer uma visão geral das implicações do uso de Anti-inflamatórios não esteroidais (AINE's) em éguas no início da gestação, abordando a ação dos AINE's e o reconhecimento embrionário. Os métodos utilizados foram consultas bibliográficas em artigos científicos nas plataformas SciELO e Google Acadêmico.

Resultados: Os AINE's são rotineiramente utilizados na rotina clínica para o controle de processos inflamatórios dolorosos e seus efeitos são relacionados a inibição central e periférica das enzimas cicloxigenases (COX-1 e COX-2) elas catalisam os ácidos araquidônicos transformando em mediadores lipídicos que são as prostaglandinas. A COX-1 tem ação fisiológica e está sempre presente no organismo animal, sua inibição produz efeitos indesejados como os distúrbios das funções uterinas e as alterações hemodinâmicas. Após a fecundação, o embrião produz prostaglandinas (PGE-1, PGF e PGI-2) no lúmen do útero e é esta produção que promove o reconhecimento materno da gestação. Estas prostaglandinas são insuficientes para estimular luteólise, pois não atingem níveis séricos. O movimento de sinalização irá inibir a produção de PGF2α, manter a produção de progesterona e consequentemente manter a gestação.

Conclusões: Embora que ainda não esteja totalmente elucidado todos os efeitos do uso destes AINE's e exista poucos estudos nesta vertente, os anti-inflamatórios não seletivos e seletivos para COX-1, causam alterações embrionárias alterando motilidade do embrião, podendo causar aborto precoce ou alterações na adaptação a vida intrauterina.

Palavras-chave: Cicloxigenase. Embrião. Gestação. Luteólise. Prostaglandina.

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (x) Revisão Bibliográfica

CARNE EQUINA NO CENÁRIO DE COMERCIALIZAÇÃO BRASILEIRA: REVISÃO DE LITERATURA.

Maria Vitória da Conceição Andrade
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
mariaandrade@medvet.fiponline.edu.br

Maria Aparecida Gomes Leandro
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
marialeandro@medvet.fiponline.edu.br

Amanda Luisa Teixeira Leite
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
amandateixeiraleite@medvet.fiponline.edu.br

José Mykael da Silva Santos
Discente do Centro Universitário de Patos-UNIFIP-Patos-PB-Brasil
josesantos@medvet.fiponline.edu.br

Claudia Morgana Soares
Orientadora e Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB -Brasil
claudiasoares@medvet.fiponline.edu.br

Resumo:

Objetivo: Abordar o cenário da produção e comercialização de carne equina.

Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura, onde realizou-se uma busca ativa de artigos científicos na plataforma do google acadêmico em abril de 2023, utilizando como descritores: "Carne equina" e "comercialização no Brasil". Foram incluídos artigos atuais e com enfoque na comercialização nacional do objeto de estudo.

RESULTADOS: A carne equina não é comum na maioria dos países, e representa cerca de 0,25% da produção total de carnes do mundo. O Brasil possui quarto maior rebanho equino mundial, porém com baixo consumo no País. Os abates ocorrem principalmete nos estados da Bahia, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, e seus produtos são destinados à exportação. Ocupando o 6º lugar no ranking de abates da espécie, com produção anual estimada de 23 mil toneladas de carne, não verifica-se um rebanho exclusivamente destinado ao abate, sendo encaminhados animais de descates de suas atividades, principalmente as esportivas. Verifica-se uma comercialização da produção abaixo do valor mundial, o que parece ser um atrativo a comercialização, e o Brasil atua como o 14º maior exportador. O país demonstra competencia de crescimento no mercado, com aumento nas exportações e atributos favoráveis como extensão territorial, tamanho de rebanho, infraestrutura de abate e mercado externo.

Conclusões: No Brasil o consumo da carne equina é baixo, e o abate acontece com animais não especializados para este fim, oriundos de sistemas que não proporcionam rendimento, carcaças de peso e qualidade ideais, exigidas pelo mercado mundial.

Palavras-chave: Abate; Comercialização; Equicultura de corte.

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (X) Revisão Bibliográfica

CONTROLE ESTRATÉGICO DA VERMINOSE INTESTINAL EM EQUINOS

Davi Ezequiel Medeiros Linhares
Discente do Centro Universitário De Patos-PB-FIP-Patos- PB-Brasil
davilinhares1@medvet.fiponline.edu.br

Jackson Oliveira Sousa
Discente do Centro Universitário De Patos-PB -FIP-Patos- PB-Brasil
jacksonsousa@medvet.fiponline.edu.br

Mateus Gomes Gadelha De Oliveira
Discente do Centro Universitário De Patos-PB -FIP-Patos- PB-Brasil
mateusoliveira@medvet.fiponline.edu.br

Osnildo Silva da Silveira segundo
Discente do Centro Universitário De Patos-PB -FIP-Patos- PB-Brasil
osnildosegundo@medvet.fiponline.edu.br

Raizza Barros Sousa Silva
Docente do Centro Universitário de Patos - UNIFIP - Patos - PB - Brasil
raizzasilva@fiponline.edu.br

Malba Gean Rodrigues de Amorim
Docente do Centro Universitário De Patos - UNIFIP - Patos-PB - Brasil
malbaamorim@fiponline.edu.br

Resumo

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre o controle estratégico dos principais parasitos gastrointestinais em equinos.

Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura do tipo descritiva, cujos artigos selecionados foram obtidos através de pesquisas nas seguintes bases de dados: Pubmed, Google acadêmico e Scielo (Scientific Electronic Library Online) . Utilizou-se os seguintes descritores na pesquisa: *Equino*, *endoparasito*, *verminose*. Foram incluídos somente os artigos disponíveis nos idiomas português, e publicações entre os anos de 2016 a 2023 e excluídos as monografias, teses e resumos.

Resultados: Os principais endoparasitas em equinos são: *Strongylus spp.*, *Cyathostomum spp.*, *Parascaris* , *Strongyloides spp* *Trichostrongylus spp*. *Oxyuris spp*, *Habronema spp.* e *Anaplocefala sp*. Os animais apresentam os sinais clínicos, como: emagrecimento, pêlos secos e arrepiados, anemia, fraqueza, diarreia e perda de apetite, podendo levar ao óbito. As medidas de controle estratégico para verminose nos equinos consiste no tratamento com o uso de vermífugos, em caso de potros, deve ser realizado a primeira dose aos 60 dias e continuar o controle com aplicações a cada 2 a 3 meses, em animais adultos o controle deve ser realizado a cada 3 a 4 meses. Associado a rotação de pastagens e higienização das instalações, a realização do exame fecal (OPG) como rotina de diagnóstico.

Conclusões: Concluiu-se que acontece grandes prejuízos econômicos, danos diretos causados pelos vermes intestinais a saúde dos equinos, portanto, recomenda-se adotar medidas de controle e profiláticas que possam minimizar os danos aos animais e reduzir a resistência aos vermífugos.

Palavras-chave: Equinos, Endoparasitos, Verminose.

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (X) Revisão Bibliográfica

EFEITO DA INGESTÃO DE ÓLEO VEGETAL NO DESEMPENHO DE EQUINOS ATLETAS

Vytória Mylena Fernandes Freitas
Discente do Centro Universitário De Patos-PB –UNIFIP–Patos– PB–Brasil
vytoriafreitas@medvet.fiponline.edu.br

Hugo Emanuel Cavalcante Pereira
Discente do Centro Universitário De Patos-PB–UNIFIP–Patos– PB–Brasil
hugopereira@medvet.fiponline.edu.br

Marcelo Dantas de Oliveira
Discente do Centro Universitário De Patos-PB –UNIFIP–Patos– PB–Brasil
marcelooliveira@medvet.fiponline.edu.br

Danilo Lemos Rodrigues
Discente do Centro Universitário De Patos-PB –UNIFIP–Patos– PB–Brasil
danilorodrigues@medvet.fiponline.edu.br

Bruno Henrique Resende Bezerra
Discente do Centro Universitário De Patos-PB –UNIFIP–Patos– PB–Brasil
brunohenrique@medvet.fiponline.edu.br

Marcelo Laurentino dos Santos Junior
Docente do Centro Universitário De Patos-PB –UNIFIP–Patos– PB–Brasil
marcelojunior@fiponline.edu.br

Resumo

Objetivo: Descrever o efeito da ingestão de óleo vegetal na dieta de equinos no aprimoramento de suas atividades esportivas.

Métodos: A presente pesquisa foi embasada em trabalhos de conclusão de graduação em medicina veterinária e zootecnia.

Resultados : A utilização do óleo vegetal, em especial o óleo de soja, na inclusão de até 24% de modo progressivo no total da dieta equina, proporciona um aumento na densidade energética do concentrado sem aumentar a ingestão de alimento, possibilitando o retardo da fadiga muscular, a manutenção da velocidade e da duração dos exercícios físicos. O incremento de 250 a 500g de óleo na dieta de animais destinados a exercícios de resistência e intensidade média, demonstrou desempenho hematofisiológico positivo. Ademais, como não ocorre fermentação microbiana e por possuir absorção no intestino delgado não interferindo na flora do intestino grosso, a gordura adicionada de forma nutricionalmente equilibrada também diminui o risco de patologias como a cólica, além de acelerar a recuperação cardiovascular em provas de resistência ao retardar a hipoglicemia. O uso do óleo como incremento energético no concentrado também reduz o consumo de matéria seca e possui densidade energética superior à dos cereais a granel já utilizados na dieta, sendo seguro e eficaz para garantir um melhor desempenho esportivo e o bem-estar animal.

Conclusões: O uso de óleo vegetal, de modo que respeitando os limites fisiológicos dos animais, pode ser utilizado por treinadores, criadores e proprietários de cavalos atletas.

Palavras-chave: Gordura. Esporte. Nutrição. Resistência.

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (x) Revisão Bibliográfica

HELMINTOSES GASTRINTESTINAIS EM EQUINOS

Renata Barreiro Prudêncio
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB - Brasil
renataprudencio89@medvet.fiponline.edu.br

João Paulo Antas Costa
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – PB - Brasil
joaocosta@medvet.fiponline.edu.br

Genilson Alves de Oliveira
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – PB - Brasil
genilsonoliveira@medvet.fiponline.edu.br

Malba Gean Rodrigues Amorim
Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – PB - Brasil
malbaamorim@fiponline.edu.br

Raizza Barros Sousa Silva
Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
raizzasilva@fiponline.edu.br

Resumo:

Objetivo: Realizar uma revisão de literatura sobre os helmintos gastrintestinais em cavalos.

Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura do tipo descritiva, cujos artigos selecionados foram obtidos através de pesquisas nas seguintes bases de dados: Pubmed, Google acadêmico e Scielo (Scientific Electronic Library Online). Para pesquisa dos artigos, utilizou-se os seguintes descritores: “*Equinos, helmintos, parasitos intestinais, prevalência*”. Foram incluídos apenas os artigos disponíveis nos idiomas português, e publicações entre 2016 a 2023, e excluídos os artigos repetidos na busca, às monografias, teses e resumos de congresso.

Resultados: Dos 10 artigos selecionados, apenas cinco foram utilizados neste estudo. Os principais helmintos gastrintestinais em cavalos, citados pelos autores, pertencem à ordem Strongylida. Os gêneros mais frequentes são *Trichostrongylus spp.*, *Strongyloides spp.* e *Oxyuris spp.* Não foi observado relação entre a elevada frequência dos parasitas gastrintestinais e a massa corporal, raça e sexo dos animais. Também foi observado poliparasitismo envolvendo os gêneros *Trichostrongylus spp.* e *Strongyloides spp.*

Conclusão: Conclui-se que a frequência dos helmintos da ordem Strongylida é elevada entre os cavalos, tornando-se necessário avaliar as estratégias de controle aplicadas no controle das verminoses, reduzindo as perdas econômicas e melhorando a saúde do animal.

Palavras-chave: Helmitoses gastrintestinais. Strongylida. Equinos.

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (X) Revisão Bibliográfica

ANESTESIA E ANALGESIA VIA EPIDURAL EM EQUINOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nathália Thais Leonardo de Souza
Discente da Universidade federal de Campina Grande–UFCG–Patos–PB–Brasil
nathaliathaisleon@gmail.com

Larissa Ingryd Falcão Gomes
Discente da Universidade federal de Campina Grande–UFCG–Patos–PB–Brasil
larissa321ingryd@gmail.com

Thaynara vera Soares
Discente da Universidade federal de Campina Grande–UFCG–Patos–PB–Brasil
thaynara.vieira@estudante.ufcg.edu.br

Pedro Isidro da Nóbrega Neto
Docente da Universidade federal de Campina Grande–UFCG–Patos–PB–Brasil
pedroisidro@ymail.com

Resumo

Objetivo: Analisar a anestesia epidural em equinos a fim de aprimorar as técnicas e garantir um atendimento mais seguro e efetivo, ajudando assim a reduzir o uso de anestésicos gerais e trazer mais segurança para o anestesista e paciente.

Resultados: Os estudos citam que a anestesia epidural em equinos tem sido utilizada para proporcionar alívio da dor e controle da sensibilidade em regiões do corpo, como a região pélvica, perineal, membros pélvicos e cauda. Foi entendido também a importância da escolha dos fármacos adequados para garantir a eficácia do efeito desejado, alguns comumente utilizados são a cetamina, midazolam, agonistas alfa2 adrenérgicos e outros opioides. A lidocaína é a mais utilizada para bloquear a dor em procedimentos cirúrgicos na região pélvica e perineal, enquanto a morfina pode ser utilizada para aliviar a dor em casos de cólica ou outros procedimentos dolorosos. Outros anestésicos, como a bupivacaína e a ropivacaína, também têm sido utilizados em equinos com bons resultados. Também são importantes as técnicas de administração, incluindo a técnica sacrococcígea, lombar e torácica. Cada técnica possui vantagens e desvantagens, e a escolha da técnica adequada deve ser baseada na região do corpo a ser anestesiada e no procedimento a ser realizado.

Conclusões: Em resumo, a anestesia epidural em equinos é uma técnica segura e eficaz para o controle da dor em procedimentos cirúrgicos. No entanto, é importante que a técnica seja realizada por um profissional experiente e que sejam tomados cuidados para minimizar o risco de complicações.

Palavras-chave: Equinos. Bloqueio anestésico. Epidural. Lidocaína.

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (X) Revisão Bibliográfica

SINAIS E SINTOMAS DA INTOXICAÇÃO POR CROTELÁRIA EM EQUINOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

João Vieira da Silva Neto
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
joaoneto@medvet.fiponline.edu.br

Thiago de Souza Galvão
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
thiagogalvão@medvet.fiponline.edu.br

Stephanya Dos Santos Dantas Araujo
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
stephanyaaraujo@medvet.fiponline.edu.br

Fabício Kleber de Lucena Carvalho
Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
fabriociocarvalho@fiponline.edu.br

Resumo:

Objetivo: Abordar os achados acerca da encefalopatia hepática por intoxicação por crotalária em equinos.

Metodos: O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática de artigos científicos indexados na base de dados LILACS e na biblioteca digital SciELO. Nos critérios de elegibilidade, foram incluídos estudos publicados no período de 2018 a 2022, em português e inglês. Os artigos em duplicidade foram excluídos e, posteriormente, se deu a leitura dos resumos. Os descritores utilizados para a busca foram: "Encefalopatia Hepática", "Crotalária", "Equinos" e seus correspondentes em inglês "Hepatic Encephalopathy", "Crotalaria" e "Horses". Após compilação dos dados observou-se que a intoxicação é normalmente de forma crônica e os equinos apresentam sinais e sintomas associados a encefalopatia hepática.

Resultados: Essa patologia iniciasse no fígado, levando a necrose e fibrose hepática, a qual evolui para um quadro neurológico devido a não metabolização e depuração de neurotoxinas no fígado. Outrossim, de acordo com os artigos analisados, percebe-se que equinos com quadro clínico de intoxicados por crotalária apresentam, em sua grande maioria, icterícia, fotossensibilização, fraqueza, irritabilidade, queda de cabeça e demonstram comportamentos viciosos.

Conclusões: Como a intoxicação ocorre de forma crônica, deve-se evitar o pastejo dos animais, principalmente equinos, nas áreas mais infestadas pela crotalária, sobretudo, durante o período de brotação, estiagem e floração, onde a mesma passa a ser uma das únicas fontes verdes de alimento. Ademais, eliminá-las com uso de herbicidas ou pela eliminação manual também servira como método de controle pra evitar a intoxicação.

Palavras-chave: Intoxicação. Palntas toxicas. Doenças. Equídeos.

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (x) Revisão Bibliográfica

ASSOCIAÇÃO DA VAQUEJADA NA PREDISPOSIÇÃO DA LAMINITE EQUINA

Maria Aparecida Gomes Leandro
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
marialeandro@medvet.fiponline.edu.br

Wallace Lucena de Oliveira
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
wallaceoliveira@medvet.fiponline.edu.br

Antônio Marcos Cruz do Nascimento
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
antonionascimento@medvet.fiponline.edu.br

Robson José Fragoso Mendes
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
robsonmendes@medvet.fiponline.edu.br

Maria Vitória da Conceição Andrade
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
mariaandrade@medvet.fiponline.edu.br

Fabício Kleber de Lucena Carvalho
Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
fabriocavalho@fiponline.edu.br

Objetivo: Esclarecer os fatores associados ao aparecimento da laminite equina em cavalos de vaquejada, relacionando os diferentes níveis dessa enfermidade e as consequências trazidas aos animais.

Revisão Bibliográfica: A pesquisa foi realizada com base em artigos científicos na plataforma do google acadêmico e scielo com descritores “equinos de vaquejada” e “laminites”, incluindo os artigos nos últimos 10 anos. Na vaquejada os cavalos são extremamente exigidos, realizando esforços físicos de alta intensidade, mas de curta duração, que se reflete em rápida largada, mudanças de direção e paradas abruptas, que culminam com a derrubada do boi. Todos esses processos são predisponentes a enfermidade locomotora, como a laminite, conhecida também de forma mais técnica de pododermatite asséptica. A qual é responsável por uma inflamação nas laminas do casco, levando ao afundamento da terceira falange ou grau de rotação, causando grande desconforto devido à dor, que consequentemente prejudica no desempenho dos animais. Sabe-se que, os principais fatores desencadeantes da laminite são ingestão excessiva de grãos, infecções sistêmicas severas, intervenções cirúrgicas intestinais, endotoxemia e síndrome metabólica e/ou obesidade. A conduta inicial de tratamento desses animais é a abordagem farmacológica, especialmente com anti-inflamatórios não-esteroidais, associado a manejo dos cascos, como casqueamento e ferrageamento terapêuticos. Outras terapias adicionais vem ganhando força, como a fisioterapia, crioterapia e a tenotomia do tendão flexor digital profundo.

Conclusão: A necessidade de manter os animais com uma condição corporal adequada, com cascos em boas condições e com exercícios adequados são os pilares de base para a prevenção da laminite.

Palavras-chave: Claudicação; Processo Inflamatório; Pododermatite Asséptica.

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (X) Revisão Bibliográfica

ACUPUNTURA APLICADA À REPRODUÇÃO EQUINA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

João Vittor de Azevedo Figueirêdo
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
joaofigueiredo@medvet.fiponline.edu.br

Talícia Maria Alves Benício
Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
taliciabenicio@fiponline.edu.br

Resumo:

Objetivo: Relatar a aplicação da acupuntura na reprodução equina, abordando seus benefícios para a saúde reprodutiva dos equinos.

Métodos: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo, com busca nas bases de dados Scielo, scholar Google. Descritores usados na busca: equinos, reprodução, acupuntura. Os critérios de inclusão foram trabalhos de 2008 a 2023, nos idiomas português e inglês.

Resultados: Tradicionalmente a medicina trata os problemas reprodutivos em equinos com hormônios ou remoção de órgãos afetados. Entretanto, isso pode ocasionar efeitos colaterais significativos. De modo complementar aos métodos convencionais, a prática da acupuntura tem se destacado no tratamento de algumas disfunções reprodutivas em fêmeas e machos reduzindo efeitos colaterais e custo. Pode tratar atraso na ovulação, endometrite, síndrome do ovário policístico e reduzir patologias espermáticas, melhorando parâmetros como: concentração e motilidade dos espermatozoides, funcionalidade da membrana plasmática, volume do ejaculado e libido. Além da eficiência na indução do estro através da farmacoacupuntura no ponto Bai-Hui, obtendo assim, resultados utilizando doses menores de hormônios.

Conclusões: A acupuntura tem se mostrado uma opção eficaz e segura para tratar problemas relacionados à reprodução equina. A técnica pode ser utilizada em conjunto com outras terapias convencionais, ampliando assim as possibilidades de sucesso no tratamento de infertilidade e outras disfunções reprodutivas. Portanto, é evidente que a acupuntura pode desempenhar um papel importante na manutenção da saúde reprodutiva dos equinos, proporcionando resultados positivos e duradouros.

Palavras-chave: Acupuntura. Reprodução Equina. Farmacoacupuntura.

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (x) Revisão Bibliográfica

A IMPORTÂNCIA DOS EXAMES LABORATORIAS NO DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS HEPÁTICAS EM EQUÍDEOS

Hugo Emanuel Cavalcante Pereira
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
hugopereira@medvet.fiponline.edu.br

Jefferson Franklin Guimarães Clementino
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
jeffersonclementino1@medvet.fiponline.edu.br

Túlio Berto Soares Lourenço
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
tuliolourenco@medvet.fiponline.edu.br

Maria Aparecida Gomes Leandro
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
marialenadro@medvet.fiponline.edu.br

Raizza Barros Sousa Silva
Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
raizzasilva@fiponline.edu.br

Resumo:

Objetivo: Descrever os exames laboratoriais utilizados para o diagnóstico das doenças hepáticas em equídeos, assim como destacar sua importância.

Métodos: Revisão de literatura do tipo descritiva. Foi realizada pesquisa bibliográfica em livros de bioquímica clínica veterinária e artigos científicos das plataformas google acadêmico e scielo, pesquisados com os descritores "exames laboratoriais", "doenças hepáticas" e "equinos".

RESULTADOS: O fígado é o segundo maior órgão do equino e o mais importante para incorporação e metabolismo de nutrientes e medicamentos administrados, assim como das toxinas bacterianas derivadas do intestino, entre diversas outras funções. Nos equinos, a avaliação hepática pode ser dividida em exames para detecção enzimática das enfermidades hepáticas e de função (ácidos biliares, bilirrubina direta, amônia, tempo parcial de tromboplastina e de protrombina). A melhor forma de detecção das doenças hepáticas é por aumentos na concentração sérica das enzimas liberadas pelos hepatócitos (aspartato aminotransferase, sorbitol desidrogenase, glutamato desidrogenase) e da enzima proveniente do epitélio biliar (gama-glutamil transferase); auxiliando no diagnóstico anatômico e etiológico. Conforme bibliografia reunida podem também ser requisitados diversos indicadores não específicos do fígado, como: proteína total e frações, ureia, bilirrubina total e indireta, alanina aminotransferase, fosfatase alcalina, triglicerídeo e um hemograma (leucograma).

Conclusões: A literatura abordada converge para a ecleticidade das funções do fígado, bem como, para patologias e disfunção hepática as quais podem desencadear diversas anormalidades laboratoriais. Logo, faz-se necessário o entendimento fisiopatológico para interpretar corretamente as alterações laboratoriais, correlacionando-as com a anamnese e os achados clínicos.

Palavras-chave: Diagnóstico. Doenças hepáticas. Enzimas. Exames laboratoriais.

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (X) Revisão Bibliográfica

OS EFEITOS DA EQUOTERAPIA EM PESSOAS COM AUTISMO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

João Vittor de Azevedo Figueirêdo

Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil

joaofigueiredo@medvet.fiponline.edu.br

Maria Ita Palmeira de Moraes

Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil

mariamoraes1@medvet.fiponline.edu.br

José Mykael da Silva Santos

Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil

josesantos@medvet.fiponline.edu.br

Chanthelly Lurian Medeiros de Paula

Bacharela em Fisioterapia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil

clsfisio@hotmail.com

Valeria Araújo Vilar

Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil

valeriavilar@medvet.fiponline.edu.br

Talícia Maria Alves Benício

Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil

taliciabenicio@fiponline.edu.br

Resumo:

Objetivo: Explorar os efeitos da equoterapia em pessoas com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), a partir de uma revisão bibliográfica.

Métodos: Pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo, com busca nas bases de dados Scielo e Google Scholar, utilizando os seguintes descritores: Equoterapia e espectro autista. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados entre 2015 a 2023, nos idiomas português e inglês.

Resultados: Alguns estudos qualitativos e quantitativos que utilizaram escalas validadas para avaliar os benefícios da Equoterapia em pessoas com TEA, mostraram melhora significativa nos sintomas do autismo após a equoterapia, como na comunicação e interação social, enquanto outros não mostram melhora nos sintomas característicos, mas verificaram ganhos em habilidades motoras e de equilíbrio. As escalas utilizadas incluem a Escala de Autismo Infantil (CARS), Escala de Avaliação Global da Melhoria (CGI-I) e Escala de Avaliação Global da Impressão (CGI-S). Os efeitos positivos da equoterapia podem ser atribuídos à interação do indivíduo com o cavalo, oferecendo um ambiente não ameaçador, ajudando a reduzir a ansiedade.

Conclusões: Deste modo, os estudos existentes indicam que essa terapia tem se apresentado como opção valiosa e eficaz para a melhoria do bem-estar biopsicossocial e consequente melhora da qualidade de vida das pessoas que convivem com as dificuldades e desafios oriundos do autismo.

Palavras-chave: Autismo. Cavalo. Transtorno do Espectro Autista.

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (x) Revisão Bibliográfica

LEVANTAMENTO DO NÚMERO DE ABATES DE EQUÍDEOS NO BRASIL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Álesson Justino da Silva
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
alessonsilva@medvet.fiponline.edu.br

Renata Lais Formiga Santos
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
renatasantos@medvet.fiponline.edu.br

Kamila Carvalho Batista
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
kamilabatista@medvet.fiponline.edu.br

Jackson Oliveira Sousa
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
jacksonsousa@medvet.fiponline.edu.br

Cláudia Morgana Soares
Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
claudiasoares@fiponline.edu.br

Resumo:

Objetivo: Realizar um levantamento do número de abates de equídeos no Brasil.

Métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica com levantamento de dados, realizado através da pesquisa de artigos científicos dos últimos quatro anos na plataforma de dados Google Acadêmico, e base de dados do Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA.

Resultados: Atualmente, a espécie equina representa cerca de 0,25% da produção total de carne do mundo. A taxa de abate no país é de cerca de 3,2% na espécie, enquanto gira em torno de 13,6% para o bovinos. Apesar do consumo de carne da espécie ser irrelevante no Brasil, o país é o sexto no mundo em volume de abates equinos, e o 14º maior exportador do produto. Em 2017 até o mês de agosto foram abatidos 14.477 animais, com 51,53% dos abates realizados em Minas Gerais e 48,46% no Rio Grande do Sul. O abate se dá a partir de animais não especializados para este fim, descartados de outras atividades, e provenientes de sistemas que não proporcionam carcaças de peso, rendimento e qualidade considerados ideais. Associado a isso, a ocorrência de doenças e a ausência de rastreabilidade representam um entrave importante para a comercialização do produto, impedindo o acesso a mercados exigentes.

Conclusões: O consumo de carne equina no Brasil, apesar de pequena se comparada a outras carnes convencionais, se destaca em volume e exportação, ainda assim, vê-se a necessidade de bancos de dados informativos oficiais com melhor atualização do quantitativo de equídeos abatido no país.

Palavras-chave: Carne Equina. Consumo. Exportação. Brasil.

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (X) Revisão Bibliográfica

INTOLERÂNCIA À LACTOSE EM POTROS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Emmanuel Suedney dos Santos Dantas
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
emmanueldantas@medvet.fiponline.edu.br

Janne Simone Idelfonso Sabino
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
jannesabino@medvet.fiponline.edu.br

Lucas Adrian da Silva Lucena
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
lucaslucena@medvet.fiponline.edu.br

Beatriz de Lucena Suassuna
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
beatrizsuassuna@medvet.fiponline.edu.br

Adelia Alzira Almeida Martins
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
adeliamartins@medvet.fiponline.edu.br

Vanessa Vieira Diniz
Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
vanessadiniz@fiponline.edu.br

Resumo:

Objetivo: Foi abordar a intolerância à lactose, causas, diagnóstico e tratamento em potros.

Revisão de literatura: A pesquisa foi baseada através de relatos das bases de pesquisas de dados Scielo e Lilacs. A diarreia em potros é uma das maiores causas de morbidade e mortalidade. Essa manifestação clínica pode ser de várias condições não infecciosas e agentes infecciosos, sem sinais clínicos ou até um quadro clínico grave. A intolerância à lactose pode ser uma das causas da diarreia em potros na maioria dos casos, e, é causada uma enterite grave em que há um comprometimento da função do epitélio da borda em escova, em que a enzima lactase é produzida, com isso implicará na hidrólise da lactose ocorrendo a diarreia. O diagnóstico para essa patologia é descrito como diagnóstico terapêutico, onde acontece a partir do tratamento. O tratamento só é realizado depois que se tratou de todas as outras possíveis causas de diarreia, assim, realizará o tratamento para intolerância a lactose, sendo realizado tardiamente e torna-se uma das maiores causas de óbito, é executado com a enzima lactase na dose de 8 mg/kg, por via oral QID, podendo ser usada BID de acordo com os sinais clínicos, durante toda a fase de lactação.

Conclusões: Conclui-se que o diagnóstico diferencial para a intolerância a lactose deve ser levado em consideração sempre em potros que apresentem diarreia e esteja em fase de lactação, visto que é uma patologia que pode ocasionar a morte dos neonatos rapidamente.

Palavras-chave: Diarreia. Neonatos. Equinos. Lactase.

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (x) Revisão Bibliográfica

CRIPTORQUIDISMO EM EQUINOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Lucas de Sousa Soares
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
lucassoares@medvet.fiponline.edu.br

Ingrid Almeida Diniz
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
ingriddiniz@medvet.fiponline.edu.br

Janne Simone Idelfonso Sabino
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
jannsabino@medvet.fiponline.edu.br

Lindebergue Nóbrega Pereira
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
lindeberguepereira@medvet.fiponline.edu.br

Júlio Edson da S. Lucena
Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
juliolucena@fiponline.edu.br

Resumo:

Objetivo: Objetiva-se discutir sobre a etiologia, diagnóstico, tratamento e as principais consequências relacionadas ao criptorquidismo em equinos.

Revisão Bibliográfica: O criptorquidismo representa uma alteração na descida de um ou de ambos os testículos para a bolsa escrotal, de ocorrência relativamente frequente em equinos. A produção hormonal inadequada, a herança genética do animal e aspectos relacionados ao crescimento, são fatores que interferem nessa descida testicular. O diagnóstico pode ser realizado pelo histórico e exame clínico do animal, por meio de palpação da bolsa escrotal, anéis inguinais e palpação retal, além de exames complementares de dosagem hormonal e exame ultrassonográfico. A determinação precisa da localização do testículo criptorquídico, permite a escolha da melhor técnica cirúrgica para a realização da criptorquidectomia minimizando as possíveis complicações associadas ao procedimento. O tratamento cirúrgico envolve diferentes técnicas, tais como: criptorquidectomia inguinal, parainguinal, abordagem pelos flancos, por via convencional e por via laparoscópica. As quais devem se dispor, levando em consideração a preferência e experiência do médico cirurgião, ambiente cirúrgico disponível, fatores econômicos e temperamento do animal. Os animais criptorquidizados apresentam características comportamentais que geralmente dificultam o manejo, tais como, dificuldade na doma, agressividade e libido aumentado, além de apresentarem comportamentos viciosos.

Conclusões: Por se tratar de uma possível falha genética torna-se necessário tomar medidas de controle que objetivem remover esses animais de sua vida reprodutiva. Portanto, a forma de tratamento mais eficaz é o método cirúrgico por meio da criptorquidectomia bilateral ou unilateral associada a orquiectomia, no caso de criptorquidismo unilateral.

Palavras-chave: Bolsa escrotal. Orquiectomia. Testículos.

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (X) Revisão Bibliográfica

USO DO PROTOCOLO TRIPLE DRIP EM EQUINOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nathália Thais Leonardo de Souza
Discente da Universidade federal de Campina Grande–UFCG–Patos–PB–Brasil
nathaliathaisleon@gmail.com

Larissa Ingryd Falcão Gomes
Discente da Universidade federal de Campina Grande–UFCG–Patos–PB–Brasil
larissa321ingryd@gmail.com

Thaynara Vieira Soares
Discente da Universidade federal de Campina Grande–UFCG–Patos–PB–Brasil
thaynara.vieira@estudante.ufcg.edu.br

Resumo

Objetivo: Conhecer a técnica da anestesia total intravenosa chamada “triple-drip”, ou gota tripla, utilizando egg, quetamina e xilazina ou detomidina em equinos. como realizá-la, seus efeitos e possíveis complicações, a fim de proporcionar uma anestesia segura e eficaz aos pacientes.

Metodos: Foi realizado um Levantamento bibliográfico com uma busca ampla e sistemática de artigos científicos que abordassem o tema. O trabalho foi redigido seguindo as normas estabelecidas.

Resultados: O protocolo triple drip, que consiste em um agonista alfa 2 adrenérgico, cetamina e éter gliceril guaiacol, é uma opção que apresenta mínima depressão cardiorrespiratória. O protocolo oferece uma boa recuperação, com duração entre 30 e 60 minutos, excelente relaxamento muscular e moderada analgesia. No entanto, é importante ressaltar que essa técnica não é recomendada para procedimentos que ultrapassem 90 minutos de duração. Para realizar a Triple Drip em equinos, é necessário infundir por gotejamento, após o decúbito, a solução Triple Drip por um período de até 2 horas na veia do animal (2mL/kg/h). Para preparar a solução, é preciso utilizar um frasco de 1 litro de solução glicosada a 5% ou solução fisiológica e descartar 500 mL. Em seguida, deve-se adicionar EGG-PPU (um relaxante muscular de ação central à base de Éter Gliceril Guaiacol), 10 mL de Quetamina e 3 mL de Xilazina 10%.

Conclusão: Em resumo, a Anestesia Geral Intravenosa é uma técnica amplamente utilizada em equinos para realizar procedimentos cirúrgicos ou diagnósticos e uma opção popular de anestesia em equinos. É essencial o conhecimento das divergências que podem ocorrer durante essa anestesia.

Palavras-chave: Quetamina. Xilazina. EGG. Anestesia intravenosa.

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (X) Revisão Bibliográfica

TÉTANO EM EQUINOS

Iany Candeia Antunes

Discente do Centro Universitário De Patos-PB-UNIFIP-Patos- PB-Brasil
ianyantunes@medvet.fiponline.edu.br

Anna Maria da Silva Morais

Docente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Patos – PB - Brasil
anna.morais@estudante.ufcg.edu.br

Gabriele Mendes Xavier

Discente do Centro Universitário De Patos-PB –UNIFIP-Patos- PB-Brasil
gabrielexavier@medvet.fiponline.edu.br

Rodrigo Barbosa Palmeira

Docente do Centro Universitário De Patos-PB –UNIFIP-Patos- PB-Brasil
rodrigopalmeira@fiponline.edu.br

Resumo

Objetivo: Abordar sobre o tétano em equinos, relatando seus sintomas, diagnóstico e tratamento.

Metodo: Foi utilizados como critérios de inclusão artigos científicos (google academico, pubvet), livros e revistas científicas (FAEF) da medicina veterinária correspondente as palavras chaves, sendo excluidos os temas que não abordavam de maneira satisfatória e/ou que fugiam da temática, a pesquisa foi realizada no período de 16 a 18 de abril de 2023.

Resultados : É uma enfermidade tóxica infecciosa de caracter zoonótica causada pela bactéria gram-positiva, *Clostridium tetani*, no qual acometem diversas espécies de animais, sendo equinos mais suscetíveis e bonivos menos sensíveis. Os principais sinais clinicos serão a espasticidade muscular, dificuldade respiratória grave, sudorese intensa, cauda elevada, protusão de terceira palpebra e sensibilidade a estímulos ambientais são evidencias desta enfermidade. O diagnóstico se caracteriz-se pelos sinais clínicos, histórico de trauma, tosquia, castração ou qualquer outro manejo que possa servir como porta de entrada para o *C. tetani*, apresentando um prognóstico desfavoravel. Seu tratamento se baseia na eliminação da infecção com antibióticos, uso de relaxantes musculares, manutenção do equilibrio hidroeletrolítico e nutricional, tratando do foco da infecção e anulação da toxina residual.

Conclusões: Por ser uma enfermidade zoonotica que acomete diversas espécies, sendo os equinos mais sensíveis, é fundamental ao realizar qualquer procedimento cirurgico uma correta antisepsia do material e assepsia do local para evitar a entrada do agente, pois como o tratamento na maioria das vezes acaba não sendo responsivo, a prevenção e profilaxia é de extrema importância.

Palavras-chave: equinos, tétano, *Clostridium tetani*, tratamento do tétano.

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (X) Revisão Bibliográfica

INFLUÊNCIA FISIOLÓGICA DAS ESTRUTURAS ENVOLVIDAS NA TERMORREGULAÇÃO ESCROTAL E PRODUÇÃO ESPERMATOGÊNICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Edna Mylena Guedes Rodrigues
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba- Brasil
ednarodrigues@medvet.fiponline.edu.br

Rodrigo Barbosa Palmeira
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
rodrigopalmeiravet@yahoo.com.br

Resumo:

Objetivo: Esclarecer o processo fisiológico das estruturas presentes no saco escrotal de equinos, com ênfase no controle de sua termorregulação e espermatogênese.

Métodos: Realizado com base em artigos científicos extraídos das revistas acadêmicas da UFRPE e UFCG, entre os anos 2016 e 2018, com temas relacionados à função térmico testicular.

Resultados: Um dos pontos cruciais na espermatogênese é a diferença térmica na bolsa escrotal em comparação ao corpo, o qual compreende em média 3°C; podendo variar de 2-6°C; abaixo da temperatura corporal, para produção de espermatozoides férteis. A presença de glândulas sudoríparas na pele escrotal, proporciona a liberação de suor e consequentemente um resfriamento local. Em associação, a presença do músculo cremaster; localizado mais internamente e que possui a função fisiológica de retrain os testículos em temperaturas mais frias ou de relaxar em temperaturas mais quentes; e do músculo dartos; o qual se localiza mais externamente e possui função fisiológica semelhante de retrain e relaxar, entretanto referente a pele escrotal. Além disso, outro mecanismo que auxilia nesse processo é a termorregulação em contracorrente, o qual ocorre devido a deposição do plexo pampiniforme envolto da artéria testicular, neste processo, o sangue corporal que seguiria em temperatura inadequada para o testículo, perde calor por condução (da artéria para o plexo), ocorrendo o inverso térmico com o retorno sanguíneo para o corpo. Promovendo através desses mecanismos, a termorregulação ideal para a espermatogênese.

Conclusões: Tendo visto a ação de diversos mecanismos termorregulatórios, fica evidente que qualquer falha termorregulatória que os acometa, pode resultar em distúrbios na espermatogênese, acarretando prejuízo financeiro para produtores de cavalos destinados à reprodução.

Palavras-chave: Fisiologia. Temperatura. Espermatogênese.

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (X) Revisão Bibliográfica

ANEMIA REGENERATIVA OU NÃO: COMO CLASSIFICAR EM EQUINOS?

Kaio da Silva Lima

Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil

kaiolima@medvet.fiponline.edu.br

Amanda Redjane de Sousa Rodrigues

Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil

amandarodrigues@medvet.fiponline.edu.br

João Victor Soares dos Santos

Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil

joãosantos@medvet.fiponline.edu.br

Malba Gean Rodrigues de Amorim

Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil

malbaamorim@fiponline.edu.br

Raizza Barros Sousa Silva

Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil

raizzasilva@fiponline.edu.br

Resumo:

Objetivo: O objetivo desta revisão foi descrever as formas de classificar a anemia segundo a resposta da medula óssea na espécie equina.

Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa. Foram realizadas pesquisas em livros na área de hematologia veterinária e em artigos científicos, com até cinco anos de publicação, pesquisados nos sites de busca, como *Google Acadêmico*, através dos indexadores: "anemia", "regenerativa" e "equinos".

Resultados: A anemia é uma condição na qual ocorre diminuição da concentração de eritrócitos, hemoglobina e/ou do hematócrito, apresentando-se em níveis inferiores aos valores de referência para a espécie. Pode ser classificada em relação ao mecanismo fisiopatológico que a causou e com base na resposta medular, sendo essa regenerativa ou não regenerativa. A anemia regenerativa é originada geralmente por hemorragia ou hemólise; em que verifica-se a perda de eritrócitos, porém com eritopoiese aumentada e acelerada pela medula óssea. Diferentemente da maioria das espécies animais, os equídeos raramente respondem a anemia com a liberação de reticulócitos (hemácias imaturas), o que tornam discretos ou ausentes os sinais periféricos da resposta medular. Algumas alterações hematológicas indicativas de regeneração são macrocitose, com anisocitose secundária; e aumento constante do hematócrito, quando realizados hemogramas seriados. E, em casos mais específicos, é possível realizar um mielograma para confirmação do tipo de anemia.

Conclusões: As particularidades de cada espécie animal sempre devem ser levadas em consideração na clínica médica veterinária e os exames laboratoriais são fundamentais para auxiliar o clínico na determinação do diagnóstico e, conseqüentemente, no tratamento e prognóstico.

Palavras-chave: Anemia. Equídeos. Hematologia. Resposta medular.

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (x) Revisão Bibliográfica

OZÔNIO TERAPIA COMO TRATAMENTO AUXILIAR PARA EQUINOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Antônio Marcos Cruz do Nascimento
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
antonionascimento@medvet.fiponline.edu.br

Andressa Lopes de Almeida
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
andressaalmeida@medvet.fiponline.edu.br

Gabriel Morais de Lucena Sousa
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
gabrielsousa@medvet.fiponline.edu.br

Laura Beatriz Ozório Gomes
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
lauragomes@medvet.fiponline.edu.br

Layane Alves Ribeiro
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
layaneribeiro@medvet.fiponline.edu.br

Wallace Lucena de Oliveira
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
wallaceoliveira@medvet.fiponline.edu.br

Theonys Diogenes Freitas
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
theonysfreitas@fiponline.edu.br

Resumo:

Objetivo: Difundir o uso da ozônio terapia como método de tratamento auxiliar nas enfermidades equinas.

Métodos: Foram pesquisados utilizando os sites como Scielio, Sciencedirect, Pubmed, sendo que foram encontrado 303 artigos relacionados ao tratamento auxiliar com ozonioterapia em equinos, após a triagem e leitura de todo material foram obtidos 3 artigos.

A ozonoterapia terapia consiste na aplicação dos gases oxigênio e ozônio por diversas vias, como intravenosa ou intramuscular, com objetivo terapêutico, que pode ser indicada como tratamento complementar ou isolado de diversas patologias. Seu uso pode solucionar diversos problemas, como : fungicida, bactericida. Sua aplicação tem crescido bastante, com isso existem diversas formas de preparações comerciais de ozônio como em, espuma, pérolas, bolus, injeções, creme, colírios.

Como tais enfermidades : A Laminite após o tratamento o animal evoluiu do grau IV para o grau II, seis meses depois, o cavalo apresentou melhor condição corporal e deambulação, sem sinais de infecção e relação normal entre parede dorsal do casco e a falange distal. Nas Articulações equinas a ozônio foi capaz de reduzir a temperatura e também o processo inflamatório. Casos graves de queimaduras foi tratada e auxiliou na cicatrização de suas feridas, acelerando sua recuperação, reduzido a dor e o edema e proporcionando uma melhor retenção do enxerto, o ozônio também pode prevenir infecções de pele.

Conclusões: Conclui-se que a Ozônio Terapia mostra muito eficácia nos tratamentos dos equinos em quadros de laminite, feridas contaminadas, pitose, afecções ortopédicas, pós cirúrgicos, afecções oftálmicas, recuperação esportiva, cicatrização.

Palavras-chave: Equideos. Terapêutica. Ozônio.

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (X) Revisão Bibliográfica

INDICAÇÕES E CONTRAINDICAÇÕES DA PRÁTICA DE QUIROPRAXIA EM EQUINOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Kamila Carvalho Batista
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
kamilabatista@medvet.fiponline.edu.br

Renata Lais Formiga Santos
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
renatasantos@medvet.fiponline.edu.br

Álesson Justino da Silva
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
alessonsilva@medvet.fiponline.edu.br

Jackson Oliveira Sousa
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
jacksonsousa@medvet.fiponline.edu.br

Thiago da Silva Brandão
Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
thiagobrandao@fiponline.edu.br

Resumo

Objetivo: Descrever as indicações e possíveis contra indicações da utilização da prática de quiropraxia em equinos.

Métodos: Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, sobre as principais indicações e contra indicações da quiropraxia em equinos com problemas neuromusculoesqueléticos. Para tanto foram utilizadas as seguintes fontes de pesquisa: Google Acadêmico, Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e o Banco de teses e dissertações da CAPES, em que foram selecionados artigos completos, relatos de caso e revisões de literatura sobre o tema entre os anos de 2017 e 2022.

Resultado: A técnica de Quiropraxia é recomendada àqueles animais acometidos com distúrbios neuromusculoesqueléticos, claudicação idiopática, doença intervertebral, dor cervical e Lombar, síndrome de Wobbler, síndrome da cauda equina, displasia pélvica e neuropatias pós-cirúrgicas. Além de ser recomendada em equinos idosos pois estes geralmente apresentam condições crônicas como: redução de flexibilidade da coluna, degeneração de articulações e redução da massa muscular. Já em relação às contraindicações, esta não deve ser realizada em animais que apresentem fraturas, luxações, infecções, equinos em fases agudas de lesão de tecidos moles ou distúrbios articulares de cunho não mecânico, além daqueles com neoplasias ósseas, à exemplo do mieloma múltiplo.

Conclusões: A quiropraxia é uma pratica nova na medicina equina e que vem se destacando devido a resposta dos pacientes, principalmente animais atletas ou idosos devido ao seu alto grau de eficiência, entretanto é importante a avaliação das condições neuromusculoesqueléticas do equino antes de sua execução para que esta seja efetivamente benéfica.

Palavras-chave: Cavalos. Neuromusculoesquelético. Reabilitação.

Natureza: () Pesquisa Científica	() Relato de Caso	(X) Revisão Bibliográfica
REQUISITOS LEGAIS PARA VAQUEJADA E CUMPRIMENTO DAS NORMAS		
	Miriosmar Lima Vanderley Discente do Centro Universitário De Patos – PB – UNIFIP – Patos – PB – Brasil miriosmarvanderley@medvet.fiponline.edu.br	
	Fernanda Karolayne Lima Bandeira Discente do Centro Universitário De Patos – PB – UNIFIP – Patos – PB – Brasil fernandabandeira@medvet.fiponline.edu.br	
	Raissa De Sousa Oliveira Discente do Centro Universitário De Patos – PB – UNIFIP – Patos – PB – Brasil raissaoliveira@medvet.fiponline.edu.br	
	Maria Clara Dunga Galvão Discente do Centro Universitário De Patos – PB – UNIFIP – Patos – PB – Brasil mariagalvao@medvet.fiponline.edu.br	
	Alexandre Vicente Clementino Discente do Centro Universitário De Patos – PB – UNIFIP – Patos – PB – Brasil alexandrecllementino@medvet.fiponline.edu.br	
	Débora Rochelly Alves Ferreira Docente do Centro Universitário De Patos – PB – UNIFIP – Patos – PB – Brasil deboraferreira@fiponline.edu.br	
Objetivo: Dispor sobre vaquejada e requisitos legais no Brasil. Métodos: Foram utilizados regulamentos técnicos, legislações e artigos científicos para a fundamentação. Resultados: No Brasil, a vaquejada é legalizada como expressão artística e esportiva, manifestação cultural nacional, elevada à condição de bem de natureza imaterial integrante do patrimônio cultural brasileiro, devendo propiciar bem-estar animal, assegurar aos animais água, alimentação e local apropriado para descanso, prevenir ferimentos e doenças por meio de instalações, ferramentas e utensílios adequados, assistência médico-veterinária, protetor de cauda nos bovinos, garantir quantidade suficiente de areia lavada na faixa da pontuação com profundidade mínima de quarenta centímetros. A Associação Brasileira de Vaquejada (ABVAQ) dispõe de regulamento que padroniza vaquejadas, determinando normas envolvendo bem-estar, prevenção higiênico-sanitária e segurança em geral para os eventos. A vaquejada deve cadastrar Anotação de Responsabilidade Técnica no Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV) no estado onde ocorre o evento. O Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) no Programa Nacional de Sanidade dos Equídeos (PNSE) prevê controle do trânsito de equídeos, cadastramento, fiscalização e certificação sanitária de estabelecimentos, intervenção imediata na suspeita ou ocorrência de doença de notificação obrigatória como Anemia Infecciosa Equina e Mormo. Também é importante observar fatores que favorecem lesões nos cavalos de vaquejada. Conclusões: Apesar das legislações existentes as fiscalizações não ocorrem em todos os eventos e o descumprimento das normas ainda ocorre sendo necessário aprimorar fiscalizações pela ABQM, CRMV, MAPA e Ministério Público para garantir animais saudáveis e livres de maus-tratos, sendo essencial o monitoramento e vigilância desses eventos.		
Palavras-chave: Esporte Equestre. Fiscalização. ABVAQ. CRMV. Ministério Público.		

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (X) Revisão Bibliográfica

UTILIZAÇÃO DA ACUPUNTURA EM EQUINOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Adelia Alzira Almeida Martins

Discente do Centro Universitário De Patos-PB-UNIFIP-Patos- PB-Brasil

adeliamartins@medvet.fiponline.edu.br

Emmanuel Suedney dos Santos Dantas

Discente do Centro Universitário De Patos-PB -UNIFIP-Patos- PB-Brasil

emmanueldantas@medvet.fiponline.edu.br

Marcelo Laurentino dos Santos Júnior

Docente do Centro Universitário De Patos-PB -UNIFIP-Patos- PB-Brasil

marcelojunior@fiponline.edu.br

Resumo

Objetivo: Promover uma revisão de literatura sobre os principais acupontos e aplicações da técnica de acupuntura, bem como os benefícios desta técnica em cavalos.

Resultados : A acupuntura produz um efeito terapêutico ou homeostático ao estimular certos pontos do corpo chamados de acupontos, diferem histologicamente e possuem maiores concentrações de terminações nervosas. Quando estimuladas, são liberados neurotransmissores endógenos como endorfinas, opioides, ocitocina, serotonina. Nos pontos sensíveis de palpação. É utilizada no diagnóstico terapêutico principalmente musculoesqueléticas, detectando condições subclínicas, auxiliando na avaliação clínica de rotina e desenvolvendo planos de tratamento para uma variedade de condições patológicas. Os pontos de acupuntura podem ser estimulados por diversas técnicas, sendo comumente uso de agulhas, eletroacupuntura, hidroacupuntura, associada à moxabustão, estimulação a laser, implantes de ouro e acupressão. A acupuntura na medicina esportiva é utilizada para auxílio de analgesia. Muito além de seu uso em distúrbios musculoesqueléticos, estudos apontam a acupuntura no aumento da produção lacrimal e redução da pressão intraocular, age na aerofagia, atua como coadjuvante no restabelecimento da motilidade, trânsito intestinal, e uso eletroacupuntura em neuropatias.

Conclusões: A acupuntura é uma alternativa interessante para reduzir o uso de medicamentos, não só do ponto de vista econômico, mas também de possíveis efeitos colaterais. Para encontrar as respostas e fundamentar o conhecimento da acupuntura, muitos estudos foram conduzidos promovendo maior difusão desta técnica entre os médicos veterinários hipeiros, assim como sua utilização nas diferentes afecções nos equinos.

Palavras-chave: Efeito terapêutico. Analgesia. Hipismo. Eletroacupuntura.

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (X) Revisão Bibliográfica

PLEUROPNEUMONIA ASSOCIADA AO TRANSPORTE EM EQUINOS

Ayonna Savana Fernandes Linhares
Discente da Universidade Federal de Campina Grande –UFCG–Patos– PB–Brasil
savanaflinhares@gmail.com

Ana Carolina da Silva
Discente da Universidade Federal de Campina Grande –UFCG–Patos– PB–Brasil
carolsilva.cxgmail.com

Gabriela Lhana Dutra dos Santos
Médica Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande –UFCG–Patos– PB–Brasil
gabrielalhana17@gmail.com

Narjara Cristine Tavares Oliveira
Mestre em Ciência Animal pela Universidade Federal de Campina Grande –UFCG–Patos– PB–Brasil
narjaracristine@gmail.com

Resumo:

Objetivo: Realizar uma revisão na literatura identificando as causas primárias da doença, os principais sinais clínicos observados nos animais acometidos, exames realizados para chegar ao diagnóstico.

Métodos: Revisão do tipo narrativa utilizando-se mídia digital e fundamentando a pesquisa em periódicos eletrônicos assim como em literaturas da área abordada neste trabalho.

Resultados : A pleuropneumonia é caracterizada por inflamação do parênquima pulmonar associada à inflamação da pleura visceral e/ou parietal. Evidências epidemiológicas também relacionam ao desenvolvimento da pleuropneumonia com condições estressantes como transporte a longas e curtas distâncias. Cavalos esportivos são transportados constantemente, submetidos à várias situações de estresse como o momento do embarque e desembarque, privação de água e comida, temperaturas extremas, exposição a poeira, postura anormal e proximidade com animais que não fazem parte do rebanho. A pleuropneumonia é conhecida como 'febre do embarque' ou 'do transporte', devido ao estresse que esses animais são expostos, causando queda na imunidade. Para o diagnóstico da pleuropneumonia, o exame ultrassonográfico do tórax é extremamente importante, principalmente para localizar efusões pleurais uni ou bilaterais, a toracocentese e drenagem do líquido pleural é indicado para fins terapêuticos e diagnósticos se a efusão pleural estiver presente em quantidade significativa, assim como a análise citológica.

Conclusões: O transporte de equinos é um dos fatores predisponentes ao desenvolvimento da pleuropneumonia. A citologia, o cultivo microbiológico é importante para identificação do agente e eficiência da terapia. O prognóstico varia de acordo com o diagnóstico assertivo e o início da terapia.

Palavras-chave: Afecções respiratórias. Fluido pleural. Pneumonia.

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (X) Revisão Bibliográfica

TÉCNICAS DE MEDICINA INTEGRATIVA MAIS UTILIZADAS EM EQUINOS

Ayonna Savana Fernandes Linhares
Discente da Universidade Federal de Campina Grande –UFCG–Patos– PB–Brasil
savanaflinhares@gmail.com

Ana Carolina da Silva
Discente da Universidade Federal de Campina Grande –UFCG–Patos– PB–Brasil
carolsilva.cxgmail.com

Gabriela Lhana Dutra dos Santos
Médica Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande –UFCG–Patos– PB–Brasil
gabrielalhana17@gmail.com

Narjara Cristine Tavares Oliveira
Mestre em Ciência Animal pela Universidade Federal de Campina Grande –UFCG–Patos– PB–Brasil
narjaracristine@gmail.com

Resumo

Objetivo: Realizar uma revisão de literatura descrevendo as técnicas mais aplicadas de medicina integrativa em equinos.

Métodos: Revisão do tipo narrativa utilizando-se mídia digital e fundamentando a pesquisa em periódicos eletrônicos assim como em literaturas da área abordada neste trabalho.

Resultados : A medicina integrativa e complementar refere-se às práticas não-convencionais e convencionais utilizadas de maneira associadas, utilizadas no tratamento e reabilitação de pacientes, exigindo que o médico veterinário saiba identificar a necessidade de cada paciente para então eleger a terapia ideal. Dentre as práticas estão a quiropraxia, onde a técnica se concentra na relação entre as estruturas do animal (principalmente a coluna vertebral) e função (coordenada pelo sistema nervoso) e o modo como esta relação afeta a preservação e restauração da saúde. A acupuntura, onde as evidências demonstram que a acupuntura ativa o sistema endógeno inibitório da dor, para alterar o processamento das informações nocivas em vários níveis do sistema nervoso central a partir do ponto de acupuntura estimulado. A laserterapia é uma técnica segura e muito eficaz, visto que o laser é considerado um biomodulador por regular processos biológicos, acelerando a regeneração celular, promovendo analgesia e controlando a inflamação.

Conclusões: Existem, atualmente, diversas técnicas disponíveis no mercado, as quais são extremamente eficazes e auxiliam no tratamento do cavalo. Sugere-se que novas pesquisas com aplicação prática sejam realizadas, e seus resultados mais bem divulgados, reforçando o entendimento de acadêmicos, profissionais e proprietários de animais quanto aos benefícios que estas técnicas podem promover.

Palavras-chave: Fisioterapia. Quiropraxia. Biomodulador.

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (X) Revisão Bibliográfica

MAUS-TRATOS CONTRA ANIMAIS DE TRAÇÃO E LEGISLAÇÕES RELACIONADAS

Raissa De Sousa Oliveira
Discente do Centro Universitário De Patos-PB – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
raissaoliveira@medvet.fiponline.edu.br

Fernanda Karolayne Lima Bandeira
Discente do Centro Universitário De Patos-PB – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
fernandabandeira@medvet.fiponline.edu.br

Miriosmar Lima Vanderley
Discente do Centro Universitário De Patos-PB – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
miriosmarvanderley@medvet.fiponline.edu.br

Maria Do Rosário Araújo Dos Santos
Discente do Centro Universitário De Patos-PB – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
mariasantos@medvet.fiponline.edu.br

Maria Clara Dunga Galvão
Discente do Centro Universitário De Patos-PB – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
mariagalvao@medvet.fiponline.edu.br

Débora Rochelly Alves Ferreira
Docente do Centro Universitário De Patos-PB – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
deboraferreira@fiponline.edu.br

Objetivo: Abordar maus-tratos em animais de tração e legislações relacionadas.

Métodos: Foram utilizados regulamentos, legislações e artigos científicos para fundamentação.

Resultados: A tração animal ocorre desde a pré-história e foi importante para formação da sociedade. Esses equídeos continuam até os dias atuais em áreas urbanas e rurais desempenhando função de trabalho. Considerando que estes são seres sencientes, devem ser tratados conforme princípios de bem-estar e ética, bem como ter assistência médico-veterinária. O Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) caracteriza maus-tratos como “qualquer ato, direto/indireto, comissivo/omissivo, que intencionalmente ou por negligência, imperícia/imprudência provoque dor/sofrimento desnecessários aos animais”. O Código de Direito Animal e Bem-Estar Animal da Paraíba (atualmente suspenso) prevê para animais existências física e psíquica respeitadas, tratamento digno e essencial à qualidade de vida, abrigo, assistência médico-veterinária em caso de adoecimento, limite de tempo/intensidade de trabalho, alimentação adequada e repouso reparador. A não observância destes aspectos configura-se como crime previsto na Lei 9650/1998. A utilização destes animais visando apenas o trabalho sem assistência médico-veterinária, sem observar o bem-estar, sem alimentação adequada, com horas excessivas de trabalho, exaustão física e psíquica, evidencia abuso. Essas e outras negligências proporcionam adoecimento e a ausência de assistência médico-veterinária favorecem a uma condição de maus-tratos e vulnerabilidade para doenças, incluindo zoonoses. Noções sobre bem-estar, cuidados básicos de saúde animal, manutenção do veículo de tração animal e normas de trânsito são essenciais para promover dignidade de vida para estes equídeos.

Conclusões: Condutas relacionadas aos maus-tratos são previstas por lei, sendo consideradas crimes passíveis de punição.

Palavras-chave: Abuso. Animal de Carroça. Exaustão. Negligência. Manejo Equestre.

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (x) Revisão Bibliográfica

PRINCIPAIS HEMOPARASITAS DE EQUÍDEOS: COMO DIAGNOSTICAR?

Lucas Ítalo do Nascimento Luiz
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
lucasluiz@medvet.fiponline.edu.br

Maria Emília Casimiro Queiroga
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
mariaqueiroga@medvet.fiponline.edu.br

João Vitor Marques Mendes
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
joaomendes@medvet.fiponline.edu.br

Nataly Nóbrega Cruz Azevedo de Brito
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
natalybrito@medvet.fiponline.edu.br

Malba Gean Rodrigues de Amorim
Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
malbaamorim@fiponline.edu.br

Raizza Barros Sousa Silva
Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
raizzasilva@fiponline.edu.br

Resumo:

Objetivo: O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura, do tipo descritiva, sobre os métodos de diagnóstico dos principais hemoparasitas que acometem equídeos.

Métodos: Realizou-se uma busca de artigos científicos, no período de quatro anos, em bases de dados eletrônicas, como PubMed e ScienceDirect. Para tal, utilizaram-se os seguintes indexadores: “Equinos, diagnóstico e hemoparasitas”.

Resultados: Os hemoparasitas mais frequentes nos equídeos são: *Babesia caballi*, *Theileria equi*, *Trypanosoma evansi* e *Anaplasma phagocytophilum*. E existem diversos exames laboratoriais que podem ser empregados para confirmar ou descartar uma suspeita clínica de hemoparasitose. O exame direto, por meio do esfregaço sanguíneo, é útil para os casos agudos quando há relato de febre e uma alta parasitemia, pois possui baixa sensibilidade. Já as técnicas de imunodiagnóstico, como RIFI, ELISA, imunocromatográfico e fixação do complemento, geralmente possuem sensibilidade maior do que a pesquisa direta, porém com menor especificidade. Mais recentemente, as técnicas moleculares entraram no painel de diagnóstico, como a reação em cadeia da polimerase (PCR) e suas variações, que amplificam o DNA do hemoparasita em amostras biológicas, como sangue total, permitindo a detecção e identificação do agente etiológico com 100% de especificidade.

Conclusões: As hemoparasitoses representam uma ameaça significativa à saúde dos equinos, podendo causar doenças graves, até mesmo levar a óbito; além das perdas econômicas. Logo, deve-se levar em consideração as técnicas de diagnóstico que facilitem o diagnóstico preciso e precoce, como também orientar os proprietários sobre as medidas profiláticas direcionadas aos vetores dos hemoparasitas.

Palavras-chave: Equinos. Diagnóstico. Hemoparasitas. Sorologia.

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (X) Revisão Bibliográfica

LESÕES LOCOMOTORAS EM EQUINOS ATLETAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

João Vittor de Azevedo Figueirêdo
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
joaofigueiredo@medvet.fiponline.edu.br

Maria Ita Palmeira de Moraes
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
mariamorais1@medvet.fiponline.edu.br

Aldemir Batista de Medeiros Júnior
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
aldemirjunior@medvet.fiponline.edu.br

Evelyn Fontes de Lima
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
evelynlima@medvet.fiponline.edu.br

Talícia Maria Alves Benício
Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
taliciabenicio@fiponline.edu.br

Resumo:

Objetivo: O objetivo deste estudo foi reunir e analisar informações sobre as principais lesões que acometem os cavalos atletas de acordo com a modalidade esportiva praticada.

Métodos: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo, com busca nas bases de dados Scielo, Pubvet e Google Scholar, utilizando os seguintes descritores: lesões em equinos atletas e esportes equestres. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados entre 2013 a 2023, nos idiomas português e inglês.

Resultados: Estima-se que as lesões musculoesqueléticas, sobretudo nos membros, causadas principalmente por sobrecarga ou traumatismos, representem cerca de 70% de todas as lesões. As principais lesões observadas nos esportes foram: Na vaquejada, contusões musculares, cortes e escoriações, além de problemas de casco; no polo, fraturas, luxações e lacerações musculares; no hipismo, ocorre luxações coxofemorais e lesões cervicais, além de problemas respiratórios; no tambor, lesões das articulações distais do tarso e cascos. Entre elas, destacam-se as lesões nos tendões flexores digitais superficiais e profundos, que são comuns e podem levar a uma incapacidade permanente.

Conclusões: As lesões locomotoras em equinos atletas são um desafio contínuo para os profissionais da medicina veterinária. Essas lesões podem ocorrer em ossos, músculos, tendões e ligamentos. O tempo de recuperação pode ser longo e envolve diversas etapas da reabilitação. Com isso, é importante que os proprietários e treinadores estejam cientes dos riscos associados à prática de esportes equestres. O cuidado preventivo e o acompanhamento rigoroso são cruciais para manter esses atletas equinos em alto nível e boa saúde.

Palavras-chave: Lesões musculoesqueléticas. Equinos atletas. Esportes equestres.

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (X) Revisão Bibliográfica

USO DA DETOMIDINA EM EQUINOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Emmanuel Suedney dos Santos Dantas

Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil

emmanueldantas@medvet.fiponline.edu.br

Janne Simone Idelfonso Sabino

Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil

jannesabino@medvet.fiponline.edu.br

Lucas Adrian da Silva Lucena

Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil

lucaslucena@medvet.fiponline.edu.br

Beatriz de Lucena Suassuna

Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil

beatrizsuassuna@medvet.fiponline.edu.br

Adelia Alzira Almeida Martins

Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil

adeliaalzira@medvet.fiponline.edu.br

Sóstenes Arthur Reis Santos Pereira

Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil

sostenespereira@fiponline.edu.br

Resumo:

Objetivo: Realizar uma revisão bibliográfica sobre o uso da detomidina em equinos.

Revisão bibliográfica: A detomidina é um agonista dos receptores alfa-2 adrenérgicos, possuindo excelentes propriedades sedativas, analgésicas e miorrelaxantes. Um fármaco utilizado principalmente nos equinos, havendo uma maior potência quando comparada a xilazina, exigindo uma quantidade menor de miligramas para se obter uma sedação semelhante, além de dispor de uma maior duração de sedação e analgesia, sendo a melhor escolha para procedimentos mais duradouros e/ou dolorosos. As doses variam de 10 a 40 µg/kg pela via intravenosa (IV), para infusão contínua a dose varia de 0,1 a 0,5 µg/kg/min. O pico de sedação desse fármaco em equinos é rápido, aproximadamente cinco minutos após uma dose apropriada, por via IV, durando aproximadamente cerca de uma hora. A detomidina produz depressão cardiovascular, porém não induz tanta depressão sobre a função respiratória. Em equinos acometidos de dor gastrointestinal ela age como um potente analgésico, o efeito e a duração dependerá da dose, podendo se estender por várias horas com doses superiores a 20 µg/kg. No sistema urogenital, a detomidina pode aumentar o fluxo de urina. Em éguas gestantes do último trimestre não apresentou nenhum efeito nocivo para o feto. A detomidina é constantemente utilizada para realizar sedação, mantendo o animal em estação ou contenção para diversos procedimentos que necessitem de uma sedação com maior tempo.

Conclusões: A utilização da detomidina em equinos apresenta uma alta sensibilidade e especificidade nos seus receptores alfa-2 adrenérgicos, garantindo uma ótima sedação e analgesia nesses animais.

Palavras-chave: Anestesia. Cavalos. Sedação. Infusão contínua.

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (X) Revisão Bibliográfica

AVALIAÇÃO LABORATORIAL DA FUNÇÃO RENAL EM EQUINOS: Revisão de Literatura

Anna Clara Almeida de Melo Freitas
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
annaclara@medvet.fiponline.edu.br

Caio Cabral Bezerra
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
caiobezerra@medvet.fiponline.edu.br

Igor Tadeu de Araújo Alves
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
igorvalves1@medvet.fiponline.edu.br

Joaquim Moreira Nóbrega Terceiro
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
joaquimterceiro@medvet.fiponline.edu.br

Malba Gean Rodrigues de Amorim
Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
malbaamorim@fiponline.edu.br

Raizza Barros Sousa Silva
Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
raizzasilva@fiponline.edu.br

Resumo:

Objetivo: Descrever os principais exames solicitados na clínica médica de equinos para avaliação do sistema urinário.

Métodos: A pesquisa bibliográfica foi realizada em livros impressos e em artigos digitais disponíveis no Google acadêmico e Scielo, pesquisados utilizando os descritores "exames laboratoriais", "função renal" e "equinos".

Resultados: Os exames complementares voltados ao sistema urinário são solicitados com base na suspeita clínica e auxiliam a fechar o diagnóstico, escolher o melhor tratamento e determinar o prognóstico. Existem alguns métodos para se avaliar a eficiência das funções renais, sendo, de longe, as dosagens séricas de creatinina e ureia as mais solicitadas; que quando estão aumentadas dá-se o nome de azotemia. Porém, nem sempre a azotemia é de causa renal, quando ocorre o animal já apresenta insuficiência renal, ou seja, já perdeu mais de 75% dos néfrons. Logo, existem exames que podem ser solicitados de forma mais precoce, como a urinálise que fornece informações importantes, por exemplo, a concentração urinária, com a qual é possível distinguir entre azotemia renal (hipo ou isostenúria) e pré-renal (hiperstenúria). Outros exames laboratoriais importantes para avaliar esse sistema são: taxa de filtração glomerular (TFG); concentrações séricas de eletrólitos, proteínas, relação proteína/creatinina urinária e glicose, além de atividade de enzimas musculares.

Conclusões: Sabe-se que o sistema urinário é responsável pela regulação da composição hidro-eletrolítica dos fluidos corporais, e pela remoção de toxinas da corrente sanguínea. Dessa forma, os exames que podem ser solicitados estão intimamente correlacionados com as funções dos órgãos que compõem o sistema.

Palavras-chave: Azotemia. Cavalos. Diagnóstico laboratorial. Urinálise.

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (X) Revisão Bibliográfica

ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DA DERMATOFITOSE EM EQUINOS (REVISÃO DE LITERATURA)

Marcelo Caetano de Sousa e Silva
Discente do Centro Universitário De Patos – UNIFIP – Patos–PB – Brasil
marcelosilva@medvet.fiponline.edu.br

Francisco Inácio de Azevedo Neto
Discente do Centro Universitário De Patos – UNIFIP – Patos–PB – Brasil
francisconeto@medvet.fiponline.edu.br

Mariano Lucena Linhares
Discente do Centro Universitário De Patos – UNIFIP – Patos–PB – Brasil
marianolinhares@medvet.fiponline.edu.br

Raizza Barros Sousa Silva
Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos –PB – Brasil
raizzasilva@fiponline.edu.br

Malba Gean Rodrigues de amorim
Docente do Centro Universitário De Patos – UNIFIP – Patos–PB – Brasil
malbaamorim@fiponline.edu.br

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre os aspectos clínicos e epidemiológicos da dermatofitose em equinos.

Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura do tipo descritiva, cujos artigos selecionados foram obtidos através de pesquisas nas seguintes bases de dados: Pubmed, Google acadêmico e Scielo (Scientific Electronic Library Online. Para pesquisa dos artigos, utilizou-se os seguintes descritores: "Equinos, epidemiologia, fungo dermatófito". Foram incluídos apenas os artigos disponíveis nos idiomas português, e publicações entre 2016 a 2023, e excluídos os artigos repetidos na busca, às monografias, teses e resumos de congresso.

Resultados: A Dermatofitose é uma enfermidade fúngica, contagiosa e zoonótica que atinge a pele e os anexos dos equinos, causando dermatófitos dos gêneros *Trichophyton* spp e *Microsporum* spp. O fungo é cosmopolita, porém apresenta frequência elevada em regiões tropicais e subtropicais. Fatores como idade, clima quente e úmido, estado imunológico, uso de imunossupressivos, estresse e nutrição deficiente, aumenta a susceptibilidade do animal para desenvolver a patologia. Os sinais clínicos são: lesões de áreas circulares com bordas regulares de alopecia, crostas e descamação. Podem apresentar urticária, prurido ou dor. Começam pela face ou região axilar e podem ir se espalhando na cabeça, pescoço, tronco, dorso e garupa. O diagnóstico pode ser feito a partir do histórico e sinais clínicos, e confirmado pelo exame microbiológico de pele.

Conclusão: Conhecer os aspectos epidemiológicos e clínicos da dermatofitose é essencial para estabelecer o tratamento adequado e inserir corretamente as medidas profiláticas, evitando a disseminação da doença.

Palavras-chave: Dermatófitos. Microsporum. Trichophyton. Alopecia.

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (X) Revisão Bibliográfica

DIAGNÓSTICO CLÍNICO E LABORATORIAL DA PITIOSE CUTÂNEA

José Victor Sousa de Moraes

Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil

josemoraes@medvet.fiponline.edu.br

Maria Deuzimara Vieira da Costa

Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil

mariacosta@medvet.fiponline.edu.br

Mayra Linhares Bezerra Ferreira

Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil

mayraferreira@medvet.fiponline.edu.br

Roberta Margarida da Nóbrega Medeiros

Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil

robertamedeiros1@medvet.fiponline.edu.br

Raizza Barros Sousa Silva

Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil

raizzasilva@fiponline.edu.br

Malba Gean Rodrigues de Amorim

Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil

malbaamorim@fiponline.edu.br

Resumo:

Objetivo: Realizar uma revisão bibliográfica sobre o diagnóstico clínico e laboratorial da Pitiose cutânea em equinos.

Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura do tipo descritiva, cujos artigos selecionados foram obtidos através de pesquisas nas seguintes bases de dados: Pubmed, Google acadêmico e Scielo (Scientific Electronic Library Online). Para pesquisa dos artigos, utilizou-se os seguintes descritores: "Equinos, diagnóstico, fungo e Pitiose". Foram incluídos na seleção dos artigos, apenas os artigos disponíveis nos idiomas português, e publicações entre 2016 a 2023, que descreviam os métodos diagnósticos laboratoriais como exames histopatológicos, sorológicos e moleculares.

Resultados: O *P. insidiosum* é um fungo aquático oportunista do reino Chromista. O diagnóstico pode ser confirmado através de exames histológicos que revelam células inflamatórias e tecido fibroso, coloração de Grocott que mostra hifas ramificadas e ocasionalmente septadas com paredes lisas e paralelas, além de testes imunohistoquímicos e ELISA indireto que detectam moléculas antigênicas específicas do reino Chromista. As hifas do *P. insidiosum* são filamentosas, ramificadas e com diâmetro de 5 a 20 micrômetros, mais largas do que as de outros fungos filamentosos, e crescem lentamente em cultura em meios de cultura enriquecidos com nutrientes. As colônias formadas são brancas ou cinzentas, aveludadas e com bordas irregulares, e no exame microscópico direto das amostras de cultura, podem ser observadas hifas multinucleadas e com paredes lisas e paralelas, bem como esporos.

Conclusão: O diagnóstico precoce, realizado de forma clínica e laboratorial, é essencial para o tratamento bem-sucedido e a recuperação do animal.

Palavras-chave: Equino. Diagnóstico. Pitiose.

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (x) Revisão Bibliográfica

APLICABILIDADE DA ACUPUNTURA EM EQUINOS ATLETAS: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Vitória da Conceição Andrade
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
mariaandrade@medvet.fiponline.edu.br

Maria Aparecida Gomes Leandro
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
marialeandro@medvet.fiponline.edu.br

Amanda Luisa Teixeira Leite
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
amandateixeiraleite@medvet.fiponline.edu.br

José Mykael da Silva Santos
Discente do Centro Universitário de Patos-UNIFIP-Patos-PB-Brasil
josesantos@medvet.fiponline.edu.br

Guilherme Martinho isboa Ribeiro
Orientador e Docente – IGRAA – João Pessoa – PB – Brasil
guilhermemlribeiro@gmail.com

Resumo:

Objetivo: Entender como é realizada a acupuntura nos equinos atletas, quais os benefícios da técnica e também quais as principais lesões observadas em animais de esportes.

Métodos: A pesquisa foi realizada com base em artigos científicos na plataforma do google acadêmico e scielo com descritores “equinos atletas” e “lesões”.

RESULTADOS: O cavalo atleta de fato um corredor nato; Seja de vaquejada, hipismo, corridas, e para garantir a saúde, bem-estar é algo desafiador na medicina veterinária. A medicina veterinária integrativa vem trazendo bons desempenhos, principalmente em lesões e reabilitação nos nossos atletas. A acupuntura poderá atuar nas lesões, sem deixar de mencionar a anatomia e fisiologia, as quais são de extrema importância para entender o corpo do animal, quando se trata de fisiologia, principalmente, relacionando-se ao estímulo da dor. Foram descritos alguns métodos terapêuticos, moxabustão e a ozonioterapia, sobretudo, associada à acupuntura e também no caso da laseracupuntura, eletroacupuntura, entre outras. Trata-se de uma técnica destinada a lesões musculoesqueléticas, diagnósticos, redução de inflamação, casos de alívio de estresse e, até a excelente analgesia, especialmente, a musculoesquelética.

Conclusões: Em geral, a medicina integrativa promove a homeostase no organismo, melhorando o bem-estar do animal, que irá melhorar o seu desempenho na vida esportiva. Embora já possuam pesquisas que expliquem seu mecanismo de ação e os diversos benefícios dessa técnica, é notório que sejam necessárias mais pesquisas com este tema, a fim de esclarecer melhor o seu mecanismo de ação.

Palavras-chave: Acupuntura equina; Moxabustão; Lesões em equinos atletas.

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (X) Revisão Bibliográfica

DADOS NOSOGRÁFICOS DO ABATE DE EQUÍDEOS E A COMERCIALIZAÇÃO DA CARNE EQUINA NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA

Gustavo Mota de Araújo
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
gustavoaraujo@medvet.fiponline.edu.br

Eutália Glória Santos Barros de Moura
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
eutaliamoura@medvet.fiponline.edu.br

Maria Aparecida Gomes Leandro
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
marialeandro@medvet.fiponline.edu.br

Bruno Henrique Resende Bezerra
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
brunobezerra@medvet.fiponline.edu.br

Jayane da Costa Almeida
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
jayanealmeida@medvet.fiponline.edu.br

Claudia Morgana Soares
Orientadora e Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
claudiasoares@medvet.fiponline.edu.br

Resumo:

Objetivo: Apresentar dados nosográficos de abate e a relação com a comercialização da carne equina no Brasil.

Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura, onde realizou-se uma busca ativa de artigos científicos na plataforma do google acadêmico utilizando os descritores: "Carne equina" e "comercialização no Brasil".

Resultados: A carne equina é mais barata que a bovina, o que é um fator atraente para o mercado. Desafios como a escassez de oferta de animais para abate, a falta de rastreabilidade e surtos de doenças impedem o Brasil de acessar mercados mais exigentes. Ainda assim o país demonstra potencial de crescimento no mercado, com aumento nas exportações e aspectos favoráveis como extensão territorial, tamanho de rebanho, infraestrutura de abate e mercado externo, sendo coerente cogitar uma exploração para a espécie que vai além das atividades de lazer e trabalho, como já acontece em muitos países. Apesar de no Brasil o consumo da carne equina ser insignificante, devido as razões culturais, este animal pode gerar emoções positivas, como afeto, proximidade ou ternura, assim, os cavalos são considerados como um animal de estimação, o que freou mais o seu consumo em vários países, inclusive no Brasil. Atualmente o Brasil possui o sexto maior volume de abates da espécie no mundo, sendo um importante exportador.

Conclusões: O Brasil apresenta aspectos favoráveis como a ampla extensão territorial e a disposição de um dos rebanhos equinos mais numerosos do mundo, presença de infraestrutura de abate e acesso ao mercado externo sugerem potencial de crescimento da atividade.

Palavras-chave: Abate. Equinocultura. Exportação.

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (x) Revisão Bibliográfica

DOSAGEM DO LACTATO NO LÍQUIDO PERITONEAL DE EQUINOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Renata Lais Formiga Santos
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
renatasantos@medvet.fiponline.edu.br

Álesson Justino da Silva
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
alessonsilva@medvet.fiponline.edu.br

Kamila Carvalho Batista
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
kamilabatista@medvet.fiponline.edu.br

Jackson Oliveira Sousa
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
jacksonsousa@medvet.fiponline.edu.br

Marcelo Laurentino dos Santos Júnior
Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
marcelojunior@fiponline.edu.br

Resumo:

Objetivo: Realizar um levantamento bibliográfico no uso da dosagem de lactato no líquido peritoneal em equinos no diagnóstico da síndrome cólica.

Métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica, através da pesquisa de artigos científicos na plataforma de dados Google Acadêmico, com artigos dos últimos quatro anos.

Resultados: O lactato é um metabólito resultante da glicólise anaeróbica. Sua mensuração no líquido peritoneal após abdominocentese é utilizada como um método auxiliar para conduta terapêutica e determinação do prognóstico em equinos com cólica, tendo como valor de referência 2,7 a 9 mg/dL ou < 1 mmol/L. A concentração do lactato peritoneal superior a sérica diz respeito a necessidade de cirurgia, ressecção intestinal, desenvolvimento de íleo paralítico e chances de sobrevivência do animal. Em casos de distensão de um segmento intestinal próximo de uma lesão isquêmica, diminui-se o aporte sanguíneo. Com isto, a oxigenação prejudicada força uma mudança para o metabolismo anaeróbico e posterior formação de lactato, o qual extravasa para o líquido peritoneal. Há aumento do lactato peritoneal também em quadros de cólica gasosa, no qual há uma redução da oxigenação em virtude da diminuição dos movimentos respiratórios pela compressão do diafragma.

Conclusões: O lactato do líquido peritoneal mostra-se como um bom indicador de lesões graves isquêmicas e inflamatórias direcionando a conduta e prognóstico. Mais esforços devem ser realizados visando sugerir valores seriados de acordo com o tempo de evolução clínica e tipo de distúrbio, além de maior difusão de sua eficácia no auxílio de tomadas de decisão entre médicos veterinários de campo.

Palavras-chave: Metabolismo anaeróbico. Isquemia. Peritônio. Síndrome Cólica.

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (x) Revisão Bibliográfica

UTILIZAÇÃO DE FÁRMACO PROCINÉTICO PARA EVITAR CIRURGIA EM EQUINO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Álesson Justino da Silva
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
alessonsilva@medvet.fiponline.edu.br

Renata Lais Formiga Santos
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
renatasantos@medvet.fiponline.edu.br

Kamila Carvalho Batista
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
kamilabatista@medvet.fiponline.edu.br

Jackson Oliveira Souza
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
jacksonsouza@medvet.fiponline.edu.br

Lylian Karlla Gomes de Medeiros
Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
lylianmedeiros@fiponline.edu.br

Resumo:

Objetivo: Descrever sobre o principal fármaco procinético utilizados em equinos para evitar cirurgias intestinais.

Métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através da pesquisa de artigos científicos na plataforma de dados Google Acadêmico.

Resultados: Os fármacos prócinéticos tem função de coordenar e restaurar a motilidade do trato gastrointestinal. Com isso são utilizados diversos fármacos para o tratamento de *ileus*. A escolha está diretamente influenciada com a afecção, ou seja, presença de ileus e refluxo. Apesar da variedade de informações sobre, os estudos são escassos, o que prejudica o sucesso do tratamento. Além disso os efeitos não desejáveis já relatados na clínica de equinos como excitação quando utilizada a metoclopramida, ataxia quando utilizado a lidocaína e diarreia pelo uso da eritromicina. Dentre esses fármacos o mais utilizado na rotina é a metoclopramida que ajuda no estímulo da motilidade intestinal através de seus efeitos antagonistas nos receptores dopaminérgicos (D1 e D2) e 2-receptores, e de sua estimulação na liberação de acetilcolina pelos neurônios colinérgicos. A metoclopramida reduz a quantidade e duração do refluxo em equinos com íleo paralítico. Este medicamento pode ter efeitos colaterais potentes no sistema nervoso central (SNC), sendo então, evitada por alguns clínicos. Estes efeitos incluem sudorese, balanço da cabeça, pressão da cabeça contra objetos. A dose varia de acordo com a forma de administração, que pode ser subcutânea de 0,20 a 0,25 mg/kg, intramuscular 0,12 mg/kg, intravenosa 0,1 a 0,25 mg/kg/hora.

Conclusões: conclui-se que apesar de gerar efeitos adversos ao animal a metoclopramida é o fármaco de eleição para a restaurar a coordenação gastrointestinal.

Palavras-chave: Cavalos. Cólica. Tratamento. Farmacologia.

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (X) Revisão Bibliográfica

O MÉDICO VETERINÁRIO COMO PARTE DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA EQUOTERAPIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Claudemerson Oliveira de Lima
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
claudiemersonlima@medvet.fiponline.edu.br

Danilo Lemos Rodrigues
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
danilo_rodrigues@medvet.fiponline.edu.br

Marcelo Dantas de Oliveira
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
marcelooliveira@medvet.fiponline.edu.br

Débora Rochelly Alves Ferreira
Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
deborafferreira@fiponline.edu.br

Objetivo: abordar a Equoterapia e a atuação do médico-veterinário na atividade.

Métodos: Foram utilizados regulamentos técnicos, legislações e artigos científicos para fundamentação.

Resultados: Terapias Assistidas por Animais (TAA) são estratégias onde o paciente humano é submetido a um recurso terapêutico que utiliza o animal para promover terapia física, cognitiva e de socialização entre paciente humano e animal. Dentre as TAAs utilizadas no tratamento destes pacientes, a Equoterapia tem grande importância neste cuidado, e foi sancionada em 2019 como atividade terapêutica agregando multiprofissionalidade no cuidado do paciente usando técnicas de equitação para tratamento de agravos que envolvem aspectos biopsicossociais de usuários com necessidades especiais, deficiências motoras e/ou cognitivas como, por exemplo, pacientes com síndrome neurológica e transtorno do espectro autista (TEA). A equipe multiprofissional é composta por equipe de apoio composta por médico e médico-veterinário e equipe mínima de atendimento composta por psicólogo, fisioterapeuta e um profissional de equitação, podendo, envolver outros profissionais, como terapeuta ocupacional, pedagogo, fonoaudiólogo e profissional de educação física, que devem ser capacitados com curso específico de Equoterapia promovido pela Associação Nacional de Equoterapia (ANDE). Na equipe de apoio o médico-veterinário deve observar a saúde do animal com exames do Programa Nacional de Sanidade de Equinos (PNSE), exames básicos da saúde equina, nutrição dos animais, bem-estar animal, comportamento da espécie e atuar no manejo e nos cuidados básicos de saúde e higiene.

Conclusões: A Equoterapia é área importante de atuação do médico-veterinário onde o mesmo pode contribuir com a saúde única promovendo saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: Saúde Única. Equinos. Bem-estar. Qualidade de Vida. Paciente com Deficiência.

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (X) Revisão Bibliográfica

ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DO MORMO NO NORDESTE BRASILEIRO, 2005 A 2021

Renata Lais Formiga Santos

Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
renatasantos@medvet.fiponline.edu.br

Álesson Justino da Silva

Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
alessonsilva@medvet.fiponline.edu.br

Kamila Carvalho Batista

Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
kamilabatista@medvet.fiponline.edu.br

Jackson Oliveira Sousa

Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
jacksonsousa@medvet.fiponline.edu.br

Júlio Perônico Ferreira

Técnico de Laboratório do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
julioferreira@fiponline.edu.br

Raizza Barros Sousa Silva

Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
raizzasilva@fiponline.edu.br

Resumo:

Objetivo: Realizar uma análise espaço-temporal dos casos de mormo na região Nordeste do Brasil, no período de 2005 a 2021.

Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, que foi realizado através de consulta na base de dados do Sistema de Informação Zoossanitária, vinculado ao Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Resultados: Nesse período, foram notificados 1.258 casos de mormo no Nordeste brasileiro. O estado de Pernambuco foi o único que teve casos da enfermidade em todos os anos estudados, totalizando o maior número de registros da doença ($n = 616$); seguido do Rio Grande do Norte, Paraíba e Ceará que notificaram, respectivamente, 134, 129 e 121 casos. O Maranhão não registrou a doença em 13 dos 17 anos de estudo, sendo o estado com o menor número de equídeos infectados ($n = 12$). A frequência de notificações no Nordeste oscilou entre os anos, com maior número de registros em 2009 ($n = 162$), o menor em 2018 ($n=12$), e com uma média anual de 74.

Conclusões: Pode-se concluir que apesar de apresenta-se instável, a doença é constante na região Nordeste do Brasil. Diante disso, e por ser uma zoonose infectocontagiosa, sem tratamento eficaz e com potencial de letalidade, destaca-se a exigência da frequente aplicação das ações preconizadas pelo Programa Nacional de Sanidade dos Equídeos, integrando o conceito da Saúde Única: educação em saúde, vigilância constante, notificação imediata de casos suspeitos por qualquer membro da comunidade, e eutanásia do equídeo acometido, por ser uma fonte permanente de disseminação da bactéria.

Palavras-chave: *Burkholderia mallei*. Epidemiologia. Equídeos. Saúde Única.

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (X) Revisão Bibliográfica

USO DE CÉLULAS-TRONCO NO TRATAMENTO DE TENDINITE EM CAVALO ATLETA

Gustavo Lima Rodrigues
Discente do Centro Universitário De Patos-PB-FIP-Patos- PB-Brasil
gustavorodrigues@medvet.fiponline.edu.br

Theonys Diogenes Freitas
Docente do Centro Universitário De Patos-PB -FIP-Patos- PB-Brasil
theonysfreitas@fiponline.edu.br

Fabricio Kleber de Lucena Carvalho
Docente do Centro Universitário De Patos-PB -FIP-Patos- PB-Brasil
fabriociocarvalho@fiponline.edu.br

Resumo

Objetivo: Relatar a eficácia da terapia com células-tronco no tratamento da tendinite em cavalos atletas, utilizando artigos científicos dos últimos cinco anos pesquisados no Scielo.

Revisão bibliográfica: Esse procedimento envolve a obtenção de células da medula óssea ou do tecido adiposo e seu implante no tecido lesado. A terapia celular com implante de material derivado da medula óssea ou do tecido adiposo tem sido viável e promissora, uma vez que esses materiais são ricos em componentes de separados, como células-tronco mesenquimais, fatores de crescimento e outros componentes da matriz colágena. Vários estudos utilizando ambos os tipos de células demonstraram grande potencial e resultados clínicos promissores. Pode-se observar que os trabalhos apresentavam índices de até 84% dos animais tratados com células-tronco proveniente de medula óssea, retornando as atividades dentro de 6 meses, e que 90% desses animais não sofreram outra lesão ligamentar. Outro estudo com 1000 equinos tratados com células-tronco proveniente de tecido adiposo, pode-se observar que 78% dos animais tratados voltaram as atividades mantendo a mesma performance.

Conclusões: Conforme dados trabalhados a utilização de células-tronco em terapia regenerativa tem apresentado potencial terapêutico e resultados promissores na recuperação de lesões músculo-esqueléticas em equinos. No entanto verifica-se que é importante estudar os mecanismos que as células-tronco usam para reparar tecidos danificados e como elas interagem com as células endógenas.

Palavras-chave: Equino, células-tronco, tendinite, tratamento.

II SEMANA DO CAVALO

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (x) Revisão Bibliográfica

AVALIAÇÃO LABORATORIAL DO SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO DOS EQUINOS

Leandro Soares da Silva
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
leandrosilva@medvet.fiponline.edu.br

Evilly Mablinny Ricarte do Amaral
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
evillyamaral@medvet.fiponline.edu.br

Matheus Araújo Alves Barbosa
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
matheusbarbosa@medvet.fiponline.edu.br

Robson José Fragoso Mendes
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
robsonmendes@medvet.fiponline.edu.br

Malba Gean Rodrigues de Amorim
Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
malbaamorim@fiponline.edu.br

Raizza Barros Sousa Silva
Docente do Centro Universitário de Patos - UNIFIP - Patos - PB - Brasil
raizzasilva@fiponline.edu.br

Resumo:

Objetivo: Descrever os exames laboratoriais recomendados para avaliação do sistema musculoesquelético em equídeos.

Método: O trabalho foi realizado através de consulta em artigos científicos extraídos das bases de dados Google Acadêmico e Scielo, utilizando os descritores "avaliação musculoesquelético" e "equídeos", com até cinco anos de publicação.

Resultados: A avaliação laboratorial do sistema musculoesquelético em equinos é uma ferramenta importante para o diagnóstico e monitoramento de distúrbios musculares e ósseos. Através de exames de sangue, urina e tecido muscular é possível avaliar o estado nutricional, inflamatório e metabólico do animal, bem como a presença de lesões musculares e degeneração óssea. Os exames mais comuns incluem as dosagens séricas de creatinoquinase (CK) e aspartato aminotransferase (AST), que são liberadas na corrente sanguínea quando ocorre lesão muscular; sendo aquela mais específica e sensível e essa possui meia-vida maior. A proteína C-reativa (PCR) pode ser usada como um marcador de inflamação, assim como o fibrinogênio. Pode ainda ser solicitada dosagem de eletrólitos (sódio, potássio, cálcio, cloreto e fósforo) e, se possível, do pH do sangue. Já a urinálise pode ser o meio mais rápido para detecção de rabdomiólise e mioglobinúria graves, pela simples inspeção da cor da urina.

Conclusões: A anamnese e exame físico do sistema musculoesquelético são a base da abordagem diagnóstica, porém escolher os exames diagnósticos mais adequados para caracterização e identificação da causa do distúrbio muscular é fundamental para a prática clínica veterinária, permitindo o diagnóstico precoce e a monitorização da eficácia do tratamento.

Palavras-chave: Bioquímica clínica. Exames laboratoriais. Músculos. Ossos.

Natureza: () Pesquisa Científica () Relato de Caso (X) Revisão Bibliográfica

CARDIOPATIAS EM EQUINOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Genilson Alves de Oliveira
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
genilsonoliveira@medvet.fiponline.edu.br

Amanda Redjane de Sousa Rodrigues
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
amandarodrigues@medvet.fiponline.edu.br

Kaio da Silva Lima
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
kaiolima@medvet.fiponline.edu.br

Fabrício kleber de Luana Carvalho
Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
fabriciocarvalho@fiponline.edu.br

Resumo:

Objetivo: Descrever as possíveis formas de classificar a cardiopatia na espécie equina, com as diferentes variabilidades da frequência cardíaca.

Revisão Bibliográfica: Para elaboração do resumo foram utilizados livros e artigos atualizados nos últimos cinco anos de publicação, que apresentam relação com o tema em questão. A variabilidade da frequência cardíaca (VFC) refere-se às variações nos intervalos entre batimentos cardíacos sucessivos registrados em um eletrocardiograma (ECG) ou softwares capazes de gravar e identificar os intervalos válidos entre os batimentos. O grau de variabilidade reflete a complexa relação entre o sistema nervoso autônomo, controle da pressão arterial, função pulmonar e troca gasosa, função gastrointestinal e entrada de outros sistemas. A variabilidade reduzida tem sido associada à diminuição do tônus parassimpático e aumento do tônus simpático, que pode ser uma resposta fisiológica normal ao estresse, exercício ou excitação, ou até condições patológicas como insuficiência cardíaca, infarto do miocárdio ou convulsões. O aumento da variabilidade também pode ocorrer e pode ser considerada uma resposta fisiológica durante a diminuição do tônus parassimpático ou aumento do tônus simpático.

Conclusão: Embora tenham sido realizados vários estudos sobre a análise da variabilidade da frequência cardíaca em diversas espécies, incluindo equinos, ainda não existem diretrizes padronizadas para a aplicação desta técnica na medicina veterinária. Devido à escassez de estudos sobre a análise da VFC em equinos, bem como à falta de informações sobre a presença de arritmias, torna-se difícil comparar diretamente os resultados obtidos em diferentes pesquisas. Portanto, há a necessidade de mais pesquisas nessa área para estabelecer diretrizes e padrões de análise confiáveis para a VFC em equinos.

Palavras-chave: Equinos. Cardiopatias. Frequência Cardíaca.

Natureza: () Pesquisas Científicas () Relato de Caso (X) Revisões Bibliográficas

SÍNDROME METABÓLICA EM EQUINOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Matheus Araújo Barbosa
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
matheusaraujoalves1@gmail.com

Gustavo de Assis Silva
Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
gustavosilva1@fiponline.edu.br

Resumo:

Objetivo: Realizar uma revisão sobre os principais aspectos relacionados à Síndrome Metabólica Equina (SME), levando-se em consideração a etiologia, patogenia e o diagnóstico.

Métodos: Revisão literária com consulta em diversas plataformas de pesquisa científica, como: Scielo, revistas científicas e portal Capes, abordando casos clínicos de SME, nos últimos dez anos.

Resultados: A SME é uma enfermidade que acomete equinos jovens e adultos com excesso de peso e resistência à insulina, pouco ativos e que recebem dietas hipercalóricas, mas também pode ocorrer em animais magros e sem resistência à insulina ou por predisposição genética. Estudos tem demonstrado uma correlação entre a obesidade e a resistência à insulina, pela liberação de citocinas inflamatórias em altas concentrações em indivíduos obesos, as quais interferem com a sinalização dos receptores insulínicos, tendo como consequência uma hiperglicemia. Além da obesidade, com deposição de gordura no pescoço e base da cauda, a laminite é o sinal clínico mais evidente em animais com SME. O diagnóstico baseia-se na anamnese, exames clínicos, laboratoriais e radiográficos, e o diferencial deve ser realizado com outras doenças metabólicas. A SME apresenta prognóstico favorável quando tratada precocemente, sendo o manejo alimentar e aplicação de exercícios físicos boas alternativas para evitar a ocorrência da enfermidade. O tratamento consiste em um manejo alimentar adequado, associado ao tratamento farmacológico.

Conclusões: Apesar dos avanços científicos, existem poucos trabalhos relatando sobre a ocorrência da SME no Brasil, o que pode estar relacionado a falta de diagnósticos precisos, uma vez que, a enfermidade predispõe ao surgimento de sintomas variados.

Palavras-chave: Equinos, laminite, obesidade, resistência à insulina.

Natureza: () Pesquisas Científicas () Relato de Caso (X) Revisões Bibliográficas

MANEJO NUTRICIONAL DE EQUINOS ATLETAS PARA VAQUEJADA : REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Victor Veras Bezerra
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
victorbezerra@medvet.fiponline.edu.br

Gustavo de Assis Silva
Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
gustavosilva1@fiponline.edu.br

Resumo:

Objetivo: Fazer uma revisão abordando o manejo nutricional de cavalos atletas utilizados em vaquejada, com ênfase nos aspectos fisiológicos, nutricionais e econômicos.

Métodos: Revisão literária com consulta em diversas plataformas de pesquisa abordando artigos científicos sobre o manejo nutricional de equinos esportistas.

Resultados: Com a domesticação, mudanças na alimentação e nutrição dos equinos vem ocorrendo ao longo dos anos, com o objetivo de suprir mais rapidamente as necessidades e promover maior ganho de musculatura em intervalos curtos de tempo. Quando se trata de alimentação de equinos, o respeito aos horários de fornecimento da dieta, frequência de fornecimento e quantidade de nutrientes torna-se fundamental, evitando dessa forma, a ocorrência de condições de estresse, que possam levar os animais a desenvolverem distúrbios metabólicos, gastrointestinais e comportamentais. Nas vaquejadas os equinos são expostos a exercícios intensos, em espaços curtos de tempo, o que aumenta o uso de concentrados mais proteicos e energéticos, com teor reduzido de fibras, provocando um conflito na dieta evolutiva e natural do cavalo. Dessa forma, animais de esporte ou trabalho devem receber no mínimo 50% de volumoso na dieta, os concentrados e suplementos devem ser apenas um complemento.

Conclusões: Fornecer uma nutrição e alimentação adequada para cavalos atletas não é uma tarefa fácil, sendo de grande importância respeitar as exigências energéticas de acordo com a categoria animal, e se possível, melhorar o acesso à pastagens de boa qualidade e reduzir o uso de concentrados, que além de prejudicarem a saúde dos animais, apresentam custo elevado para os proprietários.

Palavras-chave: Alimentação, equinos, manejo, nutrição, vaquejada.

Natureza: (x) Pesquisa Científica () Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

CADASTRO E ANÁLISE DOS CASOS CLÍNICOS DO SEMIÁRIDO PARAIBANO: RECEBIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO (HVU-CSTR/UFCG/PATOS-PB)

Maria Luíza Coelho Cavalcanti
Pesquisadora no Instituto Nacional do Semiárido – INSA – Campina Grande – PB – Brasil
malucoelhocavalcanti@gmail.com

Jorge Henrique de Almeida Soares
Médico Veterinário - Aracaju- SE – Brasil
jorgealmeida18@hotmail.com

Francisco Gonzaga De Albuquerque Neto
Médico Veterinário – Campina Grande – PB – Brasil
chiconeto.a@gmail.com

Neila Lídiany Ribeiro
Pesquisadora no Instituto Nacional do Semiárido – INSA – Campina Grande – PB – Brasil
neila.ribeiro@insa.gov.br

Carla Caroline Soares Gomes
Docente Universidade Maurício de Nassau – UNINASSAU – Campina Grande – PB – Brasil
carlahcarolinne@gmail.com

Leopoldo Mayer de Freitas Neto
Docente Universidade Maurício de Nassau – UNINASSAU – Campina Grande – PB – Brasil
leopoldomayer2011@hotmail.com

Resumo

Objetivo: Cadastrar quantos e quais os casos clínicos com equinos realizados no Hospital Veterinário Universitário (HVU) do Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG na cidade de Patos PB.

Métodos: No período de 01 a 31 de maio de 2019, foi realizado estagio onde foi possível acompanhar a rotina na clínica médica e cirúrgica de grandes animais, sob supervisão do médico veterinário Dr. Daniel de Medeiros Assis, realizando o cadastro dos casos atendidos.

Resultados: Foi possível perceber que desde o primeiro contato com o animal, anamnese, realização de exame físico, avaliação completa do animal, coleta de material para exames laboratoriais quando necessários, são imprescindíveis até fechamento o diagnóstico completo do paciente. Dentre várias espécies atendidas foram realizados sete atendimentos na parte clínica médica e cirúrgica e 231 na área de biotecnologias da reprodução. Desses 87 eram equinos, 35% dos atendimentos, divididos em 20 Cavalos (macho) e 67 Éguas (fêmea) os quais foram submetidos aos procedimentos clínicos ou reprodutivos. Configurando-os em: Avaliação andrológica em equino (15 animais); Babesiose equina (5 animais); Dinâmica folicular em éguas (30 animais); Higroma de codilho em equinos (1 animal); Inseminação artificial em égua (30 animais); Laminite em equino (1 animal) e Lavagem uterina com transferência de embrião (5 animais).

Conclusões: Através desse estudo foi possível verificar e quantificar a ocorrência dos casos na região. E que o número de fêmeas se mostra bem superior aos dos machos devidos ao interesse voltado para biotécnicas da reprodução.

Palavras-chave: Equinos. Atendimento. Clínica.

Natureza: (X) Pesquisa Científica () Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

QUANTIFICAÇÃO DAS RAÇAS DE CAVALOS E SUAS MODALIDADES ESPORTIVAS NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – PE

Maria Luíza Coelho Cavalcanti
Pesquisadora no Instituto Nacional do Semiárido – INSA – Campina Grande – PB – Brasil
malucoelhocavalcanti@gmail.com

Arielza Celestino Silva
Discente do Centro Universitário Facol - UNIFACOL - Vitória de Santo Antão- PE - Brasil
arielzac.silva@unifacol.edu.br

Luís Eduardo do Rego Vasconcelos
Discente do Centro Universitário Facol - UNIFACOL - Vitória de Santo Antão- PE - Brasil
luise.vasconcelos@unifacol.edu.br

Kímone Barbosa França
Discente do Centro Universitário Facol - UNIFACOL - Vitória de Santo Antão - PE - Brasil
Kimoneb.franca@unifacol.edu.br

Leopoldo Mayer de Freitas Neto
Docente Universidade Maurício de Nassau – UNINASSAU – Campina Grande – PB – Brasil
leopoldomayer2011@hotmail.com

Ana Greice Borba Leite
Docente do Centro Universitário Facol - UNIFACOL - Vitória de Santo Antão - PE - Brasil
ag_mv530@hotmail.com

Resumo:

Objetivo: Este trabalho buscou quantificar as raças locais de cavalos e analisar suas modalidades esportivas no município de Vitória Santo Antão - PE.

Métodos: Aplicação de questionários em criatórios de cavalos (haras, ranchos e centros de treinamentos), com a finalidade de conhecer as raças mais criadas e as atividades desenvolvidas por esses animais.

Resultados: Foram visitados 25 estabelecimentos, e contabilizados um total de 379 equinos, subdivididos em machos adultos: 136; fêmeas adultas: 165; potros fêmeas: 38; potros machos: 40. Com relação as raças, a predominantes é a Quarto de Milha (QM) com 236 animais, em seguida a raça Manga-larga Marchador (MM) com 108 animais, outras raças (OR) com 28 animais e sem raças definidas (SDR) com 7 animais. Dentre eles foi destacado que 54% totalizando 162 animais são da modalidade esportiva de vaquejada. Com 14% totalizando 42 animais pertencem a modalidade de passeio e marcha. Com 6% totalizando 17 animais praticam hipismo e com 26% totalizando 80 animais não praticam nenhum tipo de atividade equestre ou esportiva, uma vez que os mesmo tem sua utilidade para reprodução e outros fins, os 78 potros não foram contabilizados em nenhuma categoria, pois ainda não exercem atividades.

Conclusões: Dessa forma notou-se que com a pratica da vaquejada, modalidade equestre local da região e mais popular no Nordeste do Brasil, faz com que a raça Quarto de Milha ganhe destaque e assuma essa liderança no ranking das raças de cavalos da região de estudo, por ser a mais utilizada para tal modalidade.

Palavras-chave: Equinos. Atleta. Vaquejada.

Natureza: (X) Pesquisa Científica () Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

ASPECTOS ZOOTÉCNICOS DE ÉGUAS CRIADAS POR ESTUDANTES DE MEDICINA VETERINÁRIA

Thamela Medeiros Wanderley
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
thamelawanderley@medvet.fiponline.edu.br

Igor Tadeu de Araújo Alves
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
igorvalves1@medvet.fiponline.edu.br

Emily Bernardino Santana
Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
emilysantana@medvet.fiponline.edu.br

Fabício Kleber de Lucena Carvalho
Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
fabriociocarvalho@fiponline.edu.br

Resumo

Objetivo: Obtenção de dados sobre criação de éguas de estudantes do curso de medicina veterinária do centro universitário UNIFIP – Patos – Paraíba.

Métodos: Questionário virtual com perguntas objetivas para o público alvo.

Resultados: Durante a disciplina de estatística clínica ofertada no 4º período do curso, foi realizado um questionário virtual "Google Forms", para obtenção de dados zootécnicos de éguas criadas por estudantes do curso de medicina veterinária. O questionário foi respondido por 54 proprietários-estudantes. Dentre as informações mais relevantes nota-se que a grande maioria eram criadores de éguas quarto de milha (72%), apresentavam vacinação em dias (96%), e alimentavam seus animais com volumoso e ração (81%), porém no que diz respeito a prática de esporte, apenas 50% faziam uso. Os criadores eram predominantes da região Nordeste, com maioria do estado da Paraíba (53%). Em relação a sanidade dos animais, foi questionado sobre casos de mastite, observando em 18,5% dos casos, todos eles diagnosticados por médico veterinário. Em relação aos abortos, observou-se em 24,1% dos entrevistados.

Conclusões: Conclui-se, portanto, que é fundamental o estudo direto do assunto a partir de pesquisas e visitas técnicas, são elas que objetivam a absorção de dados específicos para que haja o melhor tratamento e entendimento sobre as patologias. Com esse questionário pode-se observar que o manejo adequado, observado na vacinação, quase total, e boa alimentação juntas com o auxílio do médico veterinário ajudaram na diminuição dos diagnósticos de enfermidade como mastite e abortos.

Palavras-chave: Abortos. Mastite. Questionário. Sanidade.

Natureza: (X) Pesquisa Científica () Relato de Caso () Revisão Bibliográfica

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA ANEMIA INFECCIOSA EQUINA NO NORDESTE BRASILEIRO, 2017 A 2021: PESQUISA CIENTÍFICA

José Mykael da Silva Santos

Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
josesantos@medvet.fiponline.edu.br

Valéria Araújo Vilar

Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
valeriavilar@medvet.fiponline.edu.br

Vytória Mylena Fernandes Freitas

Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
vytoriafreitas@medvet.fiponline.edu.br

Júlio Perônico Ferreira

Técnico de Laboratório do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
julioferreira@fiponline.edu.br

Raizza Barros Sousa Silva

Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
raizzasilva@fiponline.edu.br

Resumo:

Objetivo: Analisar os dados epidemiológicos da anemia infecciosa equina (AIE) na região Nordeste do Brasil, no período de 2017 a 2021.

Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, que foi realizado através da base de dados do Sistema Nacional de Informação Zoossanitária, vinculado ao Ministério de Agricultura Pecuária e Abastecimento.

Resultados: Nesse período, foram notificados 8.550 casos de AIE no Nordeste brasileiro. Os Estados do Ceará (2.823 / 33,02%) e Maranhão (1.935 / 22,63%) apresentaram os maiores números de registros. Em contrapartida, Sergipe foi responsável por menos de 0,5% das notificações (42). Levando em consideração o tamanho dos rebanhos equinos por estado, Ceará e Piauí apresentaram as maiores taxas de incidência, com 439,49 e 371,81 novos casos de AIE a cada 100.000 equinos, respectivamente; enquanto que a taxa de incidência do nordeste foi de 131,89. A frequência de notificações oscilou entre os anos, mas com tendência de queda: houve uma redução de 65,8% nas notificações em 2021 quando comparado com 2017. Ressalta-se a ausência de notificações por dois anos consecutivos nos Estados do Maranhão e Paraíba.

Conclusões: Apesar da aparente redução, a AIE ainda é uma enfermidade com altas taxas de incidências e com evidências de subnotificações. Diante disso, destaca-se a necessidade da constante aplicação das medidas de controle e prevenção preconizadas pelo Programa Nacional de Sanidade dos Equídeos para que sejam minimizados os impactos econômicos devido a eliminação dos animais reagentes.

Palavras-chave: Doença viral. Equídeos. Estudo espaço-temporal. Frequência. Notificação obrigatória.